



**Relatório de Assessoria de Imprensa**  
**Período: 11/12/2020 a 14/12/2020**



**Índice****NoMinuto.com | RN****Arrecadação própria do RN registra crescimento de 20% em novembro**

Notícias - 11/12/2020

6

**Blog de Dalton Emerenciano | RN**

FECOMÉRCIO / MARCELO QUEIROZ

**Vendas no comércio potiguar crescem pelo terceiro mês consecutivo**

Notícias - 12/12/2020

7

**Blog da Juliska | RN****46% das pessoas pretendem comprar presentes para si mesmo no Natal, estimam CNDL/SPC Brasil**

Notícias - 12/12/2020

8

**Tribuna do Norte | RN****Governo anuncia pagamento de 13º**

Notícias - 12/12/2020

9

**Tribuna do Norte | RN****Governo abre 89 leitos e prepara logística de vacina**

Notícias - 12/12/2020

10

**Tribuna do Norte | RN****Guedes fala em antecipar benefícios e adiar impostos**

Notícias - 12/12/2020

11

**O Globo | DF****Ação no STJ pode mudar cálculo de indenizações**

Notícias - 12/12/2020

12

**O Globo | DF****‘Ninguém terá vantagem’**

Notícias - 12/12/2020

13

**Estadão | DF****Governo prepara MP de R\$ 20 bi para comprar e centralizar entrega de vacinas**

Notícias - 12/12/2020

14

**O Globo | DF****Emergencial, mas adiada**

Notícias - 12/12/2020

15

**Tribuna do Norte | RN****“O ano de 2020 exigiu muito esforço”**

Notícias - 13/12/2020

16

**Tribuna do Norte | RN****BR do Mar vai ao Senado com divergência**

Notícias - 13/12/2020

17

**Tribuna do Norte | RN****Inflação para mais pobres chega a 4,6%**

Notícias - 13/12/2020

18

**Tribuna do Norte | RN****Movimentação de passageiros cai 52,36%**

Notícias - 13/12/2020

19

**Tribuna do Norte | RN****Queda de arrecadação teve compensação federal**

Notícias - 13/12/2020

20

**O Globo | DF****Horizonte incerto**

Notícias - 13/12/2020

21

**O Globo | DF****Covid-19: Guia das vacinas**

Notícias - 13/12/2020

22

**O Globo | DF****Cidades ainda não estão antenadas com o 5G**

Notícias - 13/12/2020

25

**Folha de São Paulo | SP****Bolsonaro repete Dilma e vê vice como rival**

Notícias - 13/12/2020

26

**O Globo | DF****Cronograma contra Covid**

Notícias - 14/12/2020

27

**O Globo | DF****Efeito rebote**

Notícias - 14/12/2020

28

**O Globo | DF****Além da covid é preciso combater a desigualdade**

Notícias - 14/12/2020

30

**Folha de São Paulo | SP****Avaliação de Bolsonaro se mantém no melhor nível, diz Datafolha**

Notícias - 14/12/2020

31

**Folha de São Paulo****Alemanha fechará lojas e escolas no fim do ano para tentar conter Covid**

Notícias - 14/12/2020

36

**Estadão | DF****Lotadas, festas driblam fiscais**

Notícias - 14/12/2020

37

**Estadão | DF****Mais de dois terços dos jovens têm emprego precário, mostra pesquisa**

Notícias - 14/12/2020

38

**Estadão | DF****Emprego vulnerável afeta País, diz estudo**

Notícias - 13/12/2020

39



## **Valor | DF**

### **União gastou R\$ 182 bi com estatais nos últimos 10 anos**

Notícias - 13/12/2020

40

## RELATÓRIO

No clipping de hoje destacamos, inicialmente, a reportagem do jornal O Globo que traz um guia das vacinas contra a Covid-19. O texto detalha tudo que precisamos saber sobre os imunizantes, como funcionam, informações sobre as fases de testes e explicações sobre a eficácia. Esta reportagem inicia na página 22 deste clipping. Ainda sobre a pandemia, o jornal O Globo traz texto sobre a necessidade de, além da covid, combater a desigualdade, na página 30 do clipping.

No Tribuna do Norte, queda de arrecadação teve compensação federal, é o que aponta boletim do Tribunal de Contas do Estado. O documento apontou resultados negativos para as finanças do Rio Grande do Norte em 2020, até outubro, a situação só não foi pior por causa das transferências realizadas pelo Governo Federal. Esta matéria encontra-se na página 20 deste clipping e também está disponível através do link disponível no cabeçalho da mesma. Ainda na Tribuna do Norte, na página 19 deste clipping, matéria fala sobre a queda na movimentação de passageiros no Aeroporto Internacional Aluizio Alves. O texto conta que a redução de 52,36% foi provocada pela pandemia do novo coronavírus.

Na página 16 deste clipping, e também no link disponível no cabeçalho da mesma, o jornal Tribuna do Norte traz entrevista com Thiago Danta e Silva, superintendente do Banco do Nordeste no Rio Grande do Norte. O texto relata que, apesar de todos os reveses provocados pela pandemia do novo coronavírus na economia ao redor do mundo, o Banco do Nordeste encerrará o ano de 2020 com números positivos em relação ao RN.

O jornal O Globo aborda o efeito rebote provocado pela redução no auxílio emergencial. A massa salarial dos brasileiros, que inclui os rendimentos do trabalho e benefícios sociais e da previdência, pode encolher 5,3% em 2021 sobre este ano, o que deverá trazer impacto no comércio através da queda no consumo. Saiba mais na página 28 deste clipping.



## **Imagens dos Clippings (a seguir)**

**Veículo:** NoMinuto.com - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 11/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN  
**Título:** Arrecadação própria do RN registra crescimento de 20% em novembro **Impacto:** Neutro  
**Link:** <https://nominuto.com/noticias/economia/arrecadacao-propria-do-rn-registra-crescimento-de-20-em-novembro/210596>

nominuto.com

Curtir 24 mil

**ESPERANÇA**  
que se torna realidade.[Apresentação](#) | [Notícias](#) | [Vídeos](#) | [Blogs e Colunas](#) | [Podcasts](#)[Mundo](#) | [Brasil](#) | [Cidades](#) | [Política](#) | **[Economia](#)** | [Saúde](#) | [Esporte](#) | [Justiça](#) | [Educação](#) | [Cultura & La](#)

## Arrecadação própria do RN registra crescimento de 20% em novembro

Volume arrecadado pelo Estado foi de R\$ 618 milhões, um aumento de R\$ 105 milhões em relação ao mesmo período do ano passado.

Da redação, Governo do Estado, 11 de dezembro de 2020

Compartilhar 5

Tweetar

Arquivo



As receitas próprias do Rio Grande do Norte atingiram, em novembro, um volume de R\$ 618 milhões, o que representa um crescimento superior a 20% em relação ao mesmo período do ano passado, quando o estado arrecadou R\$ 513 milhões.

A alta foi provocada pelo aumento de 19% da arrecadação do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), que acumulou R\$ 593 milhões.


O montante teve um acréscimo significativo devido às adesões ao Programa de Regularização Tributação (Refis 2020), que teve 3,7 mil adesões de empresas.

Os dados constam na 14ª edição do Boletim Mensal da Receita Estadual, divulgado nesta quinta-feira (10) pela Secretaria Estadual de Tributação (SET-RN). O informativo está disponível no endereço [http://www.set.rn.gov.br/content/Producao/aplicacao/set\\_v2/principal/gerados/boletins-covid19.asp](http://www.set.rn.gov.br/content/Producao/aplicacao/set_v2/principal/gerados/boletins-covid19.asp)

**Veículo:** Blog de Dalton Emerenciano - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 12/12/20 - **Cidade/UF:** RN  
**Título:** Vendas no comércio potiguar crescem pelo terceiro mês consecutivo **Impacto:** Positivo  
**Link:** <https://www.blogdedaltonemerenciano.com.br/2020/12/vendas-no-comercio-potiguar-crescem-pelo-terceiro-mes-consecutivo>

## VENDAS NO COMÉRCIO POTIGUAR CRESCEM PELO TERCEIRO MÊS CONSECUTIVO

12/12/2020 às 19:30 por Ilma Emerenciano

(0) deixe seu comentário 



O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou hoje (11) os números de outubro relativos aos estados, da Pesquisa Mensal do Comércio (PME). No Rio Grande do Norte, as vendas do varejo ampliado potiguar cresceram 5,3%, o que representa alta pelo terceiro mês seguido em relação ao mesmo mês do ano anterior.

“Os números são animadores e ficaram dentro das nossas expectativas. Com este índice, podemos afirmar que dos R\$ 897,9 milhões em vendas perdidos de abril a julho, atingimos, entre agosto e outubro, R\$ 286,24 recuperados. Há ainda um longo caminho a percorrer. Mas, do ponto de vista de fechamento oficial de dados, temos pela frente dois meses com datas fortes para o varejo. Novembro, em que tivemos a Black Friday e cujos números recordes alcançados pela arrecadação de ICMS no RN ratificam que efetivamente foi de vendas em alta; e dezembro, com o Natal. Vamos tentar encerrar este ano atípico com perdas menores do que se poderia imaginar no auge da crise da Covid-19”, comemorou o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

Os dados nacionais apontaram que as vendas do comércio varejista cresceram 0,9% em outubro, sexta taxa positiva consecutiva desde maio. Com isso, o patamar do varejo bateu recorde pela terceira vez seguida, ficando 0,9% acima de setembro e 8,0% superior a fevereiro, nível pré-pandemia. Em relação a outubro de 2019, o comércio cresceu 8,3%, alcançando a quinta taxa positiva consecutiva e a maior para um mês de outubro desde 2012 (9,2%).



**Veículo:** Blog da Juliska - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 12/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN

**Título:** 46% das pessoas pretendem comprar presentes para si mesmo no Natal, estimam CNDL/SPC Brasil **Impacto:** Neutro

**Link:** <https://www.blogdajuliska.com.br/46-das-pessoas-pretendem-comprar-presentes-para-si-mesmo-no-natal-estimam-cndl-spc-brasil>

13  
DEZ

### 46% das pessoas pretendem comprar presentes para si mesmo no Natal, estimam CNDL/SPC Brasil

A pandemia da Covid-19 alterou a forma como as pessoas irão comemorar o Natal. A crise econômica e a insegurança a respeito dos próximos meses deixaram os brasileiros mais cautelosos em relação às compras de final de ano. Levantamento realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com a Offer Wise Pesquisas, nas 27 capitais brasileiras, aponta que 46% consumidores devem se auto presentear na data – uma queda de 19 pontos percentuais em relação a 2019. A expectativa é de que 72 milhões de pessoas comprem algum presente para si mesmas neste fim de ano, o que promete injetar cerca de R\$ 25 bilhões na economia.

O ato de se auto presentear é comum no final do ano, tanto pelo aspecto emocional em suprir uma necessidade, quanto à reconfortante ideia do “eu mereço”. De acordo com o levantamento, entre os que estão dispostos a comprar presentes para si mesmos, 44% afirmam que o fazem por precisar de algum produto e, por essa razão, aproveitam esta época. Outros 39% justificam ser uma recompensa por terem trabalhado muito em 2020, enquanto 15% admitem que o Natal é somente um pretexto para comprar.

O gasto médio do presente será de R\$ 163, sendo que 41% têm intenção gastar até R\$ 150 com cada item. Em média, a pesquisa mostra que os consumidores planejam comprar dois presentes para si próprios. Os itens mais desejados são roupas (54%), calçados (34%), perfumes e cosméticos (24%), acessórios (19%), Smartphone (15%) e livros (12%).

Para o presidente da CNDL, José César da Costa, apesar da cautela da população, o Natal ainda é a principal data de compras do ano e tem uma função importante na economia do país.

“O setor já esperava alguma insegurança por parte da população, mas o brasileiro deve manter a tradição de comprar presentes e também de se auto presentear, mesmo que com mais cautela”, diz José César. “O varejo aguarda ansioso pelas vendas de final de ano para a retomada das suas atividades, tão impactadas pela pandemia”, destaca.

**52% dos pais admitem que filhos influenciam na escolha dos presentes que vão ganhar; 18% afirmam que deixarão de pagar alguma conta para atender vontade das crianças**

A pesquisa também mostra que os filhos seguem tendo grande influência na escolha dos presentes que vão ganhar. Se por um lado, o estudo revela que 42% dos consumidores com filhos dizem comprar sozinhos os presentes das crianças, outros 52% admitem que os filhos são os verdadeiros influenciadores na hora da escolha: 39% permitem que os filhos tenham a palavra final sobre o presente, enquanto 13% escolhem conjuntamente com os pais.

Outro dado significativo refere-se ao peso do presente dos filhos no orçamento doméstico. Quase 18% dos entrevistados admitem que vão deixar de pagar alguma conta para atender às vontades de seus filhos, um aumento de 7 pontos percentuais em relação ao ano passado, sendo que a maioria (12%) ainda não sabe qual conta deixará de pagar, enquanto 4% afirmam que deixarão de pagar o cartão de crédito e 3% os impostos de início de ano.

“Mesmo com o 13º, as promoções incentivando as compras e a insistência dos filhos, os pais não devem esquecer o planejamento financeiro para evitar entrar no próximo ano endividados” alerta a especialista em finanças da CNDL, Merula Borges. “Manter um teto de gastos é fundamental para não comprometer o orçamento familiar e o pagamento das contas”, lembra.

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 12/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN  
**Título:** Governo anuncia pagamento de 13º **Impacto:** Neutro  
**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/governo-anuncia-pagamento-de-13ao-salario/497781>

**NO FACEBOOK**  
Clique aqui para acompanhar a página de Notícias da Tribuna do Norte.  
facebook.com/tribunadonorte

**TEMPO DE LEI**  
Até 2021, não há lei. Mas com algumas reformas e novas políticas sociais e de saúde, o Brasil tem futuro.  
tribunadonorte.com.br

**TÁBUA DE MARÉS**  
Atualizado  
07:04 - 21 - 14:40 - 21  
Rosa mel  
08:00 - 02 - 20:04 - 02

**POLÍCIA MILITAR AMPLIA PRESEÇA DE EFETIVO NOS BAIRROS COMERCIAIS DE NATAL PARA COIBIR PRÁTICAS CRIMINOSAS - PÁGINA 12**

**NA TV ONLINE**  
Clique aqui para assistir às notícias da Tribuna do Norte.  
tribunadonorte.com.br

**TRIBUNA DO NORTE**  
**natal**

Editor: Ricardo Araújo | rja@tribunadonorte.com.br | Natal - Rio Grande do Norte - Sábado, 12 de dezembro de 2020



Primeira reunião com representantes dos servidores do Governo do Estado durante a pandemia aconteceu na sede da Governadoria. Medidas anunciadas não agradaram a todos os sindicalistas

# Governo anuncia pagamento de 13º

«**FOLHA SALARIAL**» Governadora Fátima Bezerra confirmou pagamento da segunda parcela do abono natalino a partir do dia 23 de dezembro, terminando no dia 5 de janeiro. Decisão foi alvo de críticas do Sinsp

**ÍCARO CARVALHO**  
Reportagem

A governadora Fátima Bezerra anunciou nesta sexta-feira (11), a conclusão do pagamento do 13º salário de 2020 para o dia 23 de dezembro. Serão pagos os 80% restantes de cada abono natalino dos servidores estaduais. Além disso, foram anunciadas as primeiras perspectivas para o pagamento das folhas em atraso, referentes aos meses de dezembro de 2018 e o abono natalino do mesmo ano. A expectativa do Governo do Estado é definir as datas na primeira quinzena de janeiro próximo, quando uma nova reunião com o Fórum dos Servidores Estaduais já está marcada.

O pagamento do abono natalino pelo Governo do Estado foi iniciado no dia 10 de outubro, quando todo o quadro de mais de 104 mil servidores - ativos, inativos e pensionistas - recebeu 40% do 13º salário. O pagamento de 60% representa,

aproximadamente, a despesa de R\$ 180 milhões.

O anúncio foi feito durante reunião com representantes do Fórum dos Servidores Estaduais. Essa foi a primeira vez que o Governo recebeu os servidores na pandemia do novo coronavírus. A audiência já era solicitada pelos sindicatos representantes dos trabalhadores há pelo menos dois meses. A reunião aconteceu a portas fechadas, sem a presença da imprensa.

A reunião foi realizada mediante cumprimento dos protocolos sanitários, para prevenção ao contágio pelo novo coronavírus, e contou com a presença limitada dos representantes das entidades de classe que compõem o Fórum Estadual dos Servidores: Administração Direta - Sinsp/RN; Saúde - Sindsaúde; Tribunação - Sintern; Polícia Penal - Sinspenn/RN; Economistas - Sinspcon/RN; Docentes da UERN - Aduern; Odontologistas - So-

ern; Administração Indireta - Sinsai; Polícia Civil - Sinspol; Técnicos da UERN - Sintauern; Enfermeiros - Sinderen.

De acordo com o Governo do Estado, 67 mil servidores, que representam 57% do funcionalismo, terão o vencimento concluído no dia 23 de dezembro. Os 43% restantes receberão o pagamento no dia 5 de janeiro. No dia 23 de dezembro, receberão o restante do 13º os servidores ativos, inativos e pensionistas, cujo salário bruto é até 2 mil. Nessa data, também irão receber os servidores dos órgãos com arrecadação própria. Outros mais servidores recebem no dia 5 de janeiro de 2021. A governadora informou ainda que até o final de 2020 anunciará o calendário de pagamento do funcionalismo para 2021.

"Até o final deste ano, vamos anunciar o calendário de pagamento de 2021, do mesmo jeito que anunciamos em 2020, vamos fazer isso com todos os meses e datas exatas de paga-

mento. E na primeira quinzena de janeiro vamos voltar a sentar com os servidores para anunciar e discutir o calendário de pagamento das folhas em atraso do governo passado. Mas já temos uma definição: vamos começar esse pagamento em janeiro de 2021", explicou o secretário de Planejamento e Finanças do Rio Grande do Norte, Aldemir Freire.

A decisão, porém, foi criticada. "Não podemos aceitar nem achar correta a posição do Governo do Estado para pagar, bruto, R\$ 2 mil do décimo de 2020, no dia 23? Não aceitamos nem concordamos com essa posição", ressaltou Janeayre Souto, presidente do Sindicato dos Servidores da Administração Direta (Sinsp/RN). Ela disse que o governo descumpriu a palavra que o décimo seria pago até o fim de 2020. O Governo atribuiu a mudança ao fluxo de caixa.

Na primeira quinzena de janeiro, o Governo do Estado se

**Não podemos aceitar nem achar correta a posição do Governo do Estado para pagar, bruto, R\$ 2 mil do décimo de 2020, no dia 23? Não aceitamos nem concordamos com essa posição"**

**JANEAYRE SOUTO**  
Presidente do Sinsp/RN

reunirá novamente com o Fórum de Servidores para discutir o pagamento das folhas em atraso. Os pagamentos de dezembro e do 13º de 2018 comec-

arão a ser pagos em janeiro de 2021. A falta de uma data certa e o fato do 13º salário de 2020 só terminar de ser pago no ano que vem desagradou o Fórum dos Servidores.

"Somos com um sentimento de frustração dessa reunião, porque esperávamos que a governadora, que já havia anunciado que terminaria o ano de 2020 concluindo o pagamento do 13º de 2020 e além disso anunciará o calendário de pagamento das duas folhas em atraso", comentou Janeayre Souto.

**Passivo**  
Atual gestão estadual assumiu o governo com quatro folhas em aberto. Até o momento, duas foram quitadas: novembro de 2018 e o 13º salário de 2017. De acordo com dados da Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças (Sepplan), a soma das duas folhas em atraso - dezembro e o décimo terceiro de 2018 - é de aproximadamente R\$ 750 milhões.

## Servidores cobram concurso público

O Fórum dos Servidores também foi à reunião com outras demandas, além do pagamento do passivo e a cobrança pela quitação do 13º salário de 2020. Entre os pontos, os trabalhadores solicitaram o envio de um Projeto de Lei para criação de um Comitê de Negociação Permanente; realização de concurso público; publicação, implantação e pagamento do adicional por tempo de serviço, entre outras pautas.

Com relação a um concurso público, que os servidores alegam que os últimos certames foram cancelados na década de 1990, o secretário Aldemir Freire explicou que essas questões estão sendo avaliadas pelo Estado, que está aguardando a aprovação dos consensos em virtude da Lei de Responsabilidade Fiscal. Atualmente, por exemplo, o Estado só pode fazer concurso para reposição em áreas essenciais, como Saúde, Educação e Segurança.

"Até o final de 2021, vamos

**Sobre o adicional, a lei que criou a ajuda aos Estados suspendeu a implantação desses adicionais até dezembro de 2021"**

**ALDEMIR FREIRE**  
Titular da Sepplan/RN

contrar de 4 a 5 mil servidores efetivos. Vamos contratar milhares na educação. Livreiramente, já contratamos em torno de mil e faremos mais. Contratamos servidores para a saúde, mais 1.000 policiais e tem mais 350 para serem contratados. Temos concurso da Polícia Civil e também para o Corpo de Bombeiros. Esta-

mos reposto as vagas daquelas áreas que a legislação nos permitiu fazer concurso", disse.

Sobre os reajustes e adicionais por tempo de serviço, além de juros e correção monetária no pagamento do décimo terceiro, o secretário Aldemir Freire disse também que essas questões, em especial a primeira, serão negociadas junto aos servidores.

"Os detalhes do pagamento nós vamos discutir em janeiro, não estamos antecipando essa discussão para agora. A convocação da governadora é que vamos iniciar o pagamento do passivo em janeiro", comentou. A pandemia de coronavírus, segundo ele, também afetou o cronograma para o pagamento das folhas em aberto.

"Sobre o adicional, a lei que criou a ajuda aos Estados suspendeu a implantação desses adicionais até dezembro de 2021. Suspendeu, inclusive, a contagem de tempo nesse período. Estamos



Titular da Sepplan, Aldemir Freire, colaborou com explicações sobre o pagamento dos salários

impedidos de conceder porque a legislação federal nos proíbe de fazer isso. Retomaremos essas implantações a partir de janeiro de 2022 quando a legislação assim permitir", explicou.

Os itens não contemplados na reunião desta sexta-feira (11), como o envio de um projeto de lei instituído o comitê de negociação permanente, serão retomados para discussão ao longo de 2021. No

entanto, a governadora adiantou que as reivindicações que implicam aumento de despesa com pessoal serão reguladas pela legislação que estabelece o teto e limite prudencial de gastos.

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 12/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN  
**Título:** Governo abre 89 leitos e prepara logística de vacina **Impacto:** Neutro  
**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/governo-do-rn-abre-89-leitos-e-prepara-logistica-de-vacina/497784>

natal

Natal - Rio Grande do Norte  
Sábado, 12 de dezembro de 2020 **11**

## Governo abre 89 leitos e prepara logística de vacina

« PANDEMIA » Para dar vazão ao número de pacientes que buscam a rede pública de saúde para tratar a covid, Sesap amplia número de leitos



Governadora Fátima Bezerra anunciou início da operação dos leitos abertos para reforçar o atendimento de pacientes com covid

Para enfrentar o aumento no número de casos confirmados de covid-19 e de ocupação de leitos críticos e clínicos no Sistema Único de Saúde (SUS), a Secretaria de Estado da Saúde Pública (Sesap) confirmou nesta sexta-feira (11), o início da operacionalização de 89 novos leitos específicos para o tratamento de pacientes infectados pelo novo coronavírus. Além disso, a logística para vacinação em massa de moradores do Rio Grande do Norte contra a covid-19 nos próximos meses começou a ser montada pelo Governo do Estado.

Em entrevista coletiva nesta sexta-feira (11), a governadora Fátima Bezerra anunciou que a Sesap está finalizando o Plano Estadual de Imunização e adotando medidas como a aquisição de insumos, como seringas e agulhas, e equipamentos de proteção individual para os profissionais de saúde. Dentre as ações também se inclui a capacitação de pessoal, em parceria com a Universidade Federal do RN (UFRN), para aplicação da vacina e parceria com a Cosern para disponibilizar câmaras frias para conservação da vacina.

"No que cabe ao Governo do Estado, vamos garantir as condições para que a nossa população tenha o direito a se vacinar. Com o plano, vamos assegurar que as vacinas chegando ao RN sejam disponibilizadas à nossa população", afirmou Fátima Bezerra.

A administração estadual está investindo R\$ 1,1 milhão na aquisição de insumos e R\$ 5 milhões em EPIs, através do programa Governo Cidadão. "O Plano Estadual está assegurado. Falta a parte do Governo Federal. Cabe aos municípios adotarem as medidas em seus territórios. A situação da pandemia volta a se agravar. Mais do que nunca é preciso agir com sensatez, responsabilidade e humanidade", declarou a governadora, acrescentando que o Governo chama "mais uma vez os municí-

pios à parceria, e a sociedade a agir com bom senso, humanidade e responsabilidade, seguir as normas e, com isso, superarmos este momento difícil".

Fátima Bezerra avaliou como positiva as audiências que manteve junto ao Ministério da Saúde. "Solicitamos que o Governo Federal assumira a responsabilidade de executar o Plano Nacional de Imunização, a aquisição das vacinas, todas que tenham a aprovação da Anvisa, e forneça aos Estados. Com o governador de São Paulo, João Dória, tratamos da possibilidade de aquisição da vacina que está sendo produzida pelo Instituto Butantan e já firmamos protocolo para a compra com a direção do Instituto. Ainda no Ministério da Saúde solicitamos apoio para fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) no RN. Tivemos respostas favoráveis a pleitos como ampliação de leitos e exames de mamografia", completou.

A governadora garantiu a disponibilização do efetivo do sistema de segurança pública do Estado (policia Militar e Civil, Corpo de Bombeiros Militar, Itop e Defesa Civil) aos municípios para assegurar o cumprimento das medidas protetivas. "É da competência das prefeituras exigir o cumprimento das medidas sanitárias de enfrentamento à Covid-19. O Governo do Estado dá todo o apoio do sistema de segurança, orientações e capacitação de pessoal. Mas tem que haver iniciativas dos municípios em cumprir o que é determinado a eles pela legislação. Editamos novo decreto revogando eventos públicos já autorizados e suspendendo eventos que possam gerar aglomerações. É fundamental o compromisso das prefeituras para tomarem as mesmas medidas. Os municípios devem seguir as recomendações do Governo e do Ministério Público para suspender eventos com aglomerações e fazer cumprir as medidas protetivas. Também o setor privado deve se comprometer com a saúde coletiva fazendo o

Vamos garantir as condições para que a nossa população tenha o direito a se vacinar. Com o plano, vamos assegurar que as vacinas chegando ao RN sejam disponibilizadas à nossa população"

**FÁTIMA BEZERRA**  
Governadora

que lhe cabe", pontuou a chefe do Executivo.

### Festas em Tibau do Sul

A Prefeitura de Tibau do Sul definiu normas para a realização das festas de fim de ano no município, mais especificamente na praia de Pipa, uma das mais badaladas do Rio Grande do Norte. Em decreto publicado nesta sexta-feira (11), após reunião com empresários e representantes do setor turístico da cidade, o prefeito Antônio Modesto (PSD) definiu regras para a realização das festas, incluindo a exigência de exames que garantam que os participantes não têm covid-19.

Após receber recomendações do Governo do RN e de órgãos fiscalizadores, se reunir com profissionais da saúde e do controle epidemiológico, bem como debater com empresários e comerciantes locais, a Prefeitura editou o decreto afirmando que a prioridade era proteger a saúde da população, mas também minimizar prejuízos de ordem financeira e de imagem do destino turístico, preservando a economia local, a geração de renda e os empregos. Ao todo, mais de 1,8 mil pacotes já foram vendidos para o réveillon de Pipa, além de reservas nas pousadas e hotéis da cidade.

Pelo decreto, fica cancelada a realização de festas de fim de ano promovidas pela Prefeitura ou que envolvam recursos do Município, incluindo a queima de fogos e realização de shows. Além disso, também ficaram suspensas a realização de festas, shows e eventos comerciais em locais fechados.

No entanto, a Prefeitura abre brecha para a realização de evento "desde que haja requerimento prévio com a apresentação de protocolo sanitário", que precisará ser aprovado pelas autoridades sanitárias. As normas são algumas já conhecidas para a realização de eventos durante a pandemia, como o respeito à lotação máxima de uma pessoa para cada 3 metros quadrados de área total, utilização de máscaras individuais de proteção, aferição de temperatura corporal na entrada e disponibilização de álcool 70% na entrada no interior do evento. Porém, uma nova norma também foi determinada.

De acordo com o decreto, é obrigatória a apresentação individual de exame para Covid-19 "como requisito indispensável para participar do evento". A Prefeitura determinou que os participantes têm que apresentar o resultado do RT-PCR "negativo" ou "não reagente", com até 72h de antecedência da data de início do evento ou a sorologia com resultado IgG positivo, com datas não superiores a 90 dias de antecedência.

A Prefeitura determinou ainda a instalação de barreira sanitária no acesso ao município para controle do acesso e aferição de temperatura, bem como para orientação educativa. Para o acesso à rua principal de Pipa, será obrigatório o uso de máscara.

Está previsto para a Praia de Pipa a realização do Réveillon Let's Pipa, um dos maiores do Nordeste, com seis dias de festa. Estão previstas participações de bandas como Vintage Culture, Menos é Mais e Jorge e Mateus, entre outras, entre os dias 27 de dezembro e 2 de janeiro.

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 12/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN  
**Título:** Guedes fala em antecipar benefícios e adiar impostos **Impacto:** Neutro  
**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/com-fim-do-auxilio-emergencial-guedes-fala-em-antecipar-beneficios-e-adiar-impostos/497792>

política

Natal - Rio Grande do Norte  
Sábado, 12 de dezembro de 2020 7

## Guedes fala em antecipar benefícios e adiar impostos

«CRISE» Ministro sinalizou a possibilidade de antecipação de benefícios, como o 13º de aposentados e pensionistas, com o fim do auxílio emergencial

EDUARDO RODRIGUES E IDIANA TOPHAZELLE  
Agência Estado

Após defender o cumprimento do teto de gastos em 2021, o ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou nesta sexta-feira (11) que o governo tem instrumentos para atenuar o fim do auxílio emergencial em 2021.

"Não descartamos usar ferramentas dentro do teto (a regra que proíbe que as despesas cresçam em ritmo superior à inflação). Temos a capacidade de antecipar benefícios, diferir arrecadação de impostos (adiar o pagamento dos tributos). Já fizemos isso neste ano", disse, em audiência na Comissão Mista do Congresso que acompanha medidas anticovid. Entre as medidas adotadas pelo governo neste ano por causa do novo coronavírus está o adiantamento do pagamento de tributos (inclusive o Simples Nacional) e a antecipação de benefícios, como o 13º de aposentados e pensionistas.

Guedes lembrou ainda que, apesar da execução orçamentária do auxílio emergencial acabar em dezembro, o cronograma de pagamento pelo Caixa e o Ministério da Cidadania deve avançar um mês em maio e dois meses em 2021. "Ainda haverá uma cobertura do auxílio em janeiro e medidas de leveiro", completou.

Então, de otimismo, o ministro disse esperar que 2021 seja um ano diferente, mas voltou a cobrar do Congresso a aprovação de reformas, ao repetir que "não existe milagre" para a recuperação da economia. "São reformas que transformam recuperação baseada em consumo em crescimento com investimento", enfatizou.

O ministro fez um balanço dos gastos de enfrentamento à pandemia. Segundo o levantamento mais recente do Ministério da Economia, o governo gastou R\$ 199,3 bilhões no combate a covid-19. A maior parte do total, R\$ 221 milhões, correspondeu ao pagamento do auxílio emergencial. O ministro defende que o fim do auxílio ajudará no controle da inflação.



Paulo Guedes afirmou que fim do auxílio emergencial pode ajudar no controle da inflação

Temos a capacidade de antecipar benefícios, diferir arrecadação de impostos (adiar o pagamento dos tributos). Já fizemos isso neste ano."

PAULO GUEDES  
Ministro da Economia

**Teto de gastos**

Paulo Guedes avaliou ainda, nesta sexta-feira (11) que o teto de gastos é mal formulado, mas garantiu que a regra fiscal continua de pé. "Lembrem-se que não foi eu que fiz esse teto. O teto é precaríssimo, tecnicamente. Mas quem fez o teto não sou eu, não fiz paredão, não fiz nada. E o piso sobre todo ano", afirmou, em audiência na Comissão Mista do Congresso Na-

cional que acompanha a execução das medidas de enfrentamento à pandemia de covid-19.

Segundo Guedes, o ceder da dívida brasileira oha atualmente apenas o fechamento das contas e não pergunta se o governo soube gastar bem ou gastou com bobagem. "Essa pergunta é para quem está um pouco mais calmo, com todo mundo sereno. Ai pode se falar em reformular teto. O teto é uma preocupação que somos responsáveis. É algo bastante precário, mas se tirar, o juro sobe e viao acusar o governo de políticas populistas para ganhar eleição", completou.

**2º onda**

O ministro da Economia repetiu que o governo dará a resposta necessária se houver uma segunda onda de contágios da pandemia de covid-19 no País.

"Houve uma certa celebração das pessoas que podem provocar um ressurto da doença. Assim que a Saia declarar-se sem uma segunda onda em um ressurto, estamos em outro cenário e termos que dar resposta tlo decisiva como foi na primeira crise", afirmou.

**Calendário de saques residuais segue até 27/1**

O governo publicou nesta sexta-feira, 11, o calendário para saques do auxílio emergencial, que prevê pagamentos residuais até 27 de janeiro de 2021. De acordo com a portaria do Ministério da Cidadania, o chamado ciclo 6 terá pagamentos de 13 a 29 de dezembro em poupanças digitais e saques em dinheiro de 19 de dezembro a 27 de janeiro.

Os recursos serão enviados a beneficiários do auxílio emergencial que tenham recebido a primeira parcela em julho, tiveram o pagamento suspenso em novembro de 2020 decorrente de atualizações de dados governamentais, ou tenham feito procedimento de contestação por meio da plataforma digital no período de 14 a 23 de novembro.

Os pagamentos e saques seguirão o calendário de acordo com a data de nascimento dos beneficiários.

## Desde o início da pandemia, turismo perdeu R\$ 245,5 bi

«BRASIL» Perdas mensais de faturamento do turismo tiveram um pico em maio, atingindo R\$ 37,47 bi. Em novembro, setor perdeu R\$ 16,91 bilhões

As atividades turísticas já somam um prejuízo de R\$ 245,5 bilhões desde o agravamento da pandemia de covid-19 no País, em março deste ano. Atualmente, o setor opera com apenas 39% da sua capacidade mensal de geração de receitas, calcula a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

As perdas mensais de faturamento do turismo brasileiro cresceram de R\$ 13,38 bilhões em março para R\$ 36,94 bilhões em abril, até o pico de R\$ 37,47 bilhões em maio. Houve melhora desde então, chegando a R\$ 16,91 bilhões em novembro. Porém, o novo agravamento da pandemia em diferentes Estados pode acelerar o ritmo de perdas. "O setor vislumbrava melhora no início de 2021, com possibilidade de uma vacinação, mas agora vai amarrar rodas motrizes" alertou o

economista Fabio Bentes, responsável pelo cálculo da CNC.

Bentes menciona as incertezas e dificuldades quanto a um plano de vacinação em escala suficiente para abarcar toda a população. Temos eventos importantes para o turismo que foram cancelados, como o carnaval no Rio e em Salvador, que são como o Natal do setor de turismo. O Rio também foi cancelado. No primeiro trimestre de 2021, essas perdas vão aumentar, porque são eventos importantes para o setor que não acontecerão, tendo como pano de fundo um agravamento da pandemia. A situação pode piorar com esses cancelamentos, mas também por conta de medidas mais restritivas de circulação de turistas nacionais", contou o economista.

Mais da metade (51%) do prejuízo apurado até agora pelo setor ficou concentrado nos Estados do Rio de Janeiro (R\$ 96,8 bilhões),

Rio de Janeiro (R\$ 96,8 bilhões). O cálculo da CNC considera o que o turismo deixou de arrecadar desde a segunda quinzena de março até o fim de novembro, com base em informações de pesquisas do IBGE, além de séries históricas referentes ao fluxo de passageiros e aeronaves nos 10 principais aeroportos brasileiros.

A CNC prevê que o faturamento real do setor de turismo encolha 39,1% em 2020, com perspectiva de retorno ao nível pré-pandemia apenas no segundo trimestre de 2023.

As atividades turísticas cresceram 7,1% na passagem de setembro para outubro, a sexta taxa positiva seguida dentro da Pesquisa Mensal de Serviços, com ganho acumulado de 102,6% no período, informou nesta sexta-feira, 11, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No entanto, o setor de turismo

brasileiro ainda precisa avançar 54,7% para retomar o patamar de fevereiro, no pré-pandemia.

A queda na arrecadação levou consequências sobre o emprego no setor. Os dados mais recentes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) da Secretaria do Trabalho mostram que 469,4 mil postos de trabalho foram mais em atividades turísticas foram eliminados de março a outubro deste ano, uma redução de 12,6% da força de trabalho do setor. Na média de todos os setores da economia, o total de trabalhadores ocupados com carteira assinada diminuiu 8% no período.

Os maiores cortes de vagas ocorreram nos segmentos de serviços culturais (-45% de ocupados ou 8,7 mil postos a menos), agências de viagens (-28% ou 19,1 mil pessoas) e de hotéis, postadas e similares (-21% ou 72,1 mil trabalhadores).

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 12/12/20 - **Cidade/UF:** Brasília / DF  
**Título:** Ação no STJ pode mudar cálculo de indenizações **Impacto:** Neutro

# Ação no STJ pode mudar cálculo de indenizações

Ministros vão discutir a aplicação da Taxa Selic em substituição aos juros de mora mensais, mais correção monetária

LUCIANA CASEMIRO  
lucianac@oglobo.com.br

Uma ação banal de inclusão indevida do consumidor no cadastro de devedores pode vir a afetar a indenização de processos de milhões de brasileiros. Na pauta da 4ª Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ), nesta terça-feira, o caso da servidora pública aposentada gaúcha, de 71 anos, que tramita no Judiciário há 15 anos, será o ponto de partida para discutir se o cálculo da indenização deve ser feito usando o índice de correção monetária, mais juros de mora de 1% ao mês, ou apenas com a aplicação da Taxa Selic — taxa de juros básica da economia do país, hoje, em 2% ao ano.

Para a consumidora gaúcha a diferença no valor da indenização seria de cerca de R\$ 14 mil. No primeiro caso, ela receberia de cerca de R\$ 47 mil e, no segundo, em torno de R\$ 33 mil. Segundo os especialistas em defesa do consumidor, no entanto, a mudança terá efeito muito mais amplo e pode tornar ainda mais vantajoso para as empresas postergar uma solução extrajudicial ou no Judiciário.

—Com uma inflação prevista em torno de 4% e a Selic, em 2%, isso representaria juros negativos este ano. Ou seja, sem os juros de mora, quanto mais a empresa postergar para pagar, menor será a indenização. Trata-se de uma medida que pode se voltar contra o próprio Judiciário, já que será

mais lucrativo aplicar o dinheiro e empurrar com a barriga os processos, pois a dívida será corroída com o tempo — afirma o advogado Leonardo Amarante, que representa a aposentada na ação que será analisada pelo STJ.

O julgamento mobilizou a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e a Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg), que se apresentaram como *amicus curiae*, expressão usada para designar pessoa ou instituição que tem a finalidade de oferecer subsídios para ajudar nas decisões dos tribunais. As duas entidades apresentaram posicionamentos em defesa da adoção exclusiva da Selic, sem a aplicação dos juros de mora.

## DESMOTIVAÇÃO À SOLUÇÃO

A ampliação do escopo do julgamento foi feita pelo relator do caso, o ministro Luis Felipe Salomão. Em seu voto, Salomão explica que, apesar da Corte Especial do STJ — no julgamento dos Embargos de Divergência no Recurso Especial 727.842/SP, em 2008 — ter legitimado “a aplicação da taxa Selic sobre os créditos do contribuinte” e “débitos para com a Fazenda Nacional”, o tema ainda não tinha sido enfrentado nas turmas de direito privado.

Em seu voto, o ministro considera a Selic inadequada para indexar as indenizações das ações relacionadas ao direito privado — como é o caso da aposentada. Salomão defende



Como calcular. Ação que será julgada pela 4ª Turma do STJ, na terça-feira, debaterá a melhor forma de correção das indenizações de processos de direito privado

“Não interessa se é 1% ao mês ou Selic, a única preocupação é que a indenização tenha de fato um caráter punitivo, para que as empresas não repitam uma prática danosa ao cidadão”

Valéria Pellon, administradora, tem ação judicial tramitando por erro médico

“Se o fator for menor do que a Selic, o devedor adiará o pagamento ao máximo. Já se for maior do que a Selic, o credor retardará o quanto puder o recebimento”

Febraban, instituição que se tornou *amicus curiae* na ação que tramita no STJ

a manutenção dos juros de mora mais um índice de correção monetária determinado pelos Tribunais de Justiça estaduais, que geralmente reflete a inflação.

“A adoção da Selic para efeitos de pagamento tanto de correção monetária quanto de juros moratórios pode conduzir a situações extremas: por um lado, de enriquecimento sem causa e, de outro, um incentivo à litigância habitual, recalcitrância recursal e desmotivação para soluções alternativas de conflito, ciente o devedor que sua mora não acarretará grandes consequências patrimoniais”, pondera o ministro em seu voto.

## ENRIQUECIMENTO SEM CAUSA

Em nota, a Febraban apresenta uma visão diferente da do ministro e diz entender que “a Selic deve continuar a prevalecer, pois, como única taxa com efeito neutro (melhor retorno com o menor risco), garante a boa política judiciária. Qualquer fator diferente dela será um incentivo para que uma ou outra parte do processo prolongue as discussões judiciais, prejudicando as iniciativas de conciliação e desjudicialização.

Se o fator for menor do que a Selic, o devedor adiará o pagamento ao máximo. Já se for maior do que a Selic, o credor retardará o quanto puder o recebimento.”

Walter Moura, advogado do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), que também participa como *amicus curiae*, chama atenção para o fato de a Selic oscilar de acordo com a política monetária do governo, como uma das ferramentas de controle da inflação. E pondera que as taxas pagas pelos consumidores em débito com suas obrigações estão entre as mais altas do planeta:

—Mas, quando o cidadão é credor, por conta de algum dano que tenha sofrido, querem mudar a regra. Ninguém fica rico ao processar um fornecedor, e esse não é objetivo. Mas a mudança vai tonar barato desrespeitar o consumidor.

A Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg) argumenta que a manutenção de juros de mora de 1%, “com a inflação baixa e a poupança rendendo abaixo da inflação, a ‘rentabilidade’ de uma decisão judicial favorável ao autor poderá ser muito benéfica, pois poderá ultrapassar rendimentos de 12% ao ano.” Para a CNSeg, “tal rentabilidade geraria

um enriquecimento sem causa por parte do autor, vedado pelo ordenamento jurídico brasileiro”.

## CARÁTER PUNITIVO

Amarante, por outro lado, ressalta a previsão do juros de mora no Código Civil, e destaca o preceito legal de justa indenização:

—Trata-se de uma mudança oportunista. Quando a Selic estava na casa dos 20% ninguém recorria para que fosse aplicada, e já passaram centenas de ações no meu escritório desde a decisão da Corte Especial em 2008. Se a taxa voltar a subir, vamos trocar de novo?”

Há 12 anos brigando na Justiça pela indenização por um erro médico durante o parto que causou sequelas que culminaram com a morte de seu filho antes de completar 4 anos, a administradora Valéria Pellon se indigna com a teoria de que brigar na Justiça pode ser um bom investimento:

—Pensei muito antes de entrar com o processo, pois até hoje é muito dolorido relembrar. Para mim não interessa se é 1% ao mês ou Selic, a única preocupação é que a indenização tenha de fato um caráter punitivo, para que as empresas não repitam uma prática danosa ao cidadão — diz.

Veículo: O Globo - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 12/12/20 - Cidade/UF: Brasília / DF  
Título: 'Ninguém terá vantagem' Impacto: Neutro

14 |

3ª Edição Sábado 12.12.2020 | O GLOBO

## Sociedade



COVID-19

Oxford fará testes combinados com Sputnik V

AstraZeneca diz que unir pesquisas pode garantir proteção maior contra o coronavírus. [globo.com/21.tq0dv](https://globo.com/21.tq0dv)

# 'NINGUÉM TERÁ VANTAGEM'

## Governo prepara medida provisória para centralizar distribuição de vacinas

MAIÁ MENEZES, GUSTAVO MAIA,  
PAULA FERREIRA E FLÁVIO FREIRE  
sociedade@oglobo.com.br  
RIO BRASÍLIA E SÃO PAULO

Aliado de Jair Bolsonaro e defensor de uma vacina única para todos os estados, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, foi porta-voz informal da informação de que o governo federal vai editar medida provisória para requisitar doses de vacina que venham a ser produzidas no Brasil. Segundo Caiado, toda vacina produzida ou importada será "requisitada" pelo Ministério da Saúde.

O GLOBO apurou que a MP para centralizar as vacinas já está em construção no governo, mas seu texto ainda não foi finalizado. O governo pretende liberar R\$ 20 bilhões para a compra de vacinas, o que foi confirmado ontem pelo Ministro da Economia, Paulo Guedes. O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) não estava em Brasília ontem e só voltaria do Rio, onde participou de eventos militares, hoje.

Na semana passada, o governador João Dória anunciou o início da vacinação em São Paulo para o dia 25 de janeiro. O estado vai utilizar a vacina CoronaVac, produzida pela farmacêutica chinesa Sinovac em parceria com o Instituto Butantan, ligado ao governo paulista, e que ainda depende de aprovação da Anvisa.

Durante visita a Goiânia, ontem, o ministro da Saúde disse que "nenhum estado da federação será tratado de forma diferente" e que "nenhum brasileiro terá vantagem sobre outros brasileiros".



Guerra política. CoronaVac já começou a ser produzida em São Paulo, pelo Instituto Butantan, e está em negociações para ser distribuída pelo governo federal

Depois disso, Caiado afirmou, em uma rede social, que "toda e qualquer vacina registrada, produzida ou importada no país será requisitada, centralizada e distribuída aos estados pelo Ministério da Saúde. Pazuello me informou isso aqui em Goiânia. Nenhum estado vai fazer política e escolher quem vai viver ou morrer de Covid".

Após a publicação, o governador de São Paulo, João Dória (PSDB), criticou o colega goiano e chamou a me-

didada de "confisco".

—A insanidade de Bolsonaro foi adotada por Caiado. Triste o país que tem homens públicos que pensem assim. Negando a pandemia, promovendo a discórdia e abandonando seu povo — disse Dória, segundo informou a colunista Natuza Nery, no G1.

Em suas redes, o tucano acrescentou: "Os brasileiros esperam pelas doses da vacina, mas a União demonstra dose de insanidade ao propor uma MP que prevê o confisco

### Vacina de Pfizer é liberada nos EUA

> A Food and Drug Administration autorizou ontem o uso emergencial nos EUA da vacina contra a Covid-19 desenvolvida pela Pfizer/BioNTech. A informação é do New York Times.

> O sinal verde para a vacinação nos EUA significa que milhões de pessoas altamente vulneráveis começarão

a receber o imunizante dentro de alguns dias.

> A autorização é um marco histórico em uma pandemia que matou mais de 290 mil pessoas nos EUA. Assim, o país se torna o sexto a liberar a vacina. Além dele, Grã-Bretanha, Bahrein, Canadá, Arábia Saudita e México já tomaram essa medida.

de vacinas. Esta proposta é um ataque ao federalismo. Vamos cuidar de salvar vidas e não interesses políticos".

O GLOBO questionou o Ministério da Saúde sobre a edição da MP para centralizar doses e a pasta respondeu apenas que, "em nenhum momento, o Ministério da Saúde se manifestou sobre confisco ou requerimento de vacinas adquiridas pelos estados". Não disse, no entanto, se a pasta prepara uma medida provisória para isso.

"Todas as campanhas nacionais de vacinação são feitas por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI), coordenado pelo Ministério da Saúde. As ações têm o apoio das secretarias estaduais e municipais de saúde e, dessa forma, é possível garantir que as vacinas cheguem a todos os estados/municípios e que o trabalho possa ser realizado com eficiência", disse a pasta.

Em audiência pública no Congresso, o ministro da Economia, Paulo Guedes, confirmou a medida provisória e disse que ela deve prever a liberação de recursos na casa de R\$ 20 bilhões.

— Só para os senhores terem uma ideia, por exemplo, se formos partir para uma campanha agora de vacinação em massa, devem ser mais ou menos uns R\$ 20 bilhões — disse o ministro.

Também ontem, a Associação Brasileira de Shoppings Centers (Abrasca) anunciou que os empreendimentos estão se organizando para contribuir com a logística de vacinação da Covid-19.

Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 12/12/20 - Cidade/UF: DF

Título: Governo prepara MP de R\$ 20 bi para comprar e centralizar entrega de vacinas Impacto: Neutro

A18 | SABADO, 12 DE DEZEMBRO DE 2020

O ESTADO DE S. PAULO

# Metrópole

PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

**NOTÍCIA NO SEU TEMPO**

Quer informação com qualidade e praticidade?

Accesse o PODCAST pelo QR CODE e confira as principais notícias do Brasil e do mundo.

ESTADÃO

SP decide restringir horário de bares e ampliar o do comércio. Pág. A20

Com a medida, Pazuello deve reforçar o discurso de que vai comprar todos os imunizantes que tenham registro e estejam disponíveis, incluindo a Coronavac, que Doria quer aplicar a partir de janeiro. Ministério, porém, negou ideia de confiscar esses produtos dos Estados

## Governo prepara MP de R\$ 20 bi para comprar e centralizar entrega de vacinas

Mateus Vargas  
Jussara Soares | BRASÍLIA

O governo Jair Bolsonaro vai editar uma Medida Provisória para abrir crédito de R\$ 20 bilhões para compra de vacinas contra a covid-19. Com a medida, o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, deve reforçar o discurso de que a sua pasta vai comprar e distribuir todas as vacinas disponíveis do País, incluindo a Coronavac, desenvolvida pela farmacêutica chinesa Sinovac em parceria com o Instituto Butantã, órgão ligado ao governo paulista de João Doria (PSDB). A verba deve ser usada para compra de vacina e seus insumos, além da logística e da comunicação da campanha de imunização.

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (DEM), que esteve com Pazuello nesta sexta-feira, afirmou que as vacinas devem ser "requisitadas" pelo ministério. "Nenhum Estado vai fazer politicagem e escolher quem vai viver ou morrer de covid-19", afirmou Caiado, no Twitter. Integrantes do governo federal que acompanham a discussão afirmam que a MP deve se limitar a abrir crédito para a compra de vacinas. Dizem ainda que o texto está em construção e vivem exagero na fala de Caiado. Também no Twitter, Doria disse que é uma "ansiedade" uma MP que prevê confisco. Também chamou a ideia de "ataque ao federalismo".

Em nota, o Ministério da Saúde afirmou que "em nenhum momento" se manifestou "sobre confisco ou requerimento de vacinas adquiridas pelos Estados". Também exaltou os 47 anos do Programa Nacional de Imunização (PNI), coordenado pela pasta, cujas ações "têm o apoio das secretarias estaduais e municipais de Saúde", para que "o trabalho possa ser realizado com eficiência".

Em seu discurso, Pazuello não tratou de requisição de vacinas, mas ele teve conversas reservadas de ao menos uma hora com Caiado no evento. O próprio diretor do Butantã, Dimas Covas, já disse ao Estadão que, se o ministério formalizar o in-



Pazuello. Para ministro, 'ansiedade' para a vacinação 'faz parte', mas ele vê 'açodamento de algumas autoridades do País'

### SITUAÇÃO DA COVID-19 NO PAÍS

Com dados do conteúdo da imprensa e do ministério (recuperados)

TOTAL DE NOTÍCIAS	NOVOS REGISTROS DE ÓBITOS EM JANEIRO ATÉ 10 DE DEZEMBRO	MÉDIA DIÁRIA DE ÓBITOS EM DEZEMBRO	TOTAL DE TESTES POSITIVOS	NOVOS CASOS DETECTADOS EM JANEIRO ATÉ 10 DE DEZEMBRO	NÚMERO DE RECUPERADOS
180.453	652	639	6.836.313	52.770	5.954.745

teresse na Coronavac, as doses, então, serão todas ofertadas ao PNI. O instituto disse esperar que o governo federal incorpore a Coronavac ao calendário nacional de imunização.

Pazuello disse, na cerimônia, ter determinado a busca por recursos para vacinar "todo o nosso povo". O general voltou a chamar para o ministério a responsabilidade de organizar a imunização nacional. "Nenhum Estado da federação será tratado de forma diferente. Nenhum brasileiro terá vantagem sobre outros brasileiros", disse.

A declaração de Pazuello

ocorre no momento em que o governo Bolsonaro é pressionado para antecipar o calendário de vacinação contra a covid-19, previsto para começar em março - outros países já iniciam suas campanhas este mês. Nos últimos dias, Pazuello tem dito que seria possível começar a vacinação até em dezembro ou janeiro, caso alguma fabricante de vacinas consiga o aval da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

O governo Bolsonaro ainda busca reagir Doria, que promete começar a imunizar a população paulista em 25 de janeiro.

Outro caminho, mais célere, é pedir o uso emergencial, o que pode ser feito com testes finais em andamento, mas a aplicação só poderia ocorrer em grupos restritos, como de profissionais de saúde ou idosos. "Não é isso que nós consideramos como solução", disse. O ministro disse ainda que vai cobrar "pessoalmente" a rapidez da Anvisa.

Recursos. Em audiência na Comissão do Congresso que acompanha as medidas de enfrentamento à pandemia, o ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que não faltariam recursos para vacinas. "Mais que uma aspiração, é um direito do brasileiro. Se existe essa vacina, temos de buscar onde tiver. Não vai ser por falta de recursos que vamos deixar de cumprir essa obrigação", disse, ressaltando que participou ontem de duas reuniões com o presidente Bolsonaro sobre vacinação.

Pazuello afirmou que as "previsões" sobre a vacinação estão "diretamente" ligadas ao registro dos imunizantes na Anvisa. Para isso, é preciso ter todos os estudos finalizados e a agência tem prazo de 60 dias para liberar o produto ou não.

### CRONOLOGIA

#### Altos e baixos na imunização

**Junho**  
Governo federal faz acordo com Oxford/AstraZeneca e prevê a compra de lote da vacina e transferência de tecnologia. Seriam 100 milhões de doses.

**Julho**  
O governo paulista inicia os testes da vacina chinesa e conversas com a Sinovac.

**Setembro**  
Sinovac e Butantã assinam contrato para fornecimento de 46 milhões de doses. Reação adversa provoca suspensão de testes da vacina de Oxford.

**Outubro**  
O ministro da Saúde, em reunião com governadores, anuncia negociação para adquirir 46 milhões de doses da vacina produzida pelo Butantã em parceria com a Sinovac. O anúncio foi retirado do site do governo na manhã seguinte, após reação de Jair Bolsonaro - que exige aval da Anvisa antes de qualquer compra.

**Novembro**  
Anvisa paralisa testes do imunizante, após morte de um voluntário. Há novo atrito político. "Esta é a vacina que o Doria queria obrigar a todos os paulistanos tomarem", diz Bolsonaro. Polícia paulista revela que morte foi por suicídio e testes são retomados.

**Dezembro**  
Governo paulista anuncia início de vacinação em 25 de janeiro, e protocolo do Ministério fala em março. Governo federal assina protocolo de intenções com a Pfizer. São Paulo diz ter recebido consultas de 11 Estados e centenas de municípios.

## Para ex-coordenadora, confisco 'não tem sentido'

Fabiana Cambricchi

Ex-coordenadora do Programa Nacional de Imunizações (PNI), a epidemiologista Carla Domingues afirma que não há norma jurídica que obrigue um laboratório, mesmo que público,

a vender toda a sua produção ao Ministério da Saúde. Ela destaca, porém, que a prática mais comum é que instituições como o Butantã tenham como principal cliente o governo federal pelo fato de todas as campanhas de vacinação serem coordena-

das pelo ministério. "Não tem sentido a ideia de confisco porque os laboratórios públicos já querem vender para o ministério, ele é o maior cliente. Mas temos de lembrar que é uma relação comercial, precisaria um contrato de compra e venda. Foram poucas vezes que o Butantã fez um acordo direto com municípios ou Estados, mas só quando houve produção além do que o ministério havia comprado. Aconteceu com a vacina da gripe. Do-

### Judicialização

"Se cada um partir para o individualismo será muito ruim. Vai ter judicialização, revolta. Os Estados têm de pressionar o ministério por um plano de vacinação.",  
Carla Domingues

ses excedentes foram doadas ou vendidas para Estados e municípios", explicou Carla, que comandou o PNI de 2011 a 2019.

Ela disse que acordos paralelos entre Butantã e Estados perdêrão o sentido caso a Coronavac seja incorporada ao PNI. Além de aspectos logísticos, há a questão do custo, que seria assumido pelo governo federal. "Por que o Estado pagaria pelas doses se ele poderia receber de graça pelo PNI? Isso não é interessante nem para o Estado de São Paulo. Se ele mantiver um calendário paralelo de vacinação mesmo com a incorporação da Coronavac pelo ministé-

rio, vai ter esse prejuízo econômico e vai abrir guerra com os outros Estados", opina. Carla diz que "o pior cenário que agente pode ter" no País é a fragmentação das campanhas de vacinação, com cada Estado definindo sua estratégia. "Isso vai causar confusão, há Estados que não terão dinheiro para comprar a vacina porque estão falidos. A força do PNI é ser equitativo. É essa divisão que a gente quer para o SUS?", questiona.

Veículo: O Globo - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 12/12/20 - Cidade/UF: Brasília / DF  
Título: Emergencial, mas adiada Impacto: Neutro

O GLOBO | Sábado 12.12.2020

| 29

## Economia



FACEBOOK

Juizes nomeados por Obama vão cuidar de ações nos EUA

NA WEB Processos movidos por 46 estados americanos foram atribuídos a dois magistrados. [globo.com/372Kyg2](https://globo.com/372Kyg2)

SÓ DEPOIS DO RECESSO PARLAMENTAR

## EMERGENCIAL, MAS ADIADA

# Sem consenso, proposta que prevê ajuste fiscal fica para o ano que vem

MARCELLO CORRÊA  
E GERALDA DOCA  
economia@oglobo.com.br  
MAIS

Diante da falta de consenso político, o senador Marcio Bittar (MDB-AC), relator da proposta de emenda à Constituição Emergencial, que prevê medidas de ajuste fiscal, anunciou ontem que desistiu de apresentar seu parecer ao projeto neste ano. O texto, que visa a controlar despesas, só será divulgado em 2021, após o recesso do Congresso. A mudança no cronograma aumenta as incertezas sobre o Orçamento do ano que vem, que também só será analisado entre janeiro e fevereiro.

A decisão foi comunicada em nota oficial à imprensa. "Em vista da complexidade das medidas, bem como da atual conjuntura do país,

decidi não mais apresentar o relatório da PEC Emergencial em 2020. Creio que a proposta será melhor debatida no ano que vem, tão logo o Congresso Nacional retome suas atividades e o momento político se mostre mais adequado", disse o parlamentar.

O novo cronograma é divulgado após idas e vindas na estratégia de aliados do governo para tentar avançar com a medida ainda em 2020. Na quinta-feira, o líder do governo no Senado, Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), chegou a dizer, em entrevista à agência Bloomberg, que havia "clima" no Legislativo para votar a medida neste ano.

Segundo o líder do governo no Congresso, senador Eduardo Gomes (MDB-TO), o plano agora é trabalhar por uma proposta com impacto fiscal

maior, já que, para reduzir resistências, o texto apresentado por Bittar excluiu medidas importantes, como a possibilidade de cortar jornada e salário de servidores públicos.

— O relatório era tão enxuto que deixei de fora a própria PEC Emergencial — resumiu o parlamentar.

Gomes acrescentou que a decisão foi tomada em acordo com o Palácio do Planalto e a equipe econômica:

— O momento que estamos vivendo é muito forte, o que torna inviável a construção de um consenso. É melhor preparar algo mais robusto e completo.

Um relatório prévio de Bittar chegou a ser apresentado para líderes nesta semana. De acordo com fontes que acompanham de perto as negociações, havia uma divisão entre os líderes da base do governo

entre votar o texto na próxima semana ou em fevereiro. Diante do risco de não concluir a votação na próxima semana, a decisão foi adiar a PEC.

Também havia risco, de acordo com um senador, de a PEC Emergencial atrapalhar a votação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e de vetos presidenciais, considerados mais urgentes e previstos para a próxima semana.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, foi comunicado da decisão na noite de quinta-feira. Ele teria ficado frustrado com a medida, já que esperava ver a PEC votada ainda em dezembro.

A movimentação mais recente de Bittar para tentar empalar a proposta começou no início desta semana, quando o parlamentar distribuiu uma minuta do projeto a líderes do Legislativo. O texto, que vazou

à imprensa, causou ruído com a equipe econômica por conter um artigo que permitia que parte das despesas públicas ficasse fora do teto de gastos por um ano — o que foi interpretado como uma tentativa de flexibilizar a regra fiscal que limita o crescimento das despesas à inflação do ano anterior.

Após a repercussão negativa, o senador retirou o dispositivo e distribuiu às lideranças uma nova versão do projeto, ainda com a intenção de começar a votar a proposta até o fim de dezembro.

## ELEIÇÃO NO CONGRESSO

A avaliação do cenário político, no entanto, influenciou a decisão do parlamentar de desistir da empreitada. Segundo fontes que acompanham a negociação, a indefinição sobre as eleições para presiden-

tes da Câmara e do Senado pesou no recuo de Bittar.

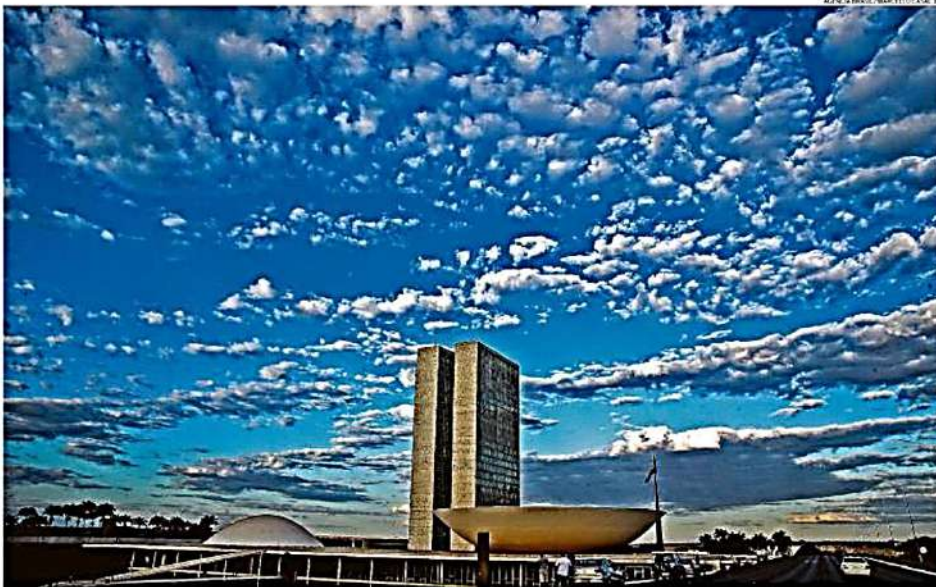
O nível de incerteza aumentou especialmente após a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de barrar a possibilidade de reeleição dos atuais presidentes Rodrigo Maia (DEM-RJ), na Câmara, e Davi Alcolumbre (DEM-AP), no Senado. No caso de Alcolumbre, a percepção nos bastidores era de que sua reeleição era dada como certa, caso a Corte autorizasse a manobra.

A definição sobre o comando no Senado é importante para a tramitação da PEC porque, se o texto for alterado na Câmara, volta à Casa de origem. Diante da possibilidade de que um novo presidente engavetasse a proposta ou fizesse mudanças na redação, Bittar preferiu evitar o desgaste.

O adiamento da PEC Emergencial afeta as negociações sobre o Orçamento porque o espaço fiscal a ser aberto pela proposta deveria contar na previsão de receitas e despesas para o ano que vem.

Segundo técnicos, o ideal é que a PEC seja aprovada antes do Orçamento, para que a previsão de gastos e receitas já contemple as alterações previstas pela proposta. No entanto, caso isso não ocorra, o governo pode alterar a peça orçamentária depois de uma eventual aprovação das medidas de ajuste. Outra opção é prever gastos condicionados à aprovação da PEC, como já ocorreu no passado.

Enquanto o Orçamento não for votado, o governo deve organizar a execução de gastos em 2021 de acordo com uma regra que libera parcelas mensais da previsão de despesas projetada pela equipe econômica para o ano. Para isso, no entanto, o Congresso ainda precisa aprovar a chamada Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), o que deve ocorrer no próximo dia 16.



Congresso. Previsão do relator, senador Marcio Bittar, é que a PEC Emergencial seja debatida tão logo Câmara e Senado retomem os trabalhos em 2021 e "o momento político se mostre mais adequado"



**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 13/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN  
**Título:** "O ano de 2020 exigiu muito esforço"  
**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/thiago-dantas-e-silva-o-ano-de-2020-exigiu-muito-esfora-o/497818>

TRIBUNA DO NORTE

economia

Natal - Rio Grande do Norte  
Domingo, 13 de dezembro de 2020 **3**

»»ENTREVISTA »» THIAGO DANTAS E SILVA

SUPERINTENDENTE DO BANCO DO NORDESTE NO RIO GRANDE DO NORTE

**"O ano de 2020 exigiu muito esforço"**

«BALANÇO» Apesar de todos os reveses provocados pela pandemia do novo coronavírus na economia ao redor do mundo, o Banco do Nordeste encerrará o ano de 2020 com números positivos em relação ao RN

RICARDO ARABÃO  
Ídolo de Economia

Prestes a encerrar o mais desafiador dos anos da história moderna, o Banco do Nordeste no Rio Grande do Norte tem resultados a comemorar. A instituição atravessa a pandemia do novo coronavírus ampliando a oferta de financiamento nos diversos setores nos quais atua. A perspectiva é encerrar o ano com um volume de negócios superior ao realizado ao longo de 2019 - cujo cenário foi completamente distinto do vivenciado ao longo de 2020.

Na entrevista a seguir, o superintendente do Banco do Nordeste no Rio Grande do Norte, Thiago Dantas e Silva, detalha os resultados parciais da instituição e prevê a aplicação de um orçamento do FNE no valor de R\$ 1,4 bilhão em condições tão competitivas quanto as já observadas em 2020, especialmente no que diz respeito a taxas de juros e prazos. Acompanhe.

Qual balanço o senhor faz do ano de 2020 para o Banco do Nordeste no Rio Grande do Norte?

O desafio específico deste ano, marcado pela pandemia da Covid-19, evento que não constava em nenhum modelo de risco soberano ou corporativo, contribuiu muito para construir a curva de aprendizado da instituição no Estado. Parcerias foram fortalecidas, papéis foram comercializados e a conexão das equipes quanto ao comprometimento com a geração de desenvolvimento foi reforçada. Já era muito claro o nosso papel em momentos de ciclo econômico de crescimento, ocasião em que nossas alternativas para investimento e capital de giro dos agentes produtivos aliam o incremento da geração de receitas e consequentemente elevação de riqueza, representada pela expansão do faturamento das empresas, massa salarial e arrecadação. Ocorre que os efeitos da pandemia sobre a economia, com potencial para impactar esta geração ou, no pior caso, reforçar ainda mais o papel anticíclico do Banco do Nordeste, em virtude da natureza dos recursos que opera e das características da política que executa na condição de banco de desenvolvimento com carteira múltipla, sendo, por isso, detentor de condições ímpares de competitividade. Para os negócios que estavam inseridos em setores beneficiados com a elevação de demanda, foi possível assegurar, através de linhas de crédito específicas, os investimentos necessários a aumentar a produção, bem como o capital de giro que suportaria a necessidade incremental de matérias primas, mercadorias e custos da atividade. Quanto aos negócios que foram afetados pela suspensão abrupta das suas atividades ou redução de seu fluxo de caixa pela paralisação parcial, houve o suporte através de suspensão dos pagamentos de prestação dos contratos vigentes bem como financiamento adicional, especialmente de capital de giro, para suportar o momento de transição. O ano de 2020, para a instituição, e, também, trabalho certo, para a sociedade em geral, exigiu um esforço muito grande na superação de desafios, permitindo aproximar e/ou desenvolver uma forte resiliência em pessoas e negócios.

Apesar de todos os reveses provocados pela pandemia do novo coronavírus na economia ao redor do mundo, o Banco do Nordeste encerrará o ano de 2020 com números positivos em relação ao RN



Verifica-se em 2020 um crescimento de 31,3% no volume de financiamentos contratados com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) para esses segmentos, quando comparado ao mesmo período do ano passado, sendo a aplicação em 2020 de R\$ 906,20 milhões\*

Quais foram os períodos mais difíceis enfrentados nesta pandemia e como o banco se adequou para não deixar de atender a clientela?

O início das medidas de distanciamento, que ocorreu no RN em quase todo o país na segunda quinzena de março, foi, sem

dúvid a, o período mais difícil. As restrições de circulação e fechamento das agências para atendimento interno ao público exigiram providências rápidas do Banco do Nordeste no sentido de aproximar os canais remotos de atendimento, a exemplo de con-

PERFIL

Thiago Dantas e Silva, cariocaense, 36 anos, superintendente do Banco do Nordeste no RN, bacharel em Direito (UFPA), pós-graduado em Direito Tributário, MBA em Gestão Financeira, PGC em Administração, membro do Conselho Deliberativo do Sebrae RN. Iniciou sua carreira no Banco do Nordeste, em 1999, ainda como estagiário, tendo sido também digitalizado até passarem com curso publico realizado em 2004. Foi gerente de negócios das Cartas de Crédito Familiar, MPE, Empresarial e Corporativa, e gerente geral nas Filiais do Banco do Nordeste em Natal, sendo último a Agência Prudente de Moraes.

tato telefônico, internet banking, e-mails, aplicativos de mensagens e atendimento via página do Banco na internet. O modelo de atendimento da instituição que prevê muito contato entre o gerente de relacionamento (no BN, chamado de gerente de negócios) e o cliente ajudou a mitigar os efeitos do fechamento do atendimento das unidades, uma vez que, via de regra, o cliente possui inclusive o número de celular de seu gerente de relacionamento. Somado a isso, o Banco acelerou melhorias que já estavam em construção, a exemplo da possibilidade de realização de novos cadastros via página do Banco na internet, bem como abertura de novas possibilidades de comprovação de utilização dos recursos mediante autenticação realizada pelo cliente e outros. Considerando que a principal fonte de financiamento continuou-se em recursos públicos, o FNE, a demanda regulatória também foi objeto de preocupação no início, com risco de comprometer a cobertura nos portes e o setor produtivo a situação exigia, uma vez que órgãos reguladores e emissores de licenças tiveram seu regular funcionamento afetado. No entanto, medidas municipais, estaduais e federais, a exemplo de prorrogação de licenças, autorizações e validade de documentos foram implementadas e ajudaram a mitigar o risco de demora da atuação. As dificuldades enfrentadas e a conscientização da importância do papel da instituição também contribuíram para fortalecer ainda mais o espírito do time de funcionários do Banco do Nordeste em RN, com o compromisso na geração de desenvolvimento no socorro aos agentes produtivos. Mesmo com o trabalho implementado para o grupo de risco e com os protocolos de biossegurança associados em caso de adoção de funcionamento, a produtividade foi mantida e permitiu a realização do trabalho.

Quanto foi liberado em termos de empréstimos de janeiro até agora? Esse valor tende a superar, ao final de dezembro, o que fora desembolsado pela instituição em 2019?

Até outubro (números consolidados), o Banco do Nordeste, considerando os financiamentos aos segmentos rurais acima, desembolsou R\$ 1,7 bilhão para a economia do Estado do Rio Grande do Norte. A atualização dos valores concretizados até outubro sinaliza para superação, em 2020, dos volumes realizados em 2019.

Quais setores mais demandaram recursos no RN este ano e quanto cada um deles consumiu?

Os setores urbanos (comércio, serviços, indústria e turismo) foram aqueles que mais receberam recursos do FNE através do Banco do Nordeste, totalizando R\$ 687,8 milhões, sendo R\$ 684,3 milhões para Comércio e Serviços.

Diante de tantas dificuldades econômicas financeiras, como se comportou a taxa de inadimplência? Qual a posição do BN em relação aos demais Estados em termos de inadimplência atual?

Uma das principais medidas adotadas pelo Banco no período, ainda no dia 17/03, foi a suspensão dos pagamentos dos contratos vigentes, o que, com o advento da Resolução 4.798 do Banco Central e o reconhecimento do estado de emergência do RN, permitiu que a re-

tomada dos pagamentos somente ocorreu em janeiro de 2021. A medida protegeu o caixa das empresas no momento da transição. Além da suspensão dos pagamentos, as empresas poderiam acessar até 12 meses o prazo das suas operações de crédito, reduzindo o comprometimento mensal com prestações pelo alongamento da dívida. Em que pese tudo isso, temos clientes que, preferindo a manutenção dos pagamentos, solicitaram a "taxa" da suspensão automática das prestações de modo a manter o calendário original de pagamentos, o que sinaliza para uma manutenção de seus fluxos de caixa e um efeito negativo da pandemia menor do que esperado para alguns ramos de negócios. A sustentabilidade financeira é imprescindível para a perenidade do papel da instituição, e, diante disso, o Banco do Nordeste tem adotado, em linha com os demais agentes financeiros, medidas preventivas de provisão de crédito, o que demonstra o cuidado com a administração dos ativos. Nas situações de cuidados de governança e encadados, ainda se mostraria imprecisa qualquer medição de inadimplência neste momento, uma vez que estão em curso no RN medidas que visam assegurar o conforto no fluxo de caixa das empresas mediante renegociação das prestações vindas neste período.

Para os clientes devedores, o que é oferecido pelo BN para que eles possam regularizar a situação?

O cliente que ainda enfrenta dificuldades na geração de caixa suficiente para amortizar os seus financiamentos junto ao Banco do Nordeste pode procurar sua unidade de atendimento, mediante seu gerenciamento de relacionamento negociar uma melhor alternativa para adequar suas prestações à sua realidade atual. Operações que reforcem o caixa e alonguem a dívida ou renegociem a dívida atual estão entre as opções. A opção de renegociação da dívida também está disponível no internet banking e mobile banking - o Nordeste Eletrônico - e a solicitação poderá ser realizada para posterior assinatura do contrato de renegociação da dívida. Entre as condições possíveis, estão carência adicional de até seis meses a partir de janeiro de 2021 e alongamento do prazo final da operação em até dezesseis meses.

Para 2020, quais as projeções do Banco? Haverá aumento na oferta de recursos nos programas Crédito Amigo e Agroamigo?

Todos os públicos atendidos pelo Banco do Nordeste no RN estão contados com incremento de aplicações de recursos, inclusive, as microfinanças urbanas e rurais, representados pelo Crédito Amigo e Agroamigo.

Quais as condições serão impostas aos empresários que pretendem acessar os recursos disponíveis no FNE 2021?

Em orçamento construído de forma participativa e que contou com as entidades que representam o setor produtivo, representantes da academia e governo, o Banco do Nordeste no RN prevê a aplicação de um orçamento do FNE no valor de R\$ 1,4 bilhão em condições tão competitivas quanto as observadas em 2020, especialmente no que diz respeito a taxas de juros e prazos.

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 13/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN  
**Título:** BR do Mar vai ao Senado com divergência **Impacto:** Neutro  
**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/br-do-mar-vai-ao-senado-com-divergancia-a/497873>

4 Natal - Rio Grande do Norte  
Domingo, 13 de dezembro de 2020

política

TRIBUNA DO NORTE

# BR do Mar vai ao Senado com divergência

## « NAVEGAÇÃO DE CABOTAGEM » Entre as principais críticas está a ausência de medidas para atacar dois dos principais problemas: a reserva de mercado para a mão de obra e os custos do combustível

CRISTIAN FAVARO e AMANDA PEPO  
Agência Estado

Apesar da comemoração do governo federal sobre o avanço do programa BR do Mar, que busca tornar mais competitivo o setor de cabotagem (transporte via navio entre portos), empresários e representantes do segmento demonstraram preocupação com alguns pontos do texto. Entre as principais críticas está a ausência de medidas para atacar dois dos principais problemas hoje: a reserva de mercado para a mão de obra e os custos do combustível.

A Câmara finalizou a votação do projeto, que segue agora para o Senado. Liderado pelo Ministério da Infraestrutura, o estímulos do governo é conseguir ampliar em 40% a frota marítima dedicada a esse tipo de navegação nos próximos três anos, excluindo as embarcações dedicadas ao transporte de petróleo e derivados.

Um dos pilares do projeto é aumentar a concorrência por meio da flexibilização dos fretamentos (aluguel) de embarcações estrangeiras - tanto no formato "a tempo" (quando a bandeira do país de origem é mantida) como no modo "caseiro" (quando o navio passa a operar com bandeira brasileira). Hoje, as regras para afretamento



Estimativa do governo é, com o projeto, conseguir ampliar em 40% a frota marítima dedicada à navegação e cabotagem

consideradas restritivas. O diretor executivo da Associação Brasileira de Armadores de Cabotagem (Abac), Luis Fernando Resano, disse que o BR do Mar desde o início não teve o apoio total da entidade.

Um dos pontos apontados diz respeito à mão de obra. A proposta do governo é que, nos novos formatos de afretamento a tempo, a tripulação seja composta de, no mínimo, dois terços de brasileiros. Em relação aos contratos, o texto aprovado pela Câmara define que serão aplicáveis as regras internacionais estabelecidas por organismos internacionais devidamente reconhecidos, e caberá ao empregador

reduzir o que eles chamam de circulação. Hoje, as empresas de navegação só podem fretar um navio com bandeira de fora quando não há embarcação com bandeira brasileira disponível. "Essas regras no modelo atualizado ficam na costa brasileira esperando essa 'migalha' Não é uma frota de cabotagem

É a esta aqui pela oportunidade. Se a proposta do BR do Mar não tiver custo operacional inferior, a circulação vai continuar existindo", disse. Segundo ele, o modelo é bem mais caro, uma vez que o navio não firma contrato longo de prestação de serviço, e esse seria o motivo do mecanismo ser atacado.

Uma alternativa para remediar a questão da mão de obra seria manter a exigência atual de trocar um quinto da tripulação por brasileiros após noventa dias, depois de 180 dias, elevar para um terço a troca. Resano diz esperar mudança quando o texto for votado no Senado.

O Ministério da Infraestrutura disse entender que deve haver um equilíbrio entre "a necessária presença de brasileiros" para a manutenção da segurança da navegação e os custos de operação das embarcações. Quando o projeto foi apresentado, a previsão era de que os contratos de trabalho seguiriam as normas do país de origem do navio. Após discussões na Câmara em conjunto com o governo, o trecho ficou de fora. "Temos entendido que, com a nova redação, os riscos de judicialização seriam reduzidos, uma vez que a proposta reformata a tripulação de forma que o negociado em acordo prevaleça em relação à CLT.



Fiscalização da administração direta e indireta é exercida pelo Congresso Nacional com auxílio do Tribunal de Contas da União

# Câmara atinge 1.000 propostas de fiscalização

## « SERVIÇO PÚBLICO » Instrumento é utilizado desde 1990 para ampliar o controle. Maior número de projetos foi apresentado no governo de Dilma

A Câmara dos Deputados atingiu neste ano a marca de mil iniciativas parlamentares para fiscalização e controle da administração pública no Brasil. O levantamento considerou as proposições registradas desde 1990 no sistema informatizado da Casa. A Constituição define que a fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial da União e das entidades da administração direta e indireta deverá ser exercida pelo Congresso Nacional, com auxílio do Tribunal de Contas da União (TCU). Em instrumento para isso é a Proposta de Fiscalização e Controle (PFC), apresentada às comissões temáticas da Comissão de Fiscalização Financeira e Controle (CFFC). A tramitação ocorre nos comitês, e o relatório final pode ser enviado a órgãos e poderes.

A primeira PFC foi protocolada na Câmara em 29 de agosto de 1990, no governo de Fernando Collor, pelo então deputado Sérgio Sparda (PR), do PMDB. Ele pediu uma auditoria do TCU em Itaipu, empresa binacional gerida pelo Brasil e pelo Paraguai.

Atualmente registrada no sistema informatizado da Câmara, a PFC 1.000, data de 18 de fevereiro último, antes da pandemia. O deputado Dauri de Matos (PSD-SC) solicitou, também com o auxílio do TCU, um pente fino na folha de pagamento da União.

Historia Nesses quase 30 anos foram sete presidentes da República. A gestão Dilma Rousseff foi a londa maior número de PFCs na Câmara, 284. Antes, sob Lula, 267. Somados, os governos do PT foram abdo 557 das sugestões para investigar a máquina pública. Descontrolado, o PT apareceu como o legrado que mais escreveu governos no País, com 161 PFCs protocoladas. Assim partem quando

# « RUMOS DO PAÍS » Guedes acusa Maia de ter 'acordo contra as privatizações'

Ministro da Economia critica enfaticamente presidente da Câmara dos Deputados

O ministro da Economia, Paulo Guedes, atacou duramente o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RR), e colibros que projetos e reformas sejam parados na casa. Guedes começou pedindo que Maia pautasse o projeto de independência do Banco Central já aprovado pelo Senado. Segundo ele, a aprovação do texto é importante para impedir que a alta temporária do preçoso transacione em manuseio permanente.

tem feito cobranças públicas, vamos conversar publicamente sobre isso. O boio de aniversário tem que ser entregue na casa dele (Maia). APEC emergencial está há um ano no congresso e não foi votada. E muito fideiussuragem desmentimentos políticos jogando a culpa para quem já fez a sua parte. Nós já fizemos a nossa", completou.



Paulo Guedes lamenta paralisa na discussão de reformas

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 13/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN  
**Título:** Inflação para mais pobres chega a 4,6% **Impacto:** Neutro  
**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/inflaa-a-o-para-mais-pobres-chega-a-4-6/497819>

4 | Natal - Rio Grande do Norte  
Domingo, 13 de dezembro de 2020

economia

TRIBUNA DO NORTE

# Inflação para mais pobres chega a 4,6%

« **MAIS PESADA** » Conforme levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, famílias que têm renda inferior a R\$ 1.650,50 mensais sentiram mais o peso da inflação acumulada ao longo deste ano no país

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) divulgou no final da semana passada, o Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda referente ao mês de novembro. A taxa de inflação para as famílias de renda mais baixa (cujo rendimento familiar mensal é menor do que R\$ 1.650,50) foi de 1% no mês. A análise mostra que a única faixa de renda que registrou desaceleração inflacionária foi a das famílias de renda mais alta (com rendimento domiciliar superior a R\$ 16.509,66), cuja variação de preços caiu de 0,82% em outubro para 0,63% em novembro.

Desde março deste ano, o comportamento dos preços dos alimentos no domicílio segue pressionando a inflação das classes mais pobres. Em novembro, o grupo "alimentos e bebidas" foi responsável, sozinho, por 75% da inflação da classe de renda muito baixa, reflexo do aumento nos seguintes itens: arroz (6,3%), batata (29,7%), frango (5,2%), óleo de soja (9,2%) e carnes (6,5%). A alta observada foi no grupo "transportes", com os reajustes dos transportes por aplicativo (7,7%), da gasolina (1,6%) e do etanol (9,2%) impactaram especialmente as famílias mais ricas.

No acumulado de 2020, a



## ALIMENTOS MAIS CAROS

Itens essenciais à cesta básica das famílias mais pobres tiveram acentuada variação de valor ao longo do ano. Em novembro, o grupo "alimentos e bebidas" foi responsável, sozinho, por 75% da inflação da classe de renda muito baixa.

Batata: 29,7%

Óleo de soja: 9,2%

Carnes: 6,5%

Arroz: 6,3%

Frango: 5,2%

Fonte: IPEA

desaceleração nos preços dos serviços beneficiou as famílias de maior poder aquisitivo, enquanto a alta nos alimentos seguiu pressionando o custo de vida dos mais pobres. Sendo assim, nos 11 primeiros meses deste ano, a inflação das famílias de renda alta (1,7%) foi bem menor que a re-



Nos supermercados, a carne vermelha foi um dos itens que registrou aumento considerável ao longo de 2020 em todo o Brasil

gistrada pelas famílias de menor poder aquisitivo (4,6%). De janeiro a novembro, houve aumento em itens que pesam na cesta de consumo dos mais pobres: arroz (69,5%), feijão (40,8%), leite (25%), óleo de soja (94,1%), carnes (13,9%) e frango (14%). Enquanto isso, itens de maior pe-

so para as famílias mais abastadas apresentaram deflações: passagem aérea (-35,3%), transporte por aplicativo (-16,8%), gasolina (-1,7%) e despesas com recreação (-1,1%).

Na comparação com novembro de 2019, observa-se que enquanto a taxa de inflação da ren-

da muito baixa aumentou 85%, o aumento na taxa do grupo de renda alta foi menos acentuado (48%). A inflação das famílias mais pobres passou de 0,54% para 1,0%, enquanto as famílias mais ricas registraram uma pressão inflacionária de 0,43% para 0,63%. No acumulado em 12 me-

ses, ou seja, de dezembro de 2019 a novembro de 2020, houve aumento na inflação de todos os segmentos, sendo que taxa de inflação do segmento de renda mais baixa (5,8%) mantém sua trajetória de aceleração em ritmo superior àquela apontada na classe de renda mais alta (2,7%).

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 13/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 2/2  
**Título:** Movimentação de passageiros cai 52,36% **Impacto:** Neutro  
**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/movimentaa-a-o-de-passageiros-cai-52-36/497815>

**DÓLAR COMERCIAL**  
Venda: R\$ 5,0661  
**DÓLAR TURISMO**  
Venda: R\$ 5,100

**EURO TURISMO**  
Venda: R\$ 6,1160  
**LIBRA ESTERLINA**  
Venda: R\$ 6,6718

**SALÁRIO MÍNIMO**  
R\$ 1.045,00  
**SELIC**  
2,00%

**THIAGO DANTAS, DO BNB,  
AVALIA NÚMEROS DESTA ANO  
E PROJETA 2021 MELHOR – PÁGINA 3**

**NA TN ONLINE**  
Acompanhe as principais notícias  
do Estado na Rádio Jovem Pan News  
Natal na frequência 93,5FM  
[www.tribunadonorte.com.br](http://www.tribunadonorte.com.br)

TRIBUNA DO NORTE

# economia

Editor: Ricardo Araújo [ricardoaraujo@tribunadonorte.com.br]

Natal • Rio Grande do Norte • Domingo, 13 de dezembro de 2020

## Movimentação de passageiros cai 52,36%

« AEROPORTO » Pandemia provocou danos financeiros consideráveis à economia do Rio Grande do Norte com quadro agudo de redução de passageiros no maior terminal aeroviário local de janeiro a outubro

**RICARDO ARAÚJO**  
Editor de Economia

De janeiro a outubro deste ano, o Aeroporto Internacional Gov. Aluizio Alves, em São Gonçalo do Amarante, registrou queda de 52,36% na movimentação de passageiros em comparação com o mesmo período do ano passado. No período analisado ao longo de 2020 foram transportadas 903.312 pessoas. Em relação ao mesmo intervalo de 2019, o número foi de 1.896.191 passageiros, conforme dados tabulados pela TRIBUNADO NORTE após consulta às estatísticas do terminal aeroviário na internet na sexta-feira (11). Desde março, o setor aéreo mundial sofre com as consequências da pandemia do novo coronavírus, que fez ruir o tráfego de viajantes. No Rio Grande do Norte, a previsão para este mês de dezembro é de melhora no fluxo, mas ainda longe do patamar registrado em dezembro de 2019.

Conforme a Empresa de

Promoção Turística Potiguar (Emprotur), está previsto o desembarque de 165 mil passageiros no maior aeroporto do Rio Grande do Norte até o próximo dia 31. A Emprotur comparou o incremento da movimentação ao longo de dezembro com o mês de julho e chegou a um percentual de aumento de 365% no embarque e desembarque de passageiros no referido terminal. Entretanto, no sétimo mês deste ano, o total de passageiros que utilizaram o Aeroporto Internacional Gov. Aluizio Alves foi de 28.886 – que foi 86,55% menor do que o registrado em julho do ano passado. Em números absolutos, foram 185.982 usuários do transporte aéreo a menos no sítio aeroviário da região metropolitana. Essa diferença acentuada é uma das consequências da pandemia do novo coronavírus e das restrições de circulação de pessoas no momento mais crítico.

Ainda segundo a Emprotur, com base em estimativas

da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), estão programados 1.139 voos para o mês de dezembro. Esse número é 33% superior aos voos registrados em novembro.

O diretor-presidente da Emprotur, Bruno Reis, afirma que crescimento estimado para o início da alta temporada, dezembro, é indicativo da correta execução do Plano de Retomada do Turismo do RN. “O restabelecimento cada vez mais marcante da malha aérea é uma percepção valiosa para entender de que modo o Rio Grande do Norte trabalha para superar a crise. A alta temporada começa em dezembro e nosso foco é oferecer a melhor e mais segura experiência para os turistas e também garantir a segurança da população”, sublinha.

### Fretamentos

A partir deste final de semana, o Rio Grande do Norte receberá fretamentos oriundos de algumas cidades brasileiras. Saindo de importantes conec-



Em número absoluto, queda ante 2019 foi de 1.896.191 passageiros

xões das regiões Sudeste e Centro-Oeste do país e com opções semanais, os voos ofertados pela Azul Viagens partem de Confins (MG), Goiânia (GO), Ribeirão Preto (SP), Uberlândia (MG), Guarulhos (SP) e Viracopos (SP), sendo este últi-

mo adicionado agora como um voo permanente.

Os fretamentos com destino a Natal da CVC, maior operadora de viagens do país, começam no dia 19 de dezembro e serão voos semanais, ofertados pela GOL Linhas Aéreas,

saindo de Confins (MG) e de Guarulhos (SP). Além desses voos, a CVC possui blocks conectando mais de 10 cidades do Brasil à capital do Rio Grande do Norte, somando mais de 15 mil lugares disponíveis e contemplando datas para todo o 1º semestre de 2021.

Bruno Reis declara que os voos fretados agregarão no aumento da oferta para o Estado. “Isso vai permitir que mais viajantes cheguem ao Rio Grande do Norte em um período de alta no turismo. No contexto da retomada, é essencial que o acesso se torne mais prático, algo que acaba sendo viabilizado por operadoras como Azul Viagens e CVC. Estaremos preparados para receber quem nos escolher nas férias com a responsabilidade e seriedade que demonstramos ao longo de toda a pandemia”, garante o titular da Emprotur.

**PÁGINA 2**  
Novo ministro destaca importância do Turismo

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 13/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN  
**Título:** Queda de arrecadação teve compensação federal **Impacto:** Neutro  
**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/queda-de-arrecadaa-a-o-no-rn-teve-compe-nsaa-a-o-federal/497870>

política

Natal - Rio Grande do Norte  
Domingo, 13 de dezembro de 2020 **3**

# Queda de arrecadação teve compensação federal

« PANDEMIA » Boletim do Tribunal de Contas do Estado aponta que houve queda nas receitas do Estado, até outubro, compensada pelos repasses



Boletim Extraordinário do Tribunal de Contas do Estado faz uma análise do comportamento das finanças ao longo do ano

CLÁUDIO OLIVEIRA  
Repórter

O Boletim Extraordinário 02/2020 do Tribunal de Contas do Rio Grande do Norte (TCE-RN) aponta resultados negativos para as finanças do Rio Grande do Norte em 2020, até outubro, em virtude da pandemia dos coronavírus. O Estado teve uma redução nas receitas de R\$ 457 milhões, na soma dos dez meses, em relação ao mesmo período de 2019, em relação ao mesmo período do ano anterior. A situação não foi agravada por causas das transferências realizadas pelo Governo Federal, que compensaram a perda. Apesar da redução nas receitas, quando somadas aos repasses federais, chegou a um acréscimo superior a 5,7%.

Em relação às transferências federais, realizadas para o auxílio financeiro aos estados durante a pandemia, aumentaram de R\$ 495 milhões para R\$ 896 milhões, arcação no resultado das principais fontes de receita próprias do RN ganhou intensidade a partir do mês de março.

Considerando todos os fontes de arrecadação, em 2019, de janeiro a outubro, o Estado obteve R\$ 9,8 bilhões. No mesmo período, neste ano, foram 9,3 bilhões.

A maior redução foi na arrecadação do Imposto sobre Cir-

culação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que perdeu R\$ 92,8 milhões. As outras fontes com quedas mais expressivas foram o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento de Educação Básica (FUNDEB) que ficou reduzido em R\$ 54,7 milhões e os royalties, cujo perdurou de R\$ 41,8 milhões. Todos esses números estão no Boletim do TCE.

Segundo o documento elaborado pela equipe técnica do Tribunal de Contas do Estado quando comparados ao exercício anterior, os recursos extraordinários, repassados pelo Governo Federal como o propósito de mitigar os efeitos causados pela crise gerada pelo novo coronavírus, compensaram totalmente a perda apontada, somando R\$ 896.112.920,90.

Outros fatores que contribuíram para mitigar os efeitos da crise foram as transferências destinadas à saúde, cuja diferença em relação ao mesmo período de 2019 foi de R\$ 128.862.204,60 representando um incremento na ordem de 66%.

As transferências extraordinárias oriundas pelo Governo Federal, tanto o recomposição do FFE como o auxílio financeiro aos estados, foram primordiais para que o estado do Rio Grande do Norte mantivesse o equilíbrio das suas contas até então,

## NUMEROS

457

milhões de reais foi a diferença negativa de arrecadação, sem a compensação, até outubro em 2020, comparado com 2019.

9,3

bilhões de reais foram as receitas do RN até outubro deste ano.

aponta o documento, ao mesmo tempo em que alerta para o fato de que o auxílio financeiro dar-se-á até o mês de setembro. É fundamental que o poder público cerque-se de informações sobre a perspectiva da arrecadação para as finanças do estado, de modo a gerenciar e providenciar meios para que os serviços públicos, principalmente os serviços de saúde, não sofram desconformidade em razão da escassez de recursos, tanto no exercício atual como no próximo", destacou os auditores do TCE no Boletim.

Cenário deve ficar entre otimista e moderado. A tendência é

que o comportamento das finanças se situe entre o cenário otimista e moderado. O Boletim do TCE projeta, além deste, o cenário pessimista, que leva em consideração o aumento da disseminação do coronavírus com novas medidas restritivas e o fim do auxílio emergencial.

Os auditores projetaram que, no cenário otimista, a receita nos meses de novembro e de dezembro segue a tendência de crescimento após a abertura da economia, especialmente no patamar dos resultados de agosto a outubro, o que implicaria um aumento na receita arrecadada de 3,8%, ou cerca de R\$ 543 milhões em relação a 2019. A projeção moderada prevê a arrecadação da receita nos dois últimos meses do ano no patamar do exercício de 2019, levando o Estado a um acréscimo de 1,47%, ou aproximadamente R\$ 210 milhões, em suas receitas.

Porém, na pior expectativa, sem auxílio emergencial, com níveis alarmantes de casos de coronavírus, consequentemente, medidas restritivas em vigor, a receita voltaria ao patamar dos meses de junho e julho, de modo que a queda na arrecadação em relação a 2019 chegaria próxima aos R\$ 176 milhões, com um recuo de 1,25%.



Carlos Xavier aponta uma receita própria recorde em novembro

## Estado teve arrecadação recorde em novembro

A Secretária estadual de Tributação divulgou que o Rio Grande do Norte fechou um mês com arrecadação acima dos R\$ 600 milhões. Em novembro, o total arrecadado foi de R\$ 619,1 milhões, de acordo com a Secretaria de Tributação (SET). Trata-se de uma marca histórica e que aconteceu ainda em meio à pandemia, o que coloca o Estado mais perto de superar o total arrecadado em 2019, apesar do período de queda em 2020. O secretário de Tributação do RN, Carlos Eduardo Xavier, afirmou a TRIBUNADONORTE, que a tendência é que isso ocorra e o resultado anual supere os R\$ 6,15 bilhões obtidos ano passado nas receitas próprias.

Segundo os números da Secretaria de Tributação, noticiados na reportagem da TN na quinta-feira, a trajetória de melhoria da arrecadação vem sendo registrada há três meses. Em setembro, foram arrecadados R\$ 556,1 milhões; em outubro,

R\$ 551,7 milhões; e agora, em novembro, os R\$ 617 milhões.

Os três meses superaram os mesmos períodos em 2019, quando a arrecadação foi de R\$ 491,1 milhões, R\$ 501,7 milhões e R\$ 533,8 milhões, respectivamente.

De acordo com o painel de arrecadação do estado montado pelo Conselho Nacional de Política Fazendária, na comparação com o ano passado, o total arrecadado acumulado até novembro, no Rio Grande do Norte, está apenas a 1,49% do mesmo período em 2019. Até novembro do ano passado o Estado havia arrecadado R\$ 5,84 bilhões e estabelecido em R\$ 5,96 bilhões. A diferença é de R\$ 84,1 milhões. Para superar a marca do ano passado, dezembro terá de gerar arrecadação superior a R\$ 592 milhões. Com um detalhe: o último mês do ano é quando se registra um melhor movimento no comércio e quando há mais volume de dinheiro circulando, devido ao pagamento do 13º salário.

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 13/12/20 - **Cidade/UF:** Brasília / DF  
**Título:** Horizonte incerto **Impacto:** Neutro

País



PARCERIA COM A OAB  
Informação e análise

Advogados terão assinatura do GLOBO grátis por seis meses e conteúdo especial [globo.com/ZWbnT65](http://globo.com/ZWbnT65)



# HORIZONTE INCERTO

## Eleição no Congresso é decisiva na busca de Bolsonaro por agenda própria

do, Eduardo Braga (AM). Nas conversas que manteve na semana passada, ele disse que tem compromisso com pautas pela responsabilidade fiscal, como a manutenção do teto de gastos, e que deem boas sinalizações ao mercado para atrair investimentos. E diz que não dará prioridade à chamada pauta de costumes.

**Teste para o futuro.** Disputa pelas presidências das duas casas do Congresso (ao fundo) terá impacto direto no andamento de projetos de interesse do governo na última metade do atual mandato presidencial

### DIÁLOGO NO SENADO

Nos últimos dois anos, em contraste aos embates protagonizados com Maia, Bolsonaro manteve uma boa relação com Davi Alcolumbre. Senadores consideram, no entanto, que o atual presidente do Senado conseguiu barrar a agenda conservadora de maneira discreta, sem ter que partir para um confronto direto. Alcolumbre quer lançar na disputa um senador independente do governo, mas que consiga ter diálogo com o Planalto — o favorito é Rodrigo Pacheco (DEM-MG).

O analista político e diretor de documentação do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), Antônio Augusto de Queiroz, avalia que a pauta de costumes não encontra apoio suficiente no parlamento e ficaria travada na Casa mesmo diante da vitória de um candidato apoiado por Bolsonaro: — A agenda de costumes vai travar. Nós temos parlamentares que não vão aceitar essa mentalidade do governo de retroceder em uma série de conquistas civilizatórias, em temas com posições já consolidadas, até internamente.



PAULO CAPPELLI, ISABELLA MACEDO E JULIA LINDNER  
CORRESPONDENTES  
BRASIL

*"Como líder do governo, teria que defender o decreto da Fundação Palmares, mas, como senador, quero me aliar aos líderes partidários e votar sim (contra o texto)"*

**Fernando Bezerra**, líder do governo no Senado

*"A agenda de costumes vai travar. Temos parlamentares que não vão aceitar essa mentalidade"*

**Antônio de Queiroz**, diretor do Diap

A escolha dos novos chefes do Congresso na segunda metade do governo de Jair Bolsonaro, em 1º de fevereiro, será decisiva para as marcas que o presidente deixará ao fim de seu mandato — e, consequentemente, para a possibilidade de se reeleger. Ampliar as reformas econômicas, cumprir promessas de campanha e implantar uma agenda ideológica dependerão dos futuros presidentes do Legislativo.

Na Câmara, há pressão de bolsonaristas para que o candidato do Palácio do Planalto dê andamento a pautas conservadoras que ficaram emperradas. Mas, no Senado, nem mesmo os governistas estão dispostos a dar abertura ao discurso na área de costumes enfatizado pelo presidente da República.

Aliados do governo avaliam que, caso o candidato apoiado pelo presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), vença a eleição,

pautas de costumes ligadas ao bolsonarismo terão ainda mais dificuldade de serem levadas ao plenário. Por isso, eles tentam negociar a tramitação das matérias com o deputado Arthur Lira (PP-AL), apoiado pelo Planalto na disputa.

— O governo quer desburocratizar o acesso às armas e reduzir os impostos na área. Quer também acabar com a ideologia nas escolas, de esquerda ou de direita. Já na questão ambiental, é necessária uma flexibilização para tornar mais rápida a emissão de licenças — afirma o deputado Daniel Silveira (PSL-RJ), que integra a ala bolsonarista do partido e já declarou voto em Lira.

O candidato do Planalto, porém, tem evitado falar publicamente sobre essas pautas e, em conversas com a oposição, garante não haver compromisso de levá-las adiante. Uma declaração de Bolsonaro na semana passada, no entanto, deu a entender que o governo fará pressão. O presidente disse que vai reenviar em fevereiro um projeto so-

bre regularização fundiária, tema de uma Medida Provisória (MP) que, este ano, flexibilizou as exigências para a titulação de terras. AMP perdeu a validade sem ser votada.

### ALINHAMENTO ECONÔMICO

Com relação às pautas econômicas, disputas políticas travaram o andamento delas em 2020. A expectativa de governistas é que no próximo ano seja possível retomar com mais facilidade a discussão das reformas administrativa e tributária, independentemente dos vitoriosos nas corridas pelas presidências de Câmara e Senado, pois há maioria no parlamento a favor dessas agendas. Outras pautas econômicas no horizonte são a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) Emergencial — que trata de medidas administrativas que poderão ser usadas pelos entes federados para reduzir despesas —, a criação do Renda Cidadã e a privatização de estatais.

No Senado, nem os candidatos alinhados ao governo indicam ter disposição de co-

locar em pauta temas controversos defendidos pelo presidente. Exemplo disso foi a postura do líder do governo na Casa, Fernando Bezerra (MDB-PE), um dos cotados na disputa à presidência, durante sessão na última semana. O senador votou a favor do decreto que susta a portaria editada pelo presidente da Fundação Cultural Palmares, Sérgio Camargo, retirando nomes como o Milton Nascimento e Gilberto Gil da lista de personalidades negras.

— Eu fico em uma posição muito delicada, porque, como líder do governo, teria que fazer a defesa do decreto da Fundação Palmares, mas, como senador de Pernambuco, com uma trajetória de vida pública nessa Casa e na Câmara, quero me aliar a todos os líderes partidários e votar sim — disse Bezerra.

Um dos poucos a contestarem a votação foi o senador Flávio Bolsonaro (Republicanos-RJ), filho do presidente.

Outro possível candidato do MDB, que mantém proximidade com o Planalto, é o líder da bancada no Sena-

Veículo: O Globo - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 13/12/20 - Cidade/UF: Brasília / DF - Imagem: 1/3  
Título: Covid-19: Guia das vacinas Impacto: Neutro

14 |

Domingo 13.12.2020 | O GLOBO

Sociedade

# COVID-19: GUIA DAS VACINAS

## TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER

**NOVO RECURSO**  
MPF pede afastamento de Ricardo Salles

Procuradores dizem que ministro promove desestruturação de políticas ambientais. [oglobo.com.br/sociedade](http://oglobo.com.br/sociedade)

ANA LUCIA AZEVEDO  
@analoglobo.br

O Reino Unido deu na semana passada a largada oficial da muito antecipada vacinação contra a Covid-19 ao começar a imunizar, em caráter emergencial, sua população com o produto da Pfizer/BioNTech. A decisão foi seguida e ampliada por Estados Unidos, Canadá e Arábia Saudita, que também aprovaram o imunizante. Uma segunda vacina, a da chinesa Sinopharm, recebeu aprovação regular nos Emirados Árabes Unidos. O Brasil apresentou ontem o seu plano nacional de imunização.

No mundo, 14 vacinas chegaram à fase 3, a mais avançada de testes, trazendo esperança em meio à tragédia da pandemia. Seis delas saíram à frente e já apresentam resultados, ainda

que não definitivos. Mas há ainda questões fundamentais sobre como as vacinas funcionam e o que esperar para os próximos meses.

O GLOBO preparou um guia prático que reúne tudo o que você precisa saber sobre as vacinas contra a Covid-19. Tire suas dúvidas, informe-se e proteja-se contra a pandemia.

Para o guia foram consultados a epidemiologista Carla Domingues, que coordenou o Programa Nacional de Imunizações (PNI) até 2019; Herbert Guedes, professor do Instituto de Microbiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e especialista em vacinas; a professora de virologia da UFRJ Clarissa Damaso; e a virologista e imunologista Luciana Barros de Arruda, do Instituto de Microbiologia da UFRJ.

Colaborou Raphaela Ramos, estagiária orientada por Emiliano Urbim.



### UMA INTRODUÇÃO

**> POR QUE SÓ VACINAS PODEM CONTROLAR COM EFICIÊNCIA UMA PANDEMIA?**

Porque podem interromper a circulação do coronavírus de forma controlada e sustentada. Mas isso só ocorre quando uma parcela significativa da população for vacinada — em torno de 70% da população, se a eficácia das vacinas for acima de 90%, explica a epidemiologista Carla Domingues, que coordenou o Programa Nacional de Imunizações (PNI) até 2019. Com a vacinação em massa da população, o coronavírus não encontra hospedeiros, observa o imunologista Herbert Guedes, professor do Instituto de Microbiologia da UFRJ e especialista em vacinas.

**COMO FUNCIONA UMA VACINA?**

Vacinas copiam a natureza e usam o próprio sistema de defesa humano para nos proteger. Quando uma pessoa é vacinada, seu sistema de defesa é "apre-

sentado" de forma segura a um vírus ou bactéria. Ele passa então a reconhecer o patógeno e produz anticorpos, proteínas dedicadas a combater doenças. Mas os anticorpos são apenas parte da proteção oferecida pela vacina. Ela também estimula células do sistema de defesa a "lembrarem" do vírus e de como devem combatê-lo. Se a pessoa imunizada for exposta ao vírus, ela terá as defesas prontas antes que uma infecção possa se instalar.

**COMO VACINAS SÃO DESENVOLVIDAS?**

Vacinas costumam ter longos processos de desenvolvimento e o prazo médio chega a dez anos. Com a pandemia, esse prazo foi comprimido, mas os estágios não foram eliminados. O desenvolvimento começa com testes em culturas de células, depois em animais, para investigar a segurança e os benefícios. Se aprovada, ela segue para ensaios em seres

humanos, divididos em três fases. Se obtido sucesso na fase 3, os laboratórios pedem autorização às agências reguladoras dos países. Há uma quarta fase, mas que avalia a vacina já em uso.

**É POSSÍVEL UMA VACINA CAUSAR COVID-19?**

Não. Nenhuma das vacinas em fase avançada de desenvolvimento usa o vírus Sars-CoV-2 de forma atenuada — seria a única possibilidade, ainda que remota, de haver reversão para a forma ativa. Reforçando: ninguém pegará Covid-19 de uma vacina.

**AS VACINAS SÃO CONTRA O CORONAVÍRUS OU CONTRA O COVID-19?**

A vacina ideal será aquela que prevenir tanto a infecção pelo coronavírus quanto a doença que ele causa, a Covid-19. Mas a professora de virologia da UFRJ Clarissa Damaso explica que é provável que as pri-

meiras vacinas impeçam a Covid-19, mas não a infecção. De qualquer forma, a pessoa não adoecerá. E sim, isso já é um enorme ganho.

**ISSO SIGNIFICA QUE UMA PESSOA VACINADA AINDA PODE SER INFECTADA E TRANSMITIR O CORONAVÍRUS?**

É uma possibilidade. Os testes das vacinas focaram na capacidade de evitar que as pessoas adoecem com a Covid-19. A capacidade de impedir a infecção em seres humanos não está sendo avaliada pela maioria dos testes clínicos porque isso demora e demanda ainda mais esforços. Estamos numa corrida contra o tempo e, se impedirmos que as pessoas adoçam, já será um sucesso, enfatiza Damaso. Por isso, ainda não se sabe se uma pessoa vacinada que seja infectada poderá transmitir o Sars-CoV-2 de forma assintomática.

### FASE DE TESTES DAS VACINAS

Por todo o mundo, vários projetos buscam desenvolver imunizantes para a Covid-19



Fonte: OMS e NYT

Editoria de Arte

### TIPOS DE IMUNIZANTES

**> QUANTOS TIPOS DE VACINA ESTÃO EM DESENVOLVIMENTO CONTRA A PANDEMIA?**

Há mais de 273 vacinas em desenvolvimento contra a pandemia no mundo, 58 das quais estão em testes clínicos, isto é, com seres humanos. Destas, 14 chegaram à última fase, a de número 3, antes do pedido de autorização de uso. Estão em estudo vários tipos de estratégia ou plataforma para imunizantes. As mais usadas são as de vírus inteiro inativado, as genéticas (RNA e DNA), as de vetor viral e as de proteínas.

o organismo criar armas (resposta celular e anticorpos) contra a proteína. Se a pessoa for infectada, o Sars-CoV-2 será atacado.

**OS IMUNIZANTES DE MRNA?**

As vacinas da Pfizer/BioNTech e da Moderna são baseadas no uso do RNA mensageiro ou mRNA. É uma nova tecnologia, que oferece a vantagem de ser rápida de produzir. Porém, devido à fragilidade do mRNA, precisa de armazenamento em temperaturas muito baixas, impossíveis de se obter em freezers comuns. A função do mRNA é transportar a mensagem genética dentro das células. Ele leva o código expresso pelos genes para as estruturas que produzem as proteínas. Damaso ressalta que, por todos os dias de nossas vidas, as células fazem milhares de mRNAs, para que possamos produzir as proteínas de que precisamos. Para cada gene, um mRNA diferente. Este tipo de vacina é constituído do mRNA que leva a mensagem do gene da proteína S do Sars-CoV-2 para células. Ela é produzida e ativa a resposta imune do nosso corpo.

**COMO FUNCIONA UM IMUNIZANTE COM VÍRUS INATIVADO?**

Esse tipo de vacina (que inclui a CoronaVac, por exemplo) é bem conhecido e tem como base um vírus que passou por um tratamento químico que o torna incapaz de se replicar — por isso, chamado de inativado. Herbert Guedes explica o processo: o vírus é isolado de um paciente, propagado através de cultura de células, inativado quimicamente (para perder a capacidade

### SEGURANÇA E EFICÁCIA

**> VACINAS SÃO SEGURAS?**

Sim. Todas as vacinas passam por ensaios clínicos rigorosos, sendo que o ensaio de fase I verifica a segurança. Conforme vai progredindo para as outras fases (2 e 3), a segurança da vacina continua sendo avaliada. Cientistas, autoridades e organizações de saúde pública continuam a coletar dados na

**COMO A EFICÁCIA DE UMA VACINA É DEMONSTRADA?**

De forma geral, a eficácia de uma vacina é demonstrada com a comparação do número de doentes do grupo vacinado em relação ao grupo placebo. Quanto menor o número de doentes no grupo vacinado em relação ao de controle, maior é a porcentagem

Veículo: O Globo - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 13/12/20 - Cidade/UF: Brasília / DF - Imagem: 2/3  
Título: Covid-19: Guia das vacinas Impacto: Neutro

08:19 Domingo 13 de dezembro

95%



## UMA INTRODUÇÃO

### ► POR QUE SÓ VACINAS PODEM CONTROLAR COM EFICIÊNCIA UMA PANDEMIA?

Porque podem interromper a circulação do coronavírus de forma controlada e sustentada. Mas isso só ocorre quando uma parcela significativa da população for vacinada — em torno de 70% da população, se a eficácia das vacinas for acima de 90%, explica a epidemiologista Carla Domingues, que coordenou o Programa Nacional de Imunizações (PNI) até 2019. Com a vacinação em massa da população, o coronavírus não encontra hospedeiros, observa o imunologista Herbert Guedes, professor do Instituto de Microbiologia da UFRJ e especialista em vacinas.

### COMO FUNCIONA UMA VACINA?

Vacinas copiam a natureza e usam o próprio sistema de defesa humano para nos proteger. Quando uma pessoa é vacinada, seu sistema de defesa é "apre-

sentado" de forma segura a um vírus ou bactéria. Ele passa então a reconhecer o patógeno e produz anticorpos, proteínas dedicadas a combater doenças. Mas os anticorpos são apenas parte da proteção oferecida pela vacina. Ela também estimula células do sistema de defesa a "lembrarem" do vírus e de como devem combatê-lo. Se a pessoa imunizada for exposta ao vírus, ela terá as defesas prontas antes que uma infecção possa se instalar.

### COMO VACINAS SÃO DESENVOLVIDAS?

Vacinas costumam ter longos processos de desenvolvimento e o prazo médio chega a dez anos. Com a pandemia, esse prazo foi comprimido, mas os estágios não foram eliminados. O desenvolvimento começa com testes em culturas de células, depois em animais, para investigar a segurança e os benefícios. Se aprovada, ela segue para ensaios em seres

humanos, divididos em três fases. Se obtido sucesso na fase 3, os laboratórios pedem autorização às agências reguladoras dos países. Há uma quarta fase, mas que avalia a vacina já em uso.

### É POSSÍVEL UMA VACINA CAUSAR COVID-19?

Não. Nenhuma das vacinas em fase avançada de desenvolvimento usa o vírus Sars-CoV-2 de forma atenuada — seria a única possibilidade, ainda que remota, de haver reversão para a forma ativa. Reforçando: ninguém pegará Covid-19 de uma vacina.

### AS VACINAS SÃO CONTRA O CORONAVÍRUS OU CONTRA A COVID-19?

A vacina ideal será aquela que prevenir tanto a infecção pelo coronavírus quanto a doença que ele causa, a Covid-19. Mas a professora de virologia da UFRJ Clarissa Damaso explica que é provável que as pri-

meiras vacinas impeçam a Covid-19, mas não a infecção. De qualquer forma, a pessoa não adoecerá. E sim, isso já é um enorme ganho.

### ISSO SIGNIFICA QUE UMA PESSOA VACINADA AINDA PODE SER INFECTADA E TRANSMITIR O CORONAVÍRUS?

É uma possibilidade. Os testes das vacinas focaram na capacidade de evitar que as pessoas adoecem com a Covid-19. A capacidade de impedir a infecção em seres humanos não está sendo avaliada pela maioria dos testes clínicos porque isso demora e demanda ainda mais esforços. Estamos numa corrida contra o tempo e, se impedirmos que as pessoas adoçam, já será um sucesso, enfatiza Damaso. Por isso, ainda não se sabe se uma pessoa vacinada que seja infectada poderá transmitir o Sars-CoV-2 de forma assintomática.

## FASE DE TESTES DAS VACINAS

Por todo o mundo, vários projetos buscam desenvolver imunizantes para a Covid-19



Fonte: OMS e NYT

Edição de Arte

## TIPOS DE IMUNIZANTES

### ► QUANTOS TIPOS DE VACINA ESTÃO EM DESENVOLVIMENTO CONTRA A PANDEMIA?

Há mais de 273 vacinas em desenvolvimento contra a pandemia no mundo, 58 das quais estão em testes clínicos, isto é, com seres humanos. Destas, 14 chegaram à última fase, a de número 3, antes do pedido de autorização de uso. Estão em estudo vários tipos de estratégia ou plataforma para imunizantes. As mais usadas são as de vírus inativado, as genéticas (RNA e DNA), as de vetor viral e as de proteínas.

ao organismo criar armas (resposta celular e anticorpos) contra a proteína. Se a pessoa for infectada, o Sars-CoV-2 será atacado.

### OS IMUNIZANTES DE MRNA?

As vacinas da Pfizer/BioNTech e da Moderna são baseadas no uso do RNA mensageiro ou mRNA. É uma nova tecnologia, que oferece a vantagem de ser rápida de produzir. Porém, devido à fragilidade do mRNA, precisa de armazenamento em temperaturas muito baixas. Impossíveis de se obter em freezers comuns. A função do mRNA é transportar a mensagem genética dentro das células. Ele leva o código expresso pelos genes para as estruturas que produzem as proteínas. Damaso ressalta que, por todos os dias de nossas vidas, as células fazem milhares de mRNAs, para que possamos produzir as proteínas de que precisamos. Para cada gene, um mRNA diferente. Este tipo de vacina é constituído do mRNA que leva a mensagem do gene da proteína S do Sars-CoV-2 para células. Ela é produzida e ativa a resposta imune do nosso corpo.

### VACINAS DE MRNA PODEM ALTERAR OS NOSSOS GENES?

De maneira alguma, frisa Damaso. O mRNA não altera o genoma, não causa mutação e nem danos genéticos. É impossível que nos modifique.

### OS IMUNIZANTES COM PROTEÍNAS VIRÁIS?

Vacinas também podem ser produzidas com proteínas do vírus ou pedaços delas — as "subunidades", como se diz no jargão científico. Há mais de uma forma de desenvolver imunizantes com proteínas específicas do vírus. Em comum, a certeza de que também não podem causar Covid-19 porque não são o coronavírus, mas apenas uma parte dele.

### QUAL A MELHOR VACINA CONTRA A COVID-19?

A que conseguir eliminar a transmissão do vírus, tiver maior eficácia de proteção e maior alcance na população sem efeitos adversos, diz Damaso.

## SEGURANÇA E EFICÁCIA

### ► VACINAS SÃO SEGURAS?

Sim. Todas as vacinas passam por ensaios clínicos rigorosos, sendo que o ensaio de fase 1 verifica a segurança. Conforme vai progredindo para as outras fases (2 e 3), a segurança da vacina continua sendo avaliada. Cientistas, autoridades e organizações de saúde pública continuam a coletar dados na chamada fase 4, de farmacovigilância, quando o imunizante começa a ser usado na população.

### POR QUE UMA VACINA PODE ESTIMULAR A PRODUÇÃO DE DEFESAS COM MAIS EFICIÊNCIA DO QUE A INFECÇÃO NATURAL?

Primeiro, porque as cargas virais de exposição são diferentes. As rotas de entrada no organismo também. O coronavírus entra pelo sistema respiratório e ativa uma imunidade relativamente fraca. É basicamente o que se chama de imunidade de mucosa, menos potente. Há uma resposta com produção de anticorpos neutralizantes de duração ainda incerta, e nada duradoura. As vacinas também têm adjuvantes (reforços) para estimular o sistema imune. Além disso, na infecção natural, o sistema imunológico é pego desprevenido e sai em desvantagem, pois tem que combater uma infecção que já se instalou. Ele precisa convocar suas forças, um verdadeiro exército de variados tipos de células de defesa, para debelar o vírus invasor. Com a vacina, quando o vírus entra nas vias respiratórias, o organismo tem as armas a postos e o ataca com mais eficiência.

### COMO A EFICÁCIA DE UMA VACINA É DEMONSTRADA?

De forma geral, a eficácia de uma vacina é demonstrada com a comparação do número de doentes do grupo vacinado em relação ao grupo placebo. Quanto menor o número de doentes no grupo vacinado em relação ao de controle, maior é a porcentagem de proteção. Mas isso só pode ser feito nos chamados estudos duplo cego (ninguém sabe quem tomou o quê antes do fim do ensaio), randomizado (escolha aleatória) e multicêntrico (em mais de um lugar).

### POR QUE É TÃO IMPORTANTE PUBLICAR RESULTADOS EM REVISTAS CIENTÍFICAS?

Porque o trabalho é revisado por cientistas qualificados e independentes do estudo. Isso garante a confiabilidade nos dados e também evita que o responsável pela vacina diga que ela funciona sem apresentar provas.

### UMA VEZ QUE UMA VACINA RECEBE APROVAÇÃO PARA USO EMERGENCIAL, ELA CONTINUARÁ A SER TESTADA?

Sim. Mas haverá desafios. Os testes prosseguem, como explicado, depois da aprovação emergencial, e especialistas discutem se é ético manter os grupos controle, não vacinados, mesmo após a vacina ficar disponível. Outra complicação é a dificuldade de se encontrar voluntários e assim analisar a segurança e a duração da proteção.





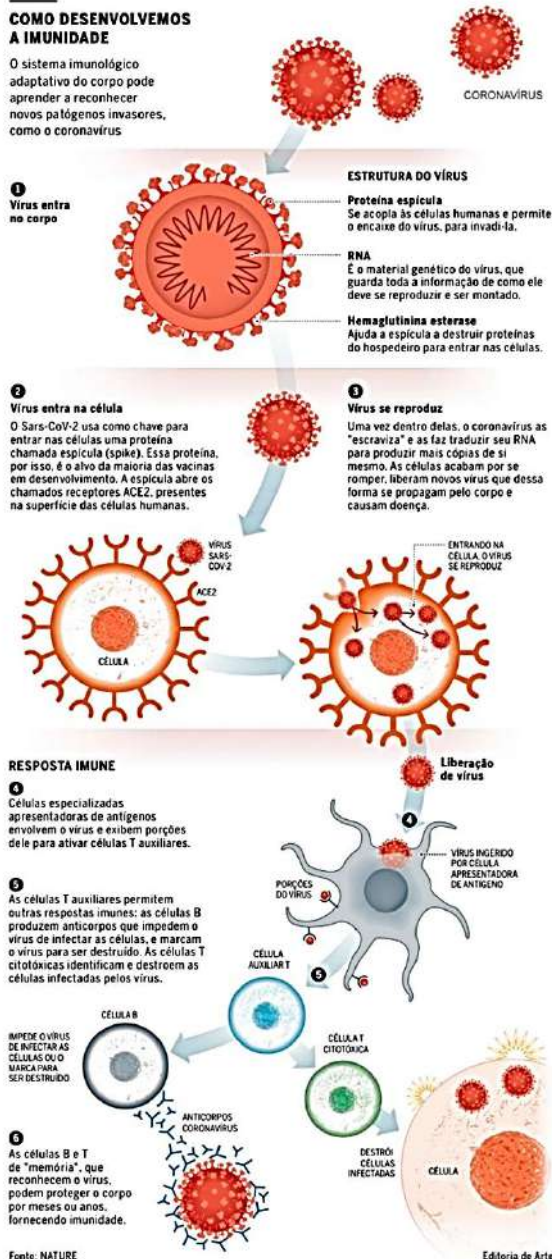
Veículo: O Globo - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 13/12/20 - Cidade/UF: Brasília / DF - Imagem: 3/3  
Título: Covid-19: Guia das vacinas Impacto: Neutro

08:19 Domingo 13 de dezembro

95%

**COMO DESENVOLVEMOS A IMUNIDADE**

O sistema imunológico adaptativo do corpo pode aprender a reconhecer novos patógenos invasores, como o coronavírus



**VACINAÇÃO NO BRASIL**

**> QUANTAS VACINAS ESTÃO EM TESTE NO PAÍS?**  
Quatro. São as vacinas da Sinovac/Instituto Butantan (CoronaVac), da AstraZeneca/Universidade de Oxford, da Pfizer/BioNTech e da Janssen/J&J.

**O BRASIL ESTÁ ATRASADO NA CORRIDA DA VACINAÇÃO?**  
Sim. O país está em desvantagem porque entregou somente o plano nacional de imunização. Nele, o governo assegurou a vacinação em 2021 por meio de acordos com a Janssen e a AstraZeneca.

o país tem cientistas, mas não dispõe de infraestrutura, sequer tem técnicos suficientes e laboratórios adequados para tanto.

**EXISTEM MECANISMOS PARA AUTORIZAÇÃO SEM AVALIAÇÃO DA ANVISA?**  
A chamada Lei Covid prevê que os desenvolvedores de vacinas possam pedir uma licença em caráter emergencial para imunizantes já aprovados em outros países. A Anvisa tem e não 72 horas para responder a pedidos desse tipo.

**EFEITOS COLATERAIS**

**> QUE EFEITOS COLATERAIS SÃO ESPERADOS?**

A vacinação é segura e os efeitos colaterais, em geral, são leves e temporários, como dor localizada no local da inoculação e febre baixa. Efeitos colaterais mais graves são extremamente raros em vacinas de forma geral, informa a Organização Mundial de Saúde (OMS).

**QUE EFEITOS ADVERSOS GRAVES PODEM OCORRER?**

Não existe uma definição de quais efeitos graves podem ocorrer, diz Guedes. Até o momento, eles

são raros e os pesquisadores ainda avaliam se podem ter relação com a imunização. Será necessário mais tempo para identificar o risco.

**QUAL O RISCO DE REAÇÃO ALÉRGICA GRAVE, COMO OS DOIS CASOS REPORTADOS NO REINO UNIDO, COM A VACINA DA PFIZER/BIONTECH?**

A Associação Brasileira de Alergia e Imunologia diz que ainda é cedo para saber se algum componente da vacina causou a reação. Pessoas com alergias severas devem procurar orientação médica antes de tomar qualquer imunizante, pois podem sofrer reações causadas por componentes das vacinas.



**RESULTADOS**

**> AS VACINAS SÃO EFICAZES PARA IDOSOS?**

Para a maioria das vacinas em fase avançada, os resultados obtidos para idosos de até 85 anos têm sido semelhantes ou apenas um pouco inferiores ao de pessoas mais jovens. Ainda assim, são bastante protetores e bem maiores do que o esperado. Não há dados conclusivos para pessoas acima de 85 anos.

**E PARA AS GRÁVIDAS?**

Nenhuma vacina foi testada em gestantes e isso não está previsto por ora. Será necessário ter mais dados de estudos em animais para saber se os imunizantes têm qualquer impacto sobre a reprodução antes de se planejar testes com gestantes.

**E PARA AS PESSOAS COM COMORBIDADES?**

Todas as vacinas em fase avançada têm sido testadas em pessoas com comorbidades, como obesidade, câncer, hepatite, diabetes, HIV e doença cardíaca. A resposta tem sido igual à dos demais grupos.

**TUDO VACINADO ESTARÁ PROTEGIDO?**

Não. Não se sabe porque algumas pessoas não respondem a determinadas vacinas. Mas as taxas de eficácia de 95% obtidas pela vacina da Pfizer/BioNTech, por exemplo, são muito boas.



**APÓS A VACINA**

**> DEPOIS QUE EU FOR VACINADO, PODEREI DEIXAR DE USAR MÁSCARA?**

Não. Teremos que continuar a usar máscara e a fazer distanciamento social por um bom tempo, até haver uma redução drástica dos casos. Primeiro, porque apenas parte da população será vacinada. Além disso, porque não se sabe se as vacinas vão conseguir impedir a transmissão e tirar o coronavírus de circulação ou apenas que as pessoas adoeçam com Covid-19, diz a epidemiologista Carla Domingues.

**QUANDO UMA VACINA COMEÇA A FAZER EFEITO?**

Alguns imunizantes começam a fazer efeito dez dias após a primeira dose. No entanto, o efeito completo é esperado em 15 a 30 dias após a segunda dose. E existem vacinas que se

mente, as vacinas perderão a eficácia, terão que ser atualizadas e todos deverão se vacinar de novo.

**TEREI QUE TOMAR QUANTAS DOSES?**

Para a maioria das vacinas apresentadas, duas doses com intervalo médio de cerca de 20 dias.

**SE EU PERDER UMA DOSE, O QUE DEVO FAZER?**

Há protocolos específicos para cada imunizante.

**JÁ TIVE COVID-19 E TENHO ANTICORPOS, PRECISO ME VACINAR?**

Segundo Herbert Guedes, a princípio, quem teve Covid-19 não terá problema se tomar uma vacina e ainda poderá ser beneficiado com o aumento da resposta do sistema imune. O impacto da vacinação em pessoas previamente infectadas deve ser avaliado em estudos de longo prazo.

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 13/12/20 - **Cidade/UF:** São Paulo / SP  
**Título:** Cidades ainda não estão antenadas com o 5G **Impacto:** Neutro

O GLOBO | Domingo 13.12.2020

Economia | 35

# Cidades ainda não estão antenadas com o 5G

Enquanto o governo discute se permite ou não o uso de equipamentos chineses na futura rede da nova geração de telefonia no país, regras municipais obsoletas dificultam o básico: a instalação de antenas. Fila de pedidos nas prefeituras chega a 5 mil

JOÃO SORIMA NETO  
joao.sorima@sp.oglobo.com.br  
SÃO PAULO

**S**e o uso de equipamentos chineses na futura rede de 5G no Brasil virou tema polêmico, o país tem outro obstáculo mais concreto e urgente a transpor para implementar a quinta geração de telefonia: a falta de antenas. Há cerca de 100 mil hoje, mas a Federação Nacional de Infraestrutura de Redes de Telecomunicações e Informática (Feninfra) estima que serão necessários até sete vezes mais equipamentos do tipo estação rádio base, como são chamados.

O problema é que, para instalar as antenas, as empresas de telecomunicações precisam seguir regras diferentes em cada município, consideradas burocráticas, restritivas e ultrapassadas pelos especialistas em termos ambientais e urbanísticos. Atualmente, há uma fila de cinco mil pedidos de instalação de antenas, ainda da rede 4G, em todo o país. Alguns aguardam uma decisão há mais de sete anos.

Essa demora na autorização pode atrasar a implantação da tecnologia 5G, que precisa de antenas mais próximas umas das outras para transmitir os dados com a alta velocidade esperada: vinte vezes maior do que no 4G. A expectativa é que o leilão das frequências de

5G aconteça em 2021.

— Essa demora pode levar o país a perder bilhões em investimentos e em ganhos de competitividade — diz a presidente da Feninfra, Vivien Suruagy.

Só com o atraso na instalação das antenas de 4G, o país perde R\$ 2 bilhões em investimentos e deixa de abrir 45 mil postos de trabalho, estima a Conexis Brasil Digital, nova marca do SindiTeleBrasil, entidade que representa as empresas de telecomunicações. Com a tecnologia 5G, ficam em xeque investimentos de R\$ 35 bilhões até 2022.

## 1,8 MIL PEDIDOS NA FILA EM SP

Em São Paulo, onde há cerca de sete mil antenas instaladas, pelo menos 1,8 mil pedidos aguardam autorização. A prefeitura informou que, em 11 de agosto, publicou um decreto específico de cadastramento de novas tecnologias de antenas que não provoquem impacto paisagístico. Segundo o município, houve desburocratização para a instalação de antenas mais compactas, que utilizam a infraestrutura já existente. Na Câmara de São Paulo, tramita um projeto para simplificar o licenciamento de antenas, cuja lei é de 2004.

A fila revela um problema crônico das prefeituras na avaliação da instalação desses equipamentos, diz Marcos Ferrari, presidente-executivo

da Conexis Brasil Digital. A falta de técnicos treinados é um dos principais problemas, mas a regulação antiga, elaborada nos anos 2000, quando as antenas eram grandes e interferiam na paisagem urbana, também precisa ser atualizada. Antes, uma antena equivalia a duas geladeiras. Era preciso um guindaste para erguê-las até o topo dos prédios. Hoje, são do tamanho de dois livros. A Ericsson, por exemplo, está desenvolvendo uma antena para 5G parecida com um fita de LED, que pode ser fixada na fachada de um prédio com mínima interferência visual.

— Em 2015, o Congresso aprovou a Lei Geral das Antenas, que tenta uniformizar e agilizar as regras para a instalação. Mas ela só foi sancionada há dois meses — diz Ferrari.

Além da lei, lembra o dirigente da Conexis, a Comissão de Desenvolvimento Urbano da Câmara dos Deputados aprovou a regra do "silêncio positivo". Se as administrações municipais não responderem aos pedidos de instalação em até 90 dias, eles serão automaticamente autorizados. Mas as empresas ainda não usam esse mecanismo, diz Ferrari, por insegurança jurídica. Segundo a Constituição, a competência de legislar sobre uso do solo urbano é dos municípios. — A tecnologia avança de



Entrave. Antenas de telecom em SP: burocracia ameaça investimentos no 5G

forma rápida, mas a legislação dos municípios não acompanha, o que vai dificultar o desenvolvimento do 5G no país. E a pandemia mostrou como a demanda por velocidade na internet será fundamental nos próximos anos — alerta Jaqueline Lopes, chefe de Relações Governamentais e Industriais

da sueca Ericsson no Brasil.

A empresa é uma das principais fabricantes de equipamentos de telecomunicações do mundo, ao lado da finlandesa Nokia e da chinesa Huawei, alvo de um boicote liderado pelos EUA ao qual o Brasil cogita aderir.

Cidades que já perceberam a

importância de facilitar a instalação do 5G se anteciparam e mudaram suas leis para antenas. Desde 2018, Porto Alegre concede a autorização em um dia, por um processo digital. Antes, o pedido dependia do aval de 15 órgãos municipais, o que levava dois anos.

— Criamos um modelo de autolicensing. As empresas já sabem o que é proibido. Então fazem uma declaração de responsabilidade técnica, pagam a taxa, e o pedido é atendido em um dia. Hoje, a fila de pedidos está zerada — diz o secretário de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Porto Alegre, Germano Bremm.

## DISTÂNCIA NÃO É PROBLEMA

Na Assembleia do Rio, foi aprovada recentemente uma lei que estimula os 92 municípios fluminenses a atualizarem suas legislações para atender pedidos das teles em até 180 dias. Nilo Pasquali, superintendente de regulamentação da Anatel, agência reguladora do setor, diz que a Lei das Antenas vai uniformizar a regras municipais. Um dos entraves mais comuns, diz, é a exigência de distância mínima de 500 metros entre antenas.

— Havia a preocupação de que a emissão de ondas eletromagnéticas afetasse a saúde, mas a Organização Mundial de Saúde (OMS) já afirmou que não há problema.

**Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 13/12/20 - **Cidade/UF:** SP  
**Título:** Bolsonaro repete Dilma e vê vice como rival **Impacto:** Neutro

# Bolsonaro repete Dilma e vê vice como rival

Presidente evita fazer consultas a Mourão e desautoriza declarações do general, como na rixa entre a petista e Temer

Gustavo Uribe  
e Julia Chaib

BRASÍLIA. No comando do Conselho da Amazônia, Hamilton Mourão pretendia solicitar ao presidente Jair Bolsonaro que o escalasse para liderar a representação brasileira na COP-26, conferência do clima da ONU (Organização das Nações Unidas) que será promovida em novembro, no Reino Unido.

A intenção do general de fazer o pedido, porém, foi informada previamente ao presidente por integrantes do governo federal. Irritado com o militar da reserva, o mandatário se antecipou.

"E deixar bem claro: quem vai representar o Brasil lá é você", anunciou o presidente ao ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, em live semanal nas redes sociais promovida no início deste mês.

O presidente sempre fez questão de salientar, em conversas reservadas, que nunca confiou totalmente no general, mas agora, de acordo com assessores palacianos, ele passou a considerar o militar da reserva uma espécie de adversário.

A relação conturbada, que se agravou nos últimos meses, é comparada por deputados governistas à fase final do segundo mandato da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), quando ela passou a ignorar e desconfiar de seu vice-presidente Michel Temer (MDB).

Como reação, Temer enviou, na época, carta a Dilma na qual a acusou de mentir e de transformá-lo em um "vice decorativo".

Em postura similar à da petista, Bolsonaro tem evitado consultar Mourão sobre questões estratégicas, desautorizado de forma indireta de-



O vice-presidente Mourão e o presidente Bolsonaro em cerimônia no Palácio do Planalto - Adriano Machado - 16.set.20/Reuters

clarações públicas do general e criticado em reserva do a disposição do vice-presidente em responder a perguntas da imprensa sobre assuntos diversos, muitos sem relação com as suas atribuições no governo.

Segundo assessores do governo, Bolsonaro avalia que, ao fazer declarações quase que diárias, muitas delas em contraponto às dele, Mourão tenta se apresentar como uma alternativa de poder.

Em conversas com militares próximos, que foram relatadas à Folha, Mourão tem refutado, no entanto, a intenção.

Ciente da piora na relação com Bolsonaro, o general sinalizou recentemente a inten-

ção de submergir neste fim de ano. E de, no começo do próximo ano, iniciar movimento de reaproximação com o presidente, inclusive por meio de uma conversa presencial.

Para integrantes da cúpula militar, um gesto de pacificação seria estratégico para que o presidente Bolsonaro repensasse a decisão de não escalar Mourão para representar o Brasil na COP-26.

Além disso, o aceno poderia ser uma oportunidade para que o general pedisse ao presidente mais participação da equipe ministerial na preservação da floresta amazônica.

Segundo assessores presidenciais, ao longo do ano o vice-presidente se deu conta

de que reduzir o número de queimadas e as taxas de desmatamento é mais difícil do que ele imaginava. Além disso, ele demonstra sinais de frustração com o pouco engajamento da equipe ministerial na discussão de políticas para o desenvolvimento das populações locais.

O anúncio sobre a COP-26 não foi o único episódio recente de tensão entre Bolsonaro e Mourão. Na terça-feira (8), em discurso no Palácio do Planalto, o presidente deu um recado indireto ao vice-presidente.

Segundo ele, ninguém fala com o presidente sobre a tecnologia do 5G "sem antes conversar com o ministro Fábio Faria", do Ministério das

Comunicações.

No dia anterior, durante uma palestra na Associação Comercial de São Paulo, o vice-presidente havia afirmado que o Brasil pagará mais caro caso a empresa chinesa Huawei não forneça equipamentos na transição no país para a nova tecnologia.

A posição, compartilhada pelas operadoras de telefonia, é refutada pelo núcleo ideológico do Palácio do Planalto.

No mês passado, o presidente também se irritou com o militar da reserva após ele ter reconhecido, em conversa com a imprensa, a vitória do democrata Joe Biden nas eleições americanas. Aliado do

republicano Donald Trump, derrotado na disputa eleitoral, Bolsonaro ainda não parabenizou o vencedor.

Como mostrou a Folha em outubro, Bolsonaro não pretende disputar a reeleição ao cargo com o general como candidato a vice-presidente e sonda outros nomes.

A intenção já foi inclusive, de acordo com assessores palacianos, informada ao militar da reserva por interlocutores do presidente.

Uma hipótese avaliada por Mourão é concorrer ao cargo de senador pelo Rio Grande do Sul em 2022.

Para militares do governo, uma candidatura dele no estado do Sul poderia até mesmo, se bem articulada, ter o apoio de Bolsonaro, que contaria com um palanque forte para sua campanha em um importante colégio eleitoral.

A insegurança de Bolsonaro em relação a Mourão não é uma exceção na postura do presidente com sua equipe de governo. O mandatário ganhou a fama no Palácio do Planalto de ser um presidente ressabiado e centralizador, com dificuldades de confiar em sua equipe de ministros.

A desconfiança permanente remonta ao tempo do serviço militar. Segundo velhos aliados, Bolsonaro tinha como hábito olhar embaixo do carro para checar se alguém poderia ter instalado uma bomba na intenção de cometer um atentado.

No Palácio do Alvorada, como recibo de ser grampeado pela sua própria equipe, ele evita ter conversas de caráter reservado na área externa da residência oficial. Para assuntos sigilosos, prefere o espaço privativo, onde instalou uma espécie de escritório vizinho ao

dormitório presidencial.

Veículo: O Globo - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 14/12/20 - Cidade/UF: Brasília / DF  
Título: Cronograma contra Covid Impacto: Neutro

## Sociedade



COMEÇO DO FIM DA PANDEMIA

EUA dão aprovação final à vacina da Pfizer

Distribuição nos centros de imunização já devem começar hoje [oglobo.com/sociedade](http://oglobo.com/sociedade)

# CRONOGRAMA CONTRA COVID

## STF dá 48 horas para Pazuello informar data de início e término da vacinação

CAROLINA BRÍGIDO, EVELIN AZEVEDO, GUSTAVO MAIA E MANOEL VENTURA  
sociedade@oglobo.com.br  
BRASÍLIA (14 DE ABRIL)

O ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), deu ontem um prazo de 48 horas para que o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, informe uma previsão das datas de início e término do plano nacional de vacinação contra a Covid-19 —cobrado há semanas por autoridades e especialistas, ele foi entregue sábado ao STF (ver quadro ao lado). Lewandowski quer inclusive um cronograma detalhado de cada uma das fases do planejamento de imunização. Ele também pediu que a Advocacia-Geral da União seja intimada sobre o pedido de informações.

O prazo passa a contar a partir da intimação judicial à pasta —no domingo, dia sem expediente, isto não ocorreu. Procurado, o Ministério da Saúde disse que “aguarda ser notificado para responder em tempo solicitado”.

Na tarde de ontem, o ministério postou nas redes um vídeo em que o secretário-executivo da pasta, Elcio Franco, diz que seria “irresponsável” fixar uma data para início da vacinação sem que haja imunizantes aprovados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Ele também ressaltou que, até agora, nenhum fabricante pediu a agência a autorização para uso emergencial de vacinas contra a Covid-19.

A falta de datas no plano não foi criticada por cientistas procurados pelo GLOBO.

— Enquanto ainda não tivermos vacina aprovada, não há como colocar data — diz Margareth Dalcolmo, pneumologista, professora e pesquisadora da Fiocruz, que não deixou de destacar as lacunas do documento. — O plano é bem-vindo, mas precisa se materializar numa coordenação centralizada.

Nosábado, depois que o plano foi entregue ao tribunal, Lewandowski pediu a retrai-



Intimado, Eduardo Pazuello, titular do Ministério da Saúde, que terá 48 horas para informar ao STF sobre o início e o fim da vacinação nacional contra Covid-19

### Principais pontos do plano

#### > Início da vacinação:

A estimativa apresentada pelo governo prevê vacinação de 51 milhões de pessoas até o fim do primeiro semestre, ainda sem data definida para o início. Elas estão divididas por grupos prioritários que precisarão de 108 milhões de doses e são divididas em 4 fases.

#### > Primeira fase:

5.886.718 trabalhadores da área de Saúde; 4.266.553 pessoas a partir de 80 anos; 3.480.532 pessoas de 75 a 79 anos; 198.249 pessoas de 60 anos ou mais que vivem em instituições

como asilos: 410.348 indígenas Na primeira fase, considerando uma perda de 5% na manipulação do produto, são estimadas 29.909.040 de doses. Cada pessoa tomará duas doses.

#### > Segunda fase:

5.174.382 pessoas de 70 a 74 anos; 7081.676 pessoas de 65 a 69 anos 9.091.902 pessoas de 60 a 64 anos; na segunda fase, considerando a perda de 5%, são estimadas 44.830.716 de doses.

#### > Terceira fase:

12.661.921 pessoas com comorbidades; número de doses estimadas, considerando a perda: 26.590.034.

#### > Quarta fase:

2.344.373 professores, do nível básico ao superior; 850.496 profissionais de forças de segurança e salvamento; 144.451 funcionários do sistema prisional. A estimativa de doses a ser usadas na quarta fase é de 7.012.572.

> Restante da população: O plano diz que, após as pessoas consideradas de grupos prioritários, as demais poderão ser vacinadas.

#### > Vacinas consideradas no plano:

a AstraZeneca em parceria de Oxford (governo planeja usá-las nas primeiras quatro fases de vacinação); Covax (42,5 milhões de doses do consórcio coordenado pela Organização Mundial

de Saúde); Pfizer (previsão de acordo para aquisição de 70 milhões de doses); o plano ainda cita outras 13 “candidatas”, que estão em fase de testes, como a Coronavac, da Sinovac, e o Instituto Butantan.

#### > Total de doses previstas

O governo estima que inicialmente o país contará com, pelo menos, 300 milhões de doses de vacinas contra a Covid-19 ao longo de 2021: 100,4 milhões do acordo com a AstraZeneca; 160 milhões produzidas pela Fiocruz (parceira da AstraZeneca), a ser disponibilizadas no segundo semestre; e 42,5 milhões da Covax. Outras vacinas poderão ser compradas ao longo do ano.

adversário político do presidente Jair Bolsonaro (sem partido). No vídeo postado ontem, Franco diz que “Doria está sonhando acordado” ao anunciar um plano com uma vacina não aprovada.

O documento federal, que prevê a vacinação de 51 milhões de pessoas no primeiro semestre de 2021, cita os imunizantes de Oxford/AstraZeneca (que será produzido no Brasil pela Fiocruz) e da Pfizer/BioNTech, já aprovado para uso emergencial nos EUA, Reino Unido, Bahrein, Canadá, Arábia Saudita e México.

— Como que uma vacina em teste no Brasil, como a CoronaVac, não é sequer citada como possibilidade num plano nacional de imunização? — diz Roberto Medronho, professor de Epidemiologia da UFRJ. — Negocia com a Pfizer, cuja vacina precisa de uma cadeia de frio especial, com armazenamento a -75°C, mas não fala da outra vacina só porque está brigado com o governo A. Bou C? Não pode.

A ausência de grupos prioritários como a população carcerária, ribeirinhos e quilombolas foi criticada, assim como trabalhadores de atividades essenciais e da educação.

— O motorista de transportes coletivos, o caminhoneiro, os profissionais da limpeza, segurança, o funcionário da companhia elétrica, são pessoas que estão morrendo muito. Sem falar que para as aulas voltarem, é preciso dar segurança não só aos professores, mas a todos os profissionais de apoio da educação — afirma Paulo Lotufo, professor da faculdade de medicina da USP.

Horas após a divulgação do plano, 31 elaboradores do documento divulgaram nota protestando por falta de acesso ao texto final. Em resposta, o Ministério da Saúde disse que cabe ao PNI “o poder de decisão na consolidação” do plano. A falta de aval dos especialistas levou cientistas como o microbiologista Natalia Pasternak, presidente do Instituto Questão de Ciência e pesquisadora do do Instituto de Ciências Biomédicas da USP a questionar a validade do plano.

### LACUNAS E POLÊMICA

Cientistas questionaram a falta de um detalhamento logístico no plano (que poderia aproveitar a experiência de décadas do Plano Nacional de Imunização, o PNI), bem como a ausência de alguns grupos prioritários e da vacina CoronaVac.

Desenvolvida pela chinesa Sinovac em parceria com o Instituto Butantan, onde já está sendo produzida, a CoronaVac é o imunizante do plano de vacinação do estado de São Paulo, anunciado segunda-feira passada pelo governador João Doria (PSDB),

— Não posso comentar sobre um plano que não sabemos por quem foi escrito. Como vou comentar da parte técnica de um plano cujos técnicos não assinaram? — diz Pasternak. — O plano nacional de imunização é provavelmente o documento mais importante que o governo federal vai ter para embasar as campanhas de vacinação no ano que vem. Bagaúça com este tipo de documento é inadmissível.

Veículo: O Globo - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 14/12/20 - Cidade/UF: Brasília / DF - Imagem: 1/2  
Título: Efeito rebote Impacto: Neutro

## Economia



NOS ESTADOS UNIDOS

Tesouro sofre ataque de hackers

Roubo de dados também atingiu agência que atua em internet e telecom. [glo.bo/37XVRR8R](http://glo.bo/37XVRR8R)

# EFEITO REBOTE

## Auxílio emergencial menor reduz vendas no comércio

GLAUCIE CAVALCANTI  
glauce@o Globo.com.br

A massa salarial dos brasileiros — que inclui os rendimentos do trabalho e benefícios sociais e da Previdência — pode encolher 5,3% em 2021 sobre este ano. Será efeito principalmente da retirada do auxílio emergencial e outros benefícios financeiros adotados pelo governo no período de pandemia em 2020. Na ponta, isso deverá se traduzir em queda no consumo, impactando o comércio.

Com a saída do auxílio emergencial e dos benefícios às empresas na complementação de salários, virá pressão sobre o mercado de trabalho, deverá haver uma queda de 5,3% na massa de rendimento das famílias em 2021. E isso afeta diretamente o consumo, principalmente o dos mais pobres, que sofrem mais com a alta da inflação — diz Luana Miranda, economista do Ibré/FGV.

Em 2020, o rendimento das famílias cresceu 3% em relação a 2019, expansão garantida pelas medidas de socorro financeiro do governo em meio à pandemia. Sem elas, o cenário teria sido de retração de 6,1% na massa de rendimentos. As iniciativas, sublinha Miranda, foram bem-sucedidas, mas poderiam ter sido melhor ajustadas.

Foi uma situação difícil, com um grande contingente de informais a socorrer. Mas especialistas concordam que o valor do benefício foi alto, enquanto o filtro para conceder o auxílio foi falho, em meio a limitações fiscais. Poderia ter sido mais eficiente e duradouro — avalia a economista.

Ano que vem, além de perder esse impulso, há outros fatores pressionando a renda das famílias. Um deles é o desemprego, que chegou ao patamar recorde de 14,6% no trimestre terminado em setembro, atingindo 14,1 milhões de pessoas, e deve crescer mais. O outro é a inflação que ficou em 0,89% em novembro, acumulando alta de 4,31% em 12 meses. A variação de alimentos e bebidas beira os 16% em 12 meses. Tem efeito direto na renda dos mais pobres.

Quando foi implementado a R\$ 600, em abril, o auxílio impulsionou o consumo no país, acelerando a retomada do va-

do IBGE. Em maio, o crescimento fora de 12% e, depois, foi decaindo mês a mês.

Para Fábio Bentes, economista da Confederação Nacional do Comércio (CNC), há perda de fôlego, mas com algo de positivo a ser observado.

— Não dá para chamar de tendência de aceleração. Mas é o segundo mês com o auxílio reduzido e as vendas subindo, embora pouco e muito menos que nos meses anteriores.

Ele avalia, contudo, que o impacto negativo no consumo neste último trimestre virá, porque o reforço no rendimento das famílias caiu à metade. Isso se traduz, calcula, em R\$ 1,5 bilhão a menos no comércio por mês. O setor movimentava mensalmente um total de R\$ 200 bilhões.

— É preciso enxergar o impacto na cadeia. Menor consumo significa retração em setores fortemente empregadores, o comércio e a indústria. Abre um ciclo negativo para a economia, reduz a arrecadação do governo — alerta ele.

Nos supermercados, o aumento do consumo de alimentos dentro de casa pelas famílias dificulta um recorte da participação do auxílio emergencial no desempenho das vendas. Fábio Queiroz, presidente da Associação de Supermercados do Estado do Rio (Asserj), afirma que grande parte do auxílio emergencial é gasta em alimentos.

— O preço dos alimentos subiu, e isso impacta vendas, principalmente na baixa renda, encarecendo itens da cesta básica. Os supermercados trabalharam para frear o aumento ao consumidor. Criaram uma variedade de opções para diferentes gostos e bolsos, e isso evita queda nas vendas — diz.

No ano, a previsão é de alta de 5% nas vendas dos supermercados do Rio sobre 2019.

### MUDANÇA NA CONSTRUÇÃO

Sérgio Leite, diretor da rede Mundial, avalia que, neste fim de ano, os preparativos para Natal e Ano Novo e os recursos do 13º vão cobrir o efeito negativo da redução do auxílio:

— Dezembro é o melhor mês para supermercados. Com o 13º e as compras de fim de ano, a redução do auxílio ficará maquiada. Mas, se a vacina não vier com a agilidade que se espera para que a eco-



Alimentos em alta. Nos supermercados, fim de ano com 13º e mais refeições em casa freiam efeito da redução do auxílio



Construção. Vendas se deslocaram das famílias para o comércio, puxado por reformas na reabertura das lojas



Eletrônicos. Pico de consumo de bens de duráveis impulsionado pelo auxílio já ficou para trás, avalia consultoria



são setores em que as compras são cíclicas, e o ponto alto em consumo já ocorreu.

Henrique Guterres, à frente da Disensa, rede de lojas de material de construção do grupo Lafarge Holcim, confirma que o movimento mudou:

— Vimos alta na demanda com o auxílio, que foi uma renda extra para muitas famílias. Desde outubro, a demanda saiu das famílias e passou para o comércio, que está reformando lojas na reabertura e substituindo pontos de venda. Nossas vendas subiram 20% em novembro sobre novembro de 2019 — conta ele, reconhecendo que um novo lockdown frearia esse movimento.

Fernando Balauna, diretor de varejo da consultoria GfK, faz coro com Bentes:

— O consumidor vira a chave. Com desemprego subindo e mercado de trabalho sob pressão, ele racionaliza compras. Isso deve fazer de 2021 um ano muito difícil. O varejo terá de financiar o cliente.

Levantamento da GfK mostra que a venda de eletroeletrônicos saltou no período do auxílio a R\$ 600, sobretudo no Nordeste. Na região, entre abril e agosto, ante igual período de 2019, houve aumento de 25% nas vendas de televisores e de 49%, nas de notebooks.

### APERTO NA BAIXA RENDA

Marcone Tavares, diretor da rede de lojas Abi's Calçados, de Maceió (AL), e presidente da Ablac, dos lojistas de calçados, diz que o consumidor já mudou:

— As compras parceladas, que eram em duas ou três vezes, passaram a ser em cinco. O consumidor das classes C, D e E busca o que cabe no bolso.

A retração na renda traz ganho a alguns segmentos. A Le Biscuit, rede baiana de magazines de decoração e utilidades domésticas, avança a rebote da demanda por itens de preço mais acessível.

— Nosso ticket médio é de R\$ 60 e R\$ 70. Com renda menor, as pessoas compram onde o dinheiro rende mais. Nossas vendas vêm crescendo dois dígitos ao mês. Lançamos e-commerce. E as vendas de artigos de marca própria saltaram — conta o diretor da rede, David Wright.

Marco Antônio Castro, sócio-fundador da Caçula, rede de artigos de papelaria

Veículo: O Globo - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 14/12/20 - Cidade/UF: Brasília / DF - Imagem: 2/2  
Título: Efeito rebote Impacto: Neutro

05:42 Segunda-feira 14 de dezembro

globo.com.br

A massa salarial dos brasileiros — que inclui os rendimentos do trabalho e benefícios sociais e da Previdência — pode encolher 5,3% em 2021 sobre este ano. Será efeito principalmente da retirada do auxílio emergencial e outros benefícios financeiros adotados pelo governo no período de pandemia em 2020. Na ponta, isso deverá se traduzir em queda no consumo, impactando o comércio.

Com a saída do auxílio emergencial e dos benefícios às empresas na complementação de salários, virá pressão sobre o mercado de trabalho, deverá haver uma queda de 5,3% na massa de rendimento das famílias em 2021. E isso afeta diretamente o consumo, principalmente o dos mais pobres, que sofrem mais com a alta da inflação — diz Luana Miranda, economista do Ibré/FGV.

Em 2020, o rendimento das famílias cresceu 3% em relação a 2019, expansão garantida pelas medidas de socorro financeiro do governo em meio à pandemia. Sem elas, o cenário teria sido de retração de 6,1% na massa de rendimentos. As iniciativas, sobretudo as de Luana Miranda, foram bem-sucedidas, mas poderiam ter sido melhor ajustadas:

Foi uma situação difícil, com um grande contingente de informais a socorrer. Mas especialistas concordam que o valor do benefício foi alto, enquanto o filtro para conceder o auxílio foi falho, em meio a limitações fiscais. Poderia ter sido mais eficiente e duradouro — avalia a economista.

Ano que vem, além de perder esse impulso, há outros fatores pressionando a renda das famílias. Um deles é o desemprego, que chegou ao patamar recorde de 14,6% no trimestre terminado em setembro, atingindo 14,1 milhões de pessoas, e deve crescer mais. Outubro é a inflação que ficou em 0,89% em novembro, acumulando alta de 4,31% em 12 meses. A variação de alimentos e bebidas beira os 16% em 12 meses. Tem efeito direto na renda dos mais pobres.

Quando foi implementado o R\$ 600, em abril, o auxílio impulsionou o consumo no país, acelerando a retomada do varejo e da indústria. No quarto trimestre, porém, após a redução do benefício emergencial pela metade em setembro, os dois setores desaceleraram.

Em setembro, as vendas do comércio subiram 0,6% sobre agosto, freando a recuperação registrada após o tombo no início da pandemia. Em outubro, ficou em 0,9%, segundo dados

do IBGE. Em maio, o crescimento fora de 12% e, depois, foi decaindo mês a mês.

Para Fábio Bentes, economista da Confederação Nacional do Comércio (CNC), há perda de fôlego, mas com algo de positivo a ser observado:

— Não dá para chamar de tendência de aceleração. Mas é o segundo mês com o auxílio reduzido e as vendas subindo, embora pouco e muito menos que nos meses anteriores.

Ele avalia, contudo, que o impacto negativo no consumo neste último trimestre virá, porque o reforço no rendimento das famílias caiu à metade. Isso se traduz, calcula, em R\$ 1,5 bilhão a menos no comércio por mês. O setor movimentava mensalmente um total de R\$ 200 bilhões.

— É preciso enxergar o impacto na cadeia. Menor consumo significa retração em setores fortemente empregadores, o comércio e a indústria. Abre um ciclo negativo para a economia, reduz a arrecadação do governo — alerta ele.

Nos supermercados, o aumento do consumo de alimentos dentro de casa pelas famílias dificulta a recorte da participação do auxílio emergencial no desempenho das vendas. Fábio Queiroz, presidente da Associação de Supermercados do Estado do Rio (Asser), afirma que grande parte do auxílio emergencial é gasta em alimentos.

— O preço dos alimentos subiu, e isso impacta vendas, principalmente na baixa renda, encarecendo itens da cesta básica. Os supermercados trabalharão para frear o aumento ao consumidor. Criaram uma variedade de opções para diferentes gostos e bolsos, e isso evita queda nas vendas — diz.

No ano, a previsão é de alta de 5% nas vendas dos supermercados do Rio sobre 2019.

**MUDANÇA NA CONSTRUÇÃO**

Sérgio Leite, diretor da rede Mundial, avalia que, neste fim de ano, os preparativos para Natal e Ano Novo e os recursos do 13º vão cobrir o efeito negativo da redução do auxílio.

— Dezembro é o melhor mês para supermercados. Com o 13º e as compras de fim de ano, a redução do auxílio ficará maquiada. Mas, se a vacina não vier com a agilidade que se espera para que a economia volte a girar, sem a prorrogação dos R\$ 300, o início de 2021 será muito difícil no país.

Segundo Leite, o auxílio amplia fluxo e vendas nas lojas logo que é pago.

Outros segmentos impulsionados na pandemia, como material de construção e eletroeletrônicos, também veem mudanças. Bentes explica que



Alimentos em alta. Nos supermercados, fim de ano com 13º e mais refeições em casa freiam efeito da redução do auxílio



Construção. Vendas se deslocam das famílias para o comércio, puxado por reformas na reabertura das lojas



Eletroeletrônicos. Pico de consumo de bens de duráveis impulsionado pelo auxílio já ficou para trás, avalia consultoria



Renda reduzida. Com a retirada do auxílio, rendimento das famílias ficará menor e deve impactar o consumo no varejo

100%  
consumo já ocorreu.

Henrique Gutierrez, à frente da Disensa, rede de lojas de material de construção do grupo LafargeHolcim, confirma que o movimento mudou:

— Vimos alta na demanda com o auxílio, que foi uma renda extra para muitas famílias. Desde outubro, a demanda saiu das famílias e passou para o comércio, que está reformando lojas na reabertura e substituindo pontos de venda. Nossas vendas subiram 20% em novembro sobre novembro de 2019 — conta ele, reconhecendo que um novo lockdown frearia esse movimento.

Fernando Balaúna, diretor de varejo da consultoria GfK, faz coro com Bentes:

— O consumidor viria a chave. Com desemprego subindo e mercado de trabalho sob pressão, ele racionaliza compras. Isso deve fazer de 2021 um ano muito difícil. O varejo terá de financiar o cliente.

Levantamento da GfK mostra que a venda de eletroeletrônicos saltou no período do auxílio a R\$ 600, sobretudo no Nordeste. Na região, entre abril e agosto, um igual período de 2019, houve aumento de 25% nas vendas de televisores e de 49% nas de notebooks.

**APERTO NA BAIXA RENDA**

Marcos Tavares, diretor da rede de lojas Abi's Calçados, de Maceió (AL), e presidente da Ablac, dos lojistas de calçados, diz que o consumidor já mudou:

— As compras parceladas, que eram em duas ou três vezes, passaram a ser em cinco. O consumidor das classes C, D e E busca o que cabe no bolso.

A retração na renda traz ganho a alguns segmentos. A Le Biscuit, rede baiana de lojas de decoração e utilidades domésticas, avança a rebote da demanda por itens de preço mais acessível.

— Nosso ticket médio é de R\$ 60 e R\$ 70. Com renda menor, as pessoas compram onde o dinheiro rende mais. Nossas vendas vêm crescendo dois dígitos ao mês. Lançamos o e-commerce. E as vendas de artigos de marca própria saltaram — conta o diretor da rede, David Wright.

Marco Antônio Castro, sócio-fundador da Caçula, rede de artigos de papelaria e artesanato, relata a dificuldade de quem está empreendendo:

— No início da pandemia, as vendas de artigos para artesanato e embalagens subiram 30%. Depois, foram caindo. Os empreendedores estão em dificuldade, falta crédito. Vamos fechar 2020 com faturamento 25% menor — diz ele.

-5,3%

É a previsão de queda no rendimento das famílias em 2021, com a retirada do auxílio emergencial e de outros benefícios financeiros pagos pelo governo neste ano

14,1 milhões

Total de pessoas à procura de trabalho no país, no trimestre encerrado em setembro, quando a taxa de desemprego chegou ao patamar recorde de 14,6%, segundo o IBGE

15,94%

É o aumento no preço de alimentos e bebidas nos 12 meses terminados em novembro, o que afeta principalmente a renda dos mais pobres, que perdem capacidade de consumir

Veículo: O Globo - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 14/12/20 - Cidade/UF: Brasília / DF  
Título: Além da Covid, é preciso combater a desigualdade Impacto: Neutro

O GLOBO | Segunda-feira 14.12.2020

Economia | 21

# E agora, BRASIL?

O GLOBO



## ALÉM DA COVID, É PRECISO COMBATER A DESIGUALDADE

Disparidades vão estender pandemia, afirma Drauzio Varella. Mercado de trabalho será outro desafio, diz Monica de Bolle

Tanto o combate aos efeitos da Covid-19 como a vacinação têm de levar em conta as desigualdades sociais e econômicas do país, que foram agravadas pela pandemia, afirmaram os participantes do evento "E Agora, Brasil?", na última quinta-feira.

— O maior problema nacional é a distribuição de renda. Isso tem que ter prioridade absoluta neste momento. Quando você tem uma epidemia como essa, claramente a desigualdade social vai mantê-la por muito mais tempo. Países com menor desigualdade vão sair disso mais rápido do que a gente — afirmou o médico e escritor Drauzio Varella.

A economista Monica de Bolle, pesquisadora do Peterson Institute for International Economics, em Washington, lembrou que o fim do auxílio emergencial, que ajudou os brasileiros a enfrentarem o auge da crise, deixará milhões de pessoas sem renda no ano que vem: — O emprego é um dos grandes desafios que vamos enfrentar no Brasil. Temos um mercado de trabalho segmentado, com alta informalidade. Não dá para ter um exército de informais no Brasil. Além disso, a pandemia dará cabo de muitos empregos na área de serviços e comércio.

Monica ainda fez um alerta: — Ao entrarmos no ano de 2021 com uma parcela considerável da população completamente desassistida, o grande risco que corremos é termos um processo de consulsão social, gerado pela in-

digitação de pessoas que estarão corretamente revoltadas por não estarem sendo protegidas pelo governo.

Ela lembrou que a própria adoção do home office, tão característica da pandemia, agravou as disparidades entre trabalhadores qualificados e não qualificados. E essa situação deve persistir em 2021, com empresas reduzindo seus escritórios e, conseqüentemente, menor demanda por prestação de serviços.

— Pessoal de limpeza, recepcionistas, todo aquele arsenal para manutenção desse tipo de relação de trabalho, isso vai mudar, e esses empregos, se não deixarem de existir por completo, vão diminuir muito. A falta desses empregos vai afetar

justamente aquelas pessoas que têm nível de qualificação mais baixo — afirmou.

A economista ressaltou que a recolocação dessas pessoas no mercado de trabalho é um processo longo e demanda planejamento:

— São desafios imensos, principalmente em um país como o Brasil, onde a gente tende a não ter estratégias e a não pensar para frente. A gente está sempre ou vivendo no passado ou no presente — disse Monica.

### DEFESA DA RENDA BÁSICA

Ela observou ainda que é preciso rever urgentemente a emenda constitucional que estabeleceu o teto de gastos, para que o país consiga responder a uma segunda onda da Covid-19. A regra do teto de gastos limita o crescimento das despesas públicas à inflação do ano anterior.

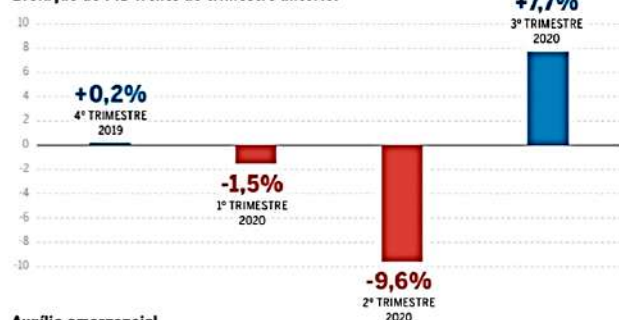
— Uma vez expirado o decreto de calamidade, passa a valer novamente o teto de gastos, que é a regra fiscal que restringe todos os gastos, em todas as áreas, particularmente na saúde e na proteção social — disse Monica.

Segundo a economista, a pandemia mostrou que é preciso prever mecanismos de flexibilização para casos de emergência:

— O teto de gastos no Brasil está em completo desalinhamento com aquilo que se considera a boa prática internacional. Vários países têm regras que permitem que os gastos sejam alterados, prevendo cláusulas de escape em situações extraordinárias. O que sofremos neste ano é inequívoca-

### OS NÚMEROS DA CRISE SANITÁRIA

Evolução do PIB frente ao trimestre anterior

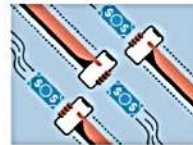


### Auxílio emergencial

Começou a ser pago em abril. Total de até nove parcelas, cinco de R\$ 600 e quatro de R\$300



**67,9** milhões foram as pessoas beneficiadas no total



**474,2** milhões foram os pagamentos realizados pelo governo



**R\$ 273** bilhões foi o total aplicado no programa

Fontes: Caixa Econômica Federal e IBGE

Editoria de Arte



*“O maior problema nacional é a distribuição de renda. Isso tem que ter prioridade absoluta neste momento”*

Drauzio Varella, médico e escritor

*“Defender uma mudança no teto de gastos, para dar conta dos desafios e salvar vidas neste momento, não é incompatível com responsabilidade fiscal”*

Monica de Bolle, economista

mente extraordinário, e este teto não é adequado à realidade que atravessamos.

Monica ressaltou a importância de ter uma âncora fiscal, mas considera a regra atual excessivamente rígida. Uma flexibilização, disse, permitiria ao país discutir um programa de renda básica.

— A renda básica não é suficiente para resolver nossos problemas, mas é necessária. É preciso pensar em um programa dentro das restrições fiscais que temos. Não dá para dar dinheiro para todas as famílias como gostaríamos. O desenho dessa política é fundamental — salientou ela.

A economista também fez questão de deixar claro que alterar o teto de gastos não significa ser a favor de irresponsabilidade fiscal:

— Defender uma mudan-

ça no teto de gastos, para dar conta dos desafios e salvar vidas neste momento, não é incompatível com responsabilidade fiscal — afirmou. — Nenhum de nós quer retornar à situação que tínhamos antes da pandemia, de desigualdades crescentes, em que vemos a extrema pobreza e a fome retornando.

### VACINAÇÃO É FATOR CRUCIAL

Monica disse ainda que o desenho da política de vacinação é crucial para não reforçar as desigualdades no país.

— Essas campanhas de vacinação devem ser pensadas de modo a reduzir as desigualdades, dado que temos um racionamento de vacinas. É preciso pensar em grupos que devem receber a vacina primeiro — disse a economista.

Para ela, presidiários, mo-

radores de rua e pessoas em vulnerabilidade extrema, independentemente de serem idosos, deveriam também ser considerados prioritários na imunização.

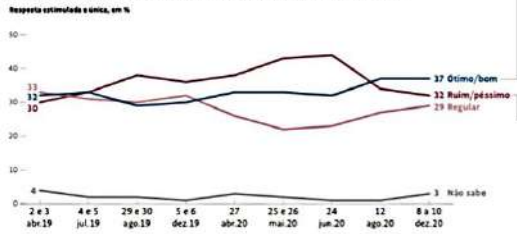
Os três participantes do evento — Monica, Drauzio e a pneumologista da Fiocruz Margareth Dalcolmo — criticaram ainda o fato de o plano de imunização do Ministério da Saúde não ter incluído os presidiários entre os grupos que receberão primeiro a vacina.

— As pessoas têm uma ideia de que você tranca os bandidos na cadeia e está resolvido: se pegarem o vírus, eles que morram — disse Drauzio, ressaltando que os presos não estão totalmente isolados. — Eles têm contato com os funcionários da cadeia, que entram e saem, levando a doença para fora.

**Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 14/12/20 - **Cidade/UF:** DF - **Imagem:** 1/5  
**Título:** Avaliação de Bolsonaro se mantém no melhor nível, diz Datafolha **Impacto:** Neutro

FOLHA DE SÃO PAULO \*\*\*

**Aprovação de Bolsonaro segue no maior patamar desde início do governo**



# Avaliação de Bolsonaro se mantém no melhor nível, mostra Datafolha

Mesmo com agravamento da pandemia, aprovação do presidente fica no patamar registrado em agosto, com 37% de ótimo ou bom

Igor Gielow

**SÃO PAULO** Em meio ao agravamento da pandemia do novo coronavírus no Brasil, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) mantém sua avaliação no melhor nível desde que começou o mandato. É isso o que revela pesquisa nacional do Datafolha feita por telefone nos dias 8 e 10 de dezembro, na qual foram ouvidos 2 mil pessoas. A margem de erro é de dois pontos para mais ou menos. A curva de aprovação do mandatário, para quem o país vive um "finalzinho de pandemia" apesar de os números dizem o contrário, segue estável em relação ao levantamento anterior. Aham o presidente ótimo ou bom 37% dos brasileiros, mesmo nível da rodada de 29 e 30 de agosto.

Aqueles que o veem como ruim ou péssimo oscilaram negativamente de 34% para 32%, os que avaliam como regular são 29% (eram 27%). Bolsonaro segue sendo o presidente com pior avaliação, considerando aqueles eleitos pelas urnas para um primeiro mandato depois da redemocratização de 1985, com a exceção de Fernando Collor (PRN, 1990-92).

No mesmo momento do mandato, em fevereiro de 1992, o hoje senador tinha rejeição de 48% e aprovação de apenas 15% — acabaria renunciando no fim do ano.

Fernando Henrique Cardoso (PSDB, 45%), Luiz Inácio Lula da Silva (PT, 47%) e Dilma Rousseff (PT, 62%) tinham aprovações superiores às de Bolsonaro a esta altura de suas primeiras gestões.

A evolução da popularidade de Bolsonaro conta a seguinte história: um 2019 com o país tripartido, mas que a partir de agosto via a rejeição aumentar e se descolar do bloco aprovação/regular.

O pior momento para o presidente foi junho deste ano, com o auge da crise institucional com outros Poderes e com os impactos da pandemia se consolidando. Bolsonaro batia em 44% de rejeição e 32% de aprovação, com 21% que o viam como regular.

A prisão do ex-assessor da cúpula presidencial Fabrício Queiroz, em 18 de junho, marcou a mudança de Bolsonaro na política, composto com o cenário e deixado de lado a campanha golpista contra o Supremo e o Congresso.

Ao mesmo tempo, foi instaurado o auxílio emergencial e políticas para áreas em que sempre foi mais impopu-

lar, como o Nordeste. Na pesquisa seguinte, a anterior à atual, o resultado já podia ser visto, ainda que os entrevistados que receberam a ajuda não fossem especialmente mais generosos em sua avaliação de Bolsonaro.

Em levantamentos feitos em capitais, especialmente São Paulo e Rio, a rejeição ao presidente durante a campanha eleitoral municipal havia subido sensivelmente. Nesta pesquisa nacional, a diferença é clara: regiões metropolitanas registram uma rejeição de 40%, ante 26% em cidades do interior.

Na análise regional, foi cristalizada a penetração de Bolsonaro no Nordeste, tradicional fortaleza de esquerda no país e área fortemente influenciada por políticas assistencialistas. Depois de cair de 52% para 35% de junho para agosto, agora o presidente marca 34% de ruim/péssimo entre nordestinos, repetindo o cenário de divisão em tercios do eleitorado que o país apresentou em 2019.

O auxílio na pandemia, que foi de R\$ 600 e agora está em R\$ 100 mensais, acabará no fim deste ano e o governo estuda formas de manter alguma forma de complementação de renda para os mais carentes. Na outra ponta, o Centro-Oeste e o Norte se mantiveram como regiões mais bolsonaristas, com 47% de aprovação do titular do Planalto.

O Sul, que foi bastião do presidente na eleição, nivela com o país e lhe dá 39% de bom e ótimo, assim como o populoso Sudeste, com 36%.

Também no Centro-Oeste/Norte está a maior quantidade de pessoas que confiam no que diz o presidente: 29%.

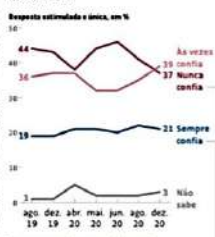
No país como um todo, 37% não confiam, 39% o fazem às vezes e 21% acham que tudo o que Bolsonaro afirma é confiável.

Sigualmente, é no crucial assunto pandemia, marcado por frases negacionistas, irônicas e até homofóbicas do presidente, que se vê a maior diferença na percepção de sua confiabilidade.

Entre aqueles que acham que a Covid-19 está piorando entre nós, 41% nunca confiaram em Bolsonaro, ante 15% que sempre o fazem. Já para quem a pandemia está melhorando, 38% confiam e 26% não creem no presidente.

Da mesma forma, aquelas pessoas que dizem que não mudaram sua rotina por causa da pandemia aprovam mais (54%) o presidente. Os que dizem tomar cuida-

Minoria sempre confia nas declarações de Bolsonaro



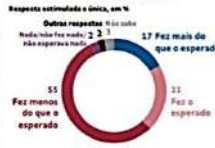
Sempre confiam nas declarações de Bolsonaro



Nunca confiam nas declarações de Bolsonaro



Metade acredita que Bolsonaro fez pelo país menos do que o esperado



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada por telefone entre 8 e 10 de dezembro, com 2.018 brasileiros adultos que passaram pelo filtro de exclusão em todas as regiões e estados do país. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos.



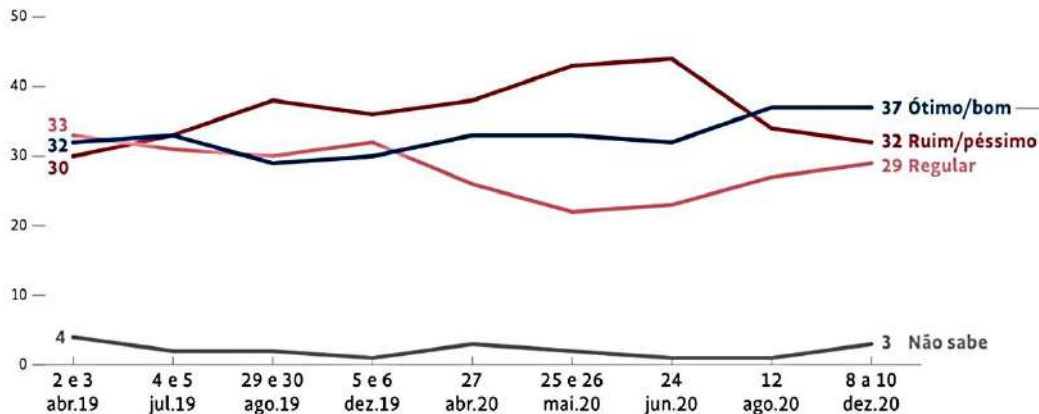
**Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 14/12/20 - **Cidade/UF:** DF - **Imagem:** 2/5  
**Título:** Avaliação de Bolsonaro se mantém no melhor nível, diz Datafolha **Impacto:** Neutro

05:46 Segunda-feira 14 de dezembro

100%

### Aprovação de Bolsonaro segue no maior patamar desde início do governo

Resposta estimulada e única, em %



# Avaliação de Bolsonaro se mantém no melhor nível, mostra Datafolha

Mesmo com agravamento da pandemia, aprovação do presidente fica no patamar registrado em agosto, com 37% de ótimo ou bom

Igor Gielow

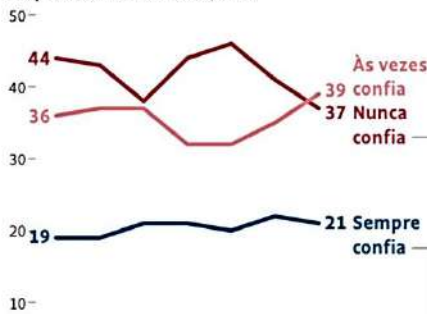
SÃO PAULO Em meio ao agravamento da pandemia do novo coronavírus no Brasil, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) mantém sua avaliação no melhor nível desde que começou o mandato.

É isso o que revela pesquisa nacional do Datafolha feita por telefone nos dias 8 e 10 de dezembro, na qual foram ouvidas 2.016 pessoas. A margem de erro é de dois pontos para mais ou menos.

A curva de aprovação do mandatário para quem o pa-

Minoria sempre confia nas declarações de Bolsonaro

Resposta estimulada e única, em %



lar, como o Nordeste.

Na pesquisa seguinte, a anterior à atual, o resultado já podia ser visto, ainda que os entrevistados que receberam a ajuda não fossem especialmente mais generosos em sua avaliação de Bolsonaro.

Em levantamentos feitos em capitais, especialmente São Paulo e Rio, a rejeição ao presidente durante a campanha eleitoral municipal havia subido sensivelmente.

Nesta pesquisa nacional, a diferença é clara: regiões metropolitanas registram uma rejeição de 40%, ante 36% em

**Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 14/12/20 - **Cidade/UF:** DF - **Imagem:** 3/5  
**Título:** Avaliação de Bolsonaro se mantém no melhor nível, diz Datafolha **Impacto:** Neutro

05:46 Segunda-feira 14 de dezembro

ção no melhor nível, diz Datafolha que começou o mandato.

É isso o que revela pesquisa nacional do Datafolha feita por telefone nos dias 8 e 10 de dezembro, na qual foram ouvidas 2.016 pessoas. A margem de erro é de dois pontos para mais ou menos.

A curva de aprovação do mandatário, para quem o país vive um "finalzinho de pandemia" apesar de os números dizerem o contrário, seguiu estável em relação ao levantamento anterior.

Acham o presidente ótimo ou bom 37% dos brasileiros, mesmo nível da rodada de 29 e 30 de agosto.

Aqueles que o veem como ruim ou péssimo oscilaram negativamente de 34% para 32%, os que avaliam como regular são 29% (eram 27%).

Bolsonaro segue sendo o presidente com pior avaliação, considerando aqueles eleitos pelas urnas para um primeiro mandato depois da redemocratização de 1985, com a exceção de Fernando Collor (PRN, 1990-92).

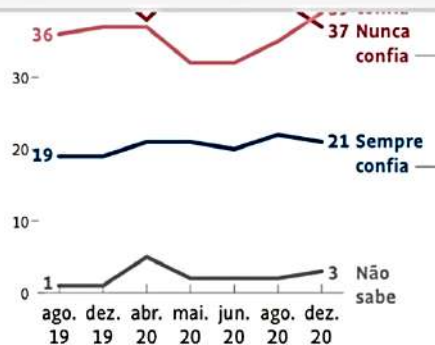
No mesmo momento do mandato, em fevereiro de 1992, o hoje senador tinha rejeição de 48% e aprovação de apenas 15% — acabaria renunciando no fim do ano.

Fernando Henrique Cardoso (PSDB, 45%), Luiz Inácio Lula da Silva (PT, 47%) e Dilma Rousseff (PT, 62%) tinham aprovações superiores às de Bolsonaro a esta altura de suas primeiras gestões.

A evolução da popularidade de Bolsonaro conta a seguinte história: em 2019 com o país tripartido, mas que a partir de agosto viu a rejeição aumentar e se descolar do bloco aprovação/regular.

O pior momento para o presidente foi junho deste ano, com o auge da crise institucional com outros Poderes e com os impactos da pandemia se consolidando. Bolsonaro batia em 44% de rejeição e 32% de aprovação, com 23% que o viam como regular.

A prisão do ex-assessor do clã presidencial Fabrício Quei-



Sempre confiam nas declarações de Bolsonaro



Nunca confiam nas declarações de Bolsonaro



Metade acredita que Bolsonaro fez pelo país menos do que o esperado



avaliação de Bolsonaro.

Em levantamentos feitos em capitais, especialmente São Paulo e Rio, a rejeição ao presidente durante a campanha eleitoral municipal havia subido sensivelmente.

Nesta pesquisa nacional, a diferença é clara: regiões metropolitanas registram uma rejeição de 40%, ante 26% em cidades do interior.

Na análise regional, foi cristalizada a penetração de Bolsonaro no Nordeste, tradicional fortaleza de esquerda no país e área fortemente influenciada por políticas assistencialistas.

Depois de cair de 52% para 35% de junho para agosto, agora o presidente marca 34% de ruim/péssimo entre nordestinos, repetindo o cenário de divisão em terços do eleitorado que o país apresentava em 2019.

O auxílio na pandemia, que foi de R\$ 600 e agora está em R\$ 300 mensais, acabará no fim deste ano e o governo estuda formas de manter alguma forma de complementação de renda para os mais carentes.

Na outra ponta, o Centro-Oeste e o Norte se mantiveram como regiões mais bolsonaristas, com 47% de aprovação do titular do Planalto.

O Sul, que foi bastião do presidente na eleição, nivela com o país e lhe dá 39% de bom e ótimo, assim como o populoso Sudeste, com 36%.

Também no Centro-Oeste/Norte está a maior quantidade de pessoas que confiam no que diz o presidente: 29%.

No país como o um todo, 37% não confiam, 39% o fazem às vezes e 21% acham que tudo o que Bolsonaro afirma é confiável.

Significativamente, é no crucial assunto pandemia, marcado por frases negacionistas, irônicas e até homofóbicas do presidente, que se vê a maior diferença na percepção de sua confiabilidade.

Entre aqueles que acham que a Covid-19 está piorando entre nós, 43% nunca confiam em Bolsonaro, ante 15%

**Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 14/12/20 - **Cidade/UF:** DF - **Imagem:** 4/5  
**Título:** Avaliação de Bolsonaro se mantém no melhor nível, diz Datafolha **Impacto:** Neutro

05:47 Segunda-feira 14 de dezembro

100%

veem apesar de os números dizerem o contrário, seguiu estável em relação ao levantamento anterior.

Acham o presidente ótimo ou bom 37% dos brasileiros, mesmo nível da rodada de 29 e 30 de agosto.

Aqueles que o veem como ruim ou péssimo oscilaram negativamente de 34% para 32%, os que avaliam como regular são 29% (eram 27%).

Bolsonaro segue sendo o presidente compior avaliação, considerando aqueles eleitos pelas urnas para um primeiro mandato depois da redemocratização de 1985, com a exceção de Fernando Collor (PRN, 1990-92).

No mesmo momento do mandato, em fevereiro de 1992, o hoje senador tinha rejeição de 48% e aprovação de apenas 15% — acabaria renunciando no fim do ano.

Fernando Henrique Cardoso (PSDB, 45%), Luiz Inácio Lula da Silva (PT, 47%) e Dilma Rousseff (PT, 62%) tinham aprovações superiores às de Bolsonaro a esta altura de suas primeiras gestões.

A evolução da popularidade de Bolsonaro conta a seguinte história: um 2019 com o país tripartido, mas que a partir de agosto viu a rejeição aumentar e se descolar do bloco aprovação/regular.

O pior momento para o presidente foi junho deste ano, com o auge da crise institucional com outros Poderes e com os impactos da pandemia se consolidando. Bolsonaro batia em 44% de rejeição e 32% de aprovação, com 23% que o viam como regular.

A prisão do ex-assessor do clã presidencial Fabrício Queiroz, em 18 de junho, marcou a mudança de Bolsonaro na política, compondo com o centrão e deixado de lado a campanha golpista contra o Supremo e o Congresso.

Ao mesmo tempo, foi instaurado o auxílio emergencial e políticas para áreas em que sempre foi mais impopu-



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada por telefone entre 8 e 10 de dezembro, com 2.016 brasileiros adultos que possuem telefone celular em todas as regiões e estados do país. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos

na análise regional, foi cristalizada a penetração de Bolsonaro no Nordeste, tradicional fortaleza de esquerda no país e área fortemente influenciada por políticas assistencialistas.

Depois de cair de 52% para 35% de junho para agosto, agora o presidente marca 34% de ruim/péssimo entre nordestinos, repetindo o cenário de divisão em terços do eleitorado que o país apresentava em 2019.

O auxílio na pandemia, que foi de R\$ 600 e agora está em R\$ 300 mensais, acabará no fim deste ano e o governo estuda formas de manter alguma forma de complementação de renda para os mais carentes.

Na outra ponta, o Centro-Oeste e o Norte se mantiveram como regiões mais bolsonaristas, com 47% de aprovação do titular do Planalto.

O Sul, que foi bastião do presidente na eleição, nivela com o país e lhe dá 39% de bom e ótimo, assim como o populoso Sudeste, com 36%.

Também no Centro-Oeste/Norte está a maior quantidade de pessoas que confiam no que diz o presidente: 29%.

No país como o um todo, 37% não confiam, 39% o fazem às vezes e 21% acham que tudo o que Bolsonaro afirma é confiável.

Significativamente, é no crucial assunto pandemia, marcado por frases negacionistas, irônicas e até homofóbicas do presidente, que se vê a maior diferença na percepção de sua confiabilidade.

Entre aqueles que acham que a Covid-19 está piorando entre nós, 43% nunca confiam em Bolsonaro, ante 15% que sempre o fazem. Já para quem a pandemia está melhorando, 38% confiam e 20%, não creem no presidente.

Da mesma forma, aquelas pessoas que dizem que não mudaram sua rotina por causa da pandemia aprovam mais (54%) o presidente.

Os que dizem tomar cuida-

**Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 14/12/20 - **Cidade/UF:** DF - **Imagem:** 5/5  
**Título:** Avaliação de Bolsonaro se mantém no melhor nível, diz Datafolha **Impacto:** Neutro

05:47 Segunda-feira 14 de dezembro

100%

FOLHA DE SPALHO \*\*\*

SEGUNDA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 2020 AS

poder

**Aprovam Bolsonaro**

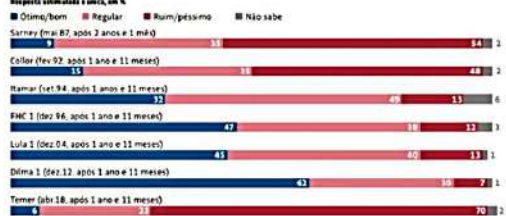


**Reprovam Bolsonaro**



\*Em % sobre quem respondeu

**Apenas Collor teve avaliação pior em período similar de governo\***



dos dão 38% de ótimo e bom, ante 3% entre quem só sai de casa se for inevitável e 20% entre os ainda isolados — grupo onde a rejeição ao presidente bate 47%.

Em outro sinal sobre o peso da pandemia, o tema saúde manteve o primeiro lugar como principal problema brasileiro neste ano.

Em pesquisa realizada em dezembro de 2019, 76% citavam a questão espontaneamente. Agora, são 27%.

Além das posições políticas, Bolsonaro passou o ano duelando com o governador paulista, João Doria (PSDB), acerca do manejo da crise — o atual capítulo é a "guerra da vacina".

Outros problemas citados pelos brasileiros são o desemprego (15%), economia (8%) e corrupção (7%), todos estáveis. A inflação (1%) surge na lista, na esteira da renovada preocupação com o tema, e o da posição em relação aos governantes (de 1% para 5%).

Caiu a preocupação com educação (14% para 6%) e segurança (12% para 4%), em relação a dezembro passado.

No geral, homens (41%) e pessoas de 45 a 59 anos (42%) são os que mais aprovam o presidente. A maior rejeição ocorre entre quem tem curso superior (48%) e entre os mais ricos.

Este último grupo, que compreende as pessoas que ganham mais de 10 salários mínimos, registra 47% de rejeição a Bolsonaro.

Mas ele é bem avaliado dentro da média nacional, com 30% de ótimo e bom. A diferença aqui é tirada da falta que o acha regular.

Entre os mais pobres, o presidente tem avaliação dentro da média geral.

Quando o corte é a ocupação do entrevistado, empresários são de longe os mais satisfeitos (56% de aprovação) e estudantes os menos (49% de rejeição) com Bolsonaro.

O Datafolha perguntou aos entrevistados acerca de sua percepção das realizações do governo e quis saber de suas expectativas para 2021.

Para 17%, Bolsonaro fez mais do que o esperado, enquanto 21% acham que ele cumpriu o prometido. Já 55% creem que ele fez menos do que o previsto.

Acreditam que o ano que vem será melhor pessoalmente e 8% dos envolvidos, enquanto 58% acha que ele assim o será para todos.

Acham que ficará tudo na mesma para si 19% (18% para todos) e preveem um 2021 pior do que este ano de pandemia 10% — isso em nível pessoal, dobrando para 20% quando a expectativa é geral.

**Entrevistas foram feitas por telefone devido à pandemia**

A pesquisa telefônica, utilizada neste estudo, representa o total da população adulta do país. As entrevistas são feitas por profissionais treinados para abordagens telefônicas e as ligações feitas para celulares, usados por 90% da população

**EU VOU COM CONSCIÊNCIA. PARA TODOS IREM MELHOR.**

**E VC, COMO VC VAI?**

CCR | UM BOM CAMINHO DEPENDE DE TODOS. VIVA SEU CAMINHO.

Veículo: Folha de São Paulo - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 14/12/20 - Cidade/UF: SP

Título: Alemanha fechará lojas e escolas no fim do ano para tentar conter Covid Impacto: Neutro

A14 SEGUNDA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 2020

FOLHA DE SÃO PAULO \*\*\*

mundo

# Alemanha fechará lojas e escolas no fim do ano para tentar conter Covid

Ante aumento de casos, só comércio essencial poderá funcionar de quarta (16) até 10 de janeiro

BERLIM | REUTERS A Alemanha decidiu fechar a maioria dos estabelecimentos comerciais a partir de quarta-feira (16) até 10 de janeiro, interrompendo o período de compras do Natal, como uma forma de ampliar a quarentena e conter a disseminação do coronavírus no país, afirmou neste domingo (13) a chanceler Angela Merkel.

"Eu gostaria de poder anunciar medidas mais leves. Mas, devido às compras de Natal, o número de contatos sociais aumentou consideravelmente", disse Merkel a jornalistas, após um encontro com os líderes estaduais. "Há uma necessidade urgente de agir."

Novos casos de infectados e mortes têm batido recordes nos últimos dias, e mais autoridades vinham fazendo alertas sobre a situação.

Maior economia da Europa, a Alemanha teve mais êxito que outros países do continente em manter a pandemia sob controle na primeira onda da Covid-19, em março e abril, mas tem sofrido para conseguir fazer o mesmo neste momento.

O número de casos confirmados de coronavírus na Alemanha neste domingo foi de 20.200, elevando o total a 1,32 milhão, de acordo com o Robert Koch Institute (RKI).

Os mortos por Covid-19 foram 321, chegando a 21.787



Polícia diante de banca de vinho quente em Dresden; consumo foi vetado Hannibal Hanschke/Reuters

desde o início da pandemia.

Apenas comércios essenciais, como supermercados, farmácias e bancos, poderão permanecer abertos a partir de quarta-feira.

O governo dará apoio a setores afetados, com um pacote de cerca de € 11 bilhões (R\$ 67 bilhões) por mês.

Negócios que serão obrigados a fechar poderão receber um auxílio de até 90% dos custos fixos ou € 500 mil (R\$ 3 milhões) mensais, informou o ministro das Finanças, Olaf Scholz.

Escolas também serão fechadas, a princípio.

A Alemanha está há seis semanas em um "lockdown" parcial, com bares e restaurantes fechados, enquanto lojas e escolas permanecem com as portas abertas.

Para o primeiro-ministro (governador) da Baviera, Markus Söder, "o 'lockdown light' teve um efeito, mas não foi suficiente". "A situação está fora de controle."

Encontros privados continuarão limitados a não mais de cinco pessoas de dois lares diferentes.

Será feita uma flexibilização no período do Natal, quando familiares poderão comemorar juntos.

Merkel e Söder afirmaram que ainda é muito cedo para dizer se a economia pode reabrir totalmente a partir de 10 de janeiro.

Restrições atingem até o tradicional vinho quente alemão

ROTHENBURG OB DER TAUBER | REUTERS As medidas mais rígidas de "lockdown" na Alemanha não pouparam uma das últimas frivolidades toleradas neste período de festas: o "Glühwein", vinho quente, vendido tradicionalmente em barracões em mercados de Natal e muito popular em todo o país.

Uma proibição geral de consumo de álcool ao ar livre também foi anunciada neste domingo entre as medidas para conter o vírus. Quem desrespeitar estará sujeito a multa.

Ao passo que os mercados de Natal já tinham sido proibidos neste ano, os alemães ainda podiam tomar o Glühwein nas ruas.

Na cidade medieval de Rothenburg ob der Tauber, o vinho quente era uma das poucas opções de consumo na praça central. Os pedestres, porém, já eram raros diante de placas exigindo máscaras no entorno da praça.

Algumas cidades já haviam restringido bebidas alcoólicas em locais externos, e houve reclamação de parte da população que desejava manter o hábito. Na semana passada, a chanceler Angela Merkel disse ao Parlamento que barracas de Glühwein não eram compatíveis com as medidas de contenção da Covid-19.

Christoph Becker, diretor de uma entidade do setor turístico de Colônia, decidiu entrar com uma ação na Justiça para tentar reverter a proibição.

"Só porque alguns motoristas não respeitam o limite de velocidade não significa que é proibido dirigir", comparou.

Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 14/12/20 - Cidade/UF: DF  
Título: Lotadas, festas driblam fiscais Impacto: Neutro

A12 | Metrôpole | SEGUNDA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 2020

O ESTADO DE S. PAULO

## PADEMIA DO CORONAVÍRUS

Eventos clandestinos

# LOTADAS, FESTAS DRIBLAM FISCAIS

Organizadores usam estratégias nas redes sociais para manter endereço em segredo

João Prata

Organizadores de festas clandestinas têm driblado a fiscalização das autoridades de saúde e de segurança graças às redes sociais e estruturas cada vez mais elaboradas para manter secreto o local do evento. Maria Cristina Megid, diretora da Vigilância Sanitária do Estado, reconheceu que não está sendo fácil coibir festas e aglomerações, hoje proibidas em São Paulo. "Temido muita dificuldade de identificar esses locais. Temos recebido algu-

mas denúncias e pedido apoio da segurança pública. Conseguimos desmobilizar algumas, mas outras não. Quem tem consciência do momento e sabe que essas festas são de risco, denuncie. A identidade será preservada", disse ao Estadão. A população pode denunciar festas clandestinas e outras aglomerações por telefone (3065-4666) e e-mail (secretarias@cvs.saude.sp.gov.br).

Os métodos são semelhantes. O convite fica disponível para visualização de qualquer um no Instagram e no Facebook, com data, horário, preço e o link de quem vai tocar. A única



Aglomeração. Festa em sítio no interior de SP reuniu milhares de pessoas em novembro

informação restrita é o endereço, divulgado só horas antes.

O local que aparece no convite nem sempre é o certo. Um promotor de eventos, que pediu anonimato, foi no mês passado à festa LGBT Indústria, realizada duas vezes por mês — uma em SP e outra no Rio. Cada edição ocorre em um local, geralmente longe do centro.

A edição de novembro em São Paulo foi em um sítio próximo da Represa do Guarapiranga, zona sul. "Fomos ao endereço,

paramos no estacionamento. Ali havia organizadores espalhados dando informações divergentes. Numa tentativa de despistar a fiscalização, acreditamos que se perdia o lugar errado, você se perdia e voltava. Ai indicavam o certo", contou. "Devia ter 4 a 5 mil pessoas. Todas já chegavam sem máscara e não havia distanciamento nenhum. Lá dentro, todo mundo junto, se abraçando, beijando. Como se não existisse o coronavírus." Na festa da Indústria do dia 6,

os organizadores enviaram o endereço falso. Nesse local, um funcionário dizia o lugar certo. O DJ Yan Goedert divulgou no Instagram vídeo da festa. É possível ver milhares de pessoas aglomeradas, sem máscaras.

Na mensagem, o DJ agradece ao organizador Paulo Galdino. Nos materiais de divulgação, há o nome de Galdino, telefone e dados bancários, para depósito do dinheiro do ingresso. O Estadão não conseguiu contato com o organizador.

O promotor de eventos destacou que, por ser clandestina, há uma precariedade nos serviços. "Me informei sobre as pessoas que trabalhavam no evento. Era uma rede de amigos e parentes que estavam ali para colaborar. Não eram profissionais. Em um momento, duas pessoas passaram mal em um camarote. Uma amiga, médica, tentou entrar para ajudar e não conseguiu. Depois, apareceram os bombeiros e essas pessoas foram levadas para o que deveria ser um ambulatório. Era uma tenda, com alguns colchões no meio de um gramado, e mais nada."

**'Celebrar a vida'.** A festa Rollezera, que já acontecia eventualmente antes da pandemia, teve edição marcada para o último dia 5. Não informou o local e havia um site, com acesso por senha, para vender ingresso. No WhatsApp, a mensagem dizia: "Não podíamos deixar de juntar nossos amigos pra nos despedir desse ano atípico, né? Celebrar a vida e a amizade, com muita música e energia boa." O organizador e o dono do local estão sujeitos a penas de um mês a um ano de detenção e multa. Já houve no Estado 1,2 mil autuações por aglomeração ou não uso de máscara no comércio.

## SP terá réveillon virtual; Nordeste suspende eventos

Gestão Covas desiste de queima de fogos; após veto, produção de festa na Praia de Pipa (RN) devolve valor de ingresso

Priscila Mengue  
José Maria Tomazela

O avanço da covid-19 no País mudou a programação das festas de ano-novo. A Prefeitura de São Paulo prevê réveillon com shows virtuais, mas desistiu de uma queima de fogos de dez minutos na Avenida Paulista. No Nordeste, festas famosas em praias têm sido canceladas.

A decisão de abandonar o show pirotécnico foi informada ao Estadão pelo Município de São Paulo horas após a publicação da programação no site oficial na semana passada. A licitação da empresa que faria a quei-



Nordeste. Festas em praias badaladas foram canceladas

ma de fogos havia sido publicada no dia 2 e resultado sairia na véspera de Natal. Mas, segundo a gestão Bruno Covas (PSDB), será cancelada.

Entre as principais atrações da edição virtual estão as certanhejas Maiara e Maraisa, os funkeros Lexa e MC Guimê e a escola de samba Águias de Ouro, campeã do carnaval paulista-

no deste ano. A programação começa às 17h30 do dia 31. Em nota, a Prefeitura disse que o evento foi mantido pela possibilidade de exibição pelas TVs, meios virtuais e redes sociais, para promover "a cidade ao divulgar os pontos e atrações turísticas". O evento custará R\$ 4,2 milhões.

**Nas praias.** No Nordeste, ao

### Cancelamento não obriga reembolso imediato de ingresso

● O cancelamento de eventos não obriga reembolso imediato de valores pagos pelos clientes, diz o advogado Leandro Nava, da Nava Sociedade de Advocacia, especialista em direito do consu-

midor. A Medida Provisória 948 prevê que o prestador do serviço pode oferecer ao cliente a remarcação do mesmo serviço ou crédito para a compra de outros serviços oferecidos pelo fornecedor, sem taxa ou multa. Se o consumidor optar pelo reembolso, isso pode ser feito em até 12 meses após o fim do estado de calamidade —, com a correção pela inflação.

menos dez eventos cinematográficos, que atraem milhares de turistas e personalidades de todo o País, não vão mais acontecer. O dinheiro dos ingressos e pacotes está sendo devolvido.

O Rio Grande do Norte suspendeu eventos de massa na semana passada. O Réveillon da Praia de Pipa, um dos mais concorridos do País, tem pacotes

de até R\$ 6 mil por pessoa. Só para ver a queima de fogos a partir dos mirantes, no sistema open bar, cada turista desembolsa de R\$ 750 a R\$ 1 mil. A produção informou que, no caso de cancelamento por questões de saúde pública, o cliente terá direito a reembolso de 100% do valor, incluindo ingressos e taxas. Outro afetado no lito-

ral potiguar é o Réveillon do Gostoso, em São Miguel do Gostoso, que iria para a 5ª edição.

O exclusivo Réveillon de Noronha, na ilha de Fernando de Noronha, também não vai acontecer. No último dia 8, o governo de Pernambuco editou decreto proibindo as celebrações de Natal e réveillon.

O Réveillon Carneiros, em Tamandaré (PE), foi cancelado no último dia 7. "Diante de tudo o que estamos vivendo, percebemos que a energia necessária para a nossa celebração não vai estar presente", escreveu a organização nas redes sociais.

Na Bahia, não haverá este ano a tradicional festa 'Mil Sorrisos', em Barra Grande. Outro evento, o Réveillon N1, de Itacaré, que seria entre 28 de dezembro e 2 de janeiro na badalada praia do litoral sul, também foi cancelado. O governo baiano já sinalizou que deve renovar o decreto que proíbe festas.

Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 14/12/20 - Cidade/UF: DF

Título: Mais de dois terços dos jovens têm emprego precário, mostra pesquisa Impacto: Neutro

**Mercado de trabalho.** Segundo a consultoria IDados, de cada 10 trabalhadores com até 24 anos, quase 8 ocupam vagas de alta rotatividade e que pagam salários abaixo da média do mercado; em números absolutos, isso significa perto de 7,7 milhões de pessoas

## Mais de dois terços dos jovens têm emprego precário, mostra pesquisa

*Renê Pereira*

Em 2017, aos 21 anos, o sul-matogrossense Enivaldo Cabral Garcia desembarcou na capital paulista para trabalhar e bancar seus estudos. Sozinho e sem experiência, teve de aceitar o que apareceu pela frente para conseguir entrar no mercado de trabalho. A esperança da carteira assinada deu lugar ao trabalho intermitente, sem estabilidade nem benefícios. Na época, o estudante de Direito arrumou trabalhos em eventos, na área de limpeza, e ganhava por dia.

Aos poucos, ele conseguiu melhorar sua posição, saindo de auxiliar para supervisor. "Mesmo assim, meu salário era bem inferior ao dos colegas mais velhos que faziam o mesmo que eu. Como precisava da renda, não reclamava." Mais tarde, fez estágio na Defensoria Pública e, depois, conseguiu trabalho num call center. Este último, porém, foi interrompido pela pandemia. Formado em 2019, aguarda novo calendário para prestar o exame da OAB e buscar vaga na área.

A trajetória de Garcia resume a realidade do Brasil, onde mais de dois terços dos jovens (77,4%) têm emprego considerado de baixa qualidade. Ou seja, de cada 10 trabalhadores com até 24 anos, quase 8 trabalham em situação vulnerável, segundo levantamento da consultoria IDados. Em números absolutos, isso significa perto de 7,7 milhões de pessoas. Na faixa etária entre 25 e 64 anos, o percentual é de 39,6% e, acima de 65 anos, de 27,4%.

Para considerar se um emprego é de má qualidade ou não, foram analisados quatro aspectos: salário, estabilidade, rede de proteção (INSS, por exemplo) e condições de trabalho. Em todos os pontos, o emprego dos jovens apresenta fragilidades, mas os piores são renda e estabilidade. Para cerca de 90%, a renda é inferior a seis vezes a cesta básica (varia de R\$ 308 a R\$ 539) e 75% têm menos de 36 meses de tempo de trabalho.

"No mundo todo, o jovem tem uma renda menor e maior dificuldade de se colocar no mercado. Mas, no Brasil, os percentuais indicam uma qualidade de emprego pior por causa da maior rotatividade e da informalidade (no mundo, os percentuais estão em torno de 60%)", diz o economista Bruno Ottoni, pesquisador do IDados e responsável pelo trabalho.

Segundo o estudo, em 2019, a qualidade do emprego do jovem atingiu o pico de 79,4% e recuou para 77,4% no segundo trimestre deste ano. Ottoni explica que a crise da covid distorce os indicadores e, por isso, eles apresentam melhora no período. O desempenho ocorre porque quem perdeu o emprego foi o trabalhador de renda mais baixa ou o informal. Os mais qualificados continuam empregados. "Como a qualidade do emprego é calculada com base em quem está empregado, o indicador pode melhorar. Mas vai piorar assim que o trabalhador demitido voltar ao mercado de trabalho, provavelmente em ocupações piores."

**Chegou Safra Invest.**

Uma rede de escritórios credenciados com a solidez e segurança Safra.



Daqui pra frente, conte com a experiência de um grupo com mais de 175 anos de história. Onde tiver o Selo Safra de Especialista, tem solidez, segurança e alta performance.

Safra Invest é o Safra ao seu lado.



**Safra Invest**  
Agente Autônomo de Investimentos

**Veículo:** Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 14/12/20 - **Cidade/UF:** DF  
**Título:** Emprego vulnerável afeta País, diz estudo **Impacto:** Neutro

B4 | Economia | SEGUNDA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 2020

O ESTADO DE S. PAULO

# Emprego vulnerável afeta País, diz estudo

Má qualidade do trabalho eleva a rotatividade, compromete a formação profissional e resulta na baixa produtividade da mão de obra



**Precariedade.** Lais Matos, de 23 anos, só recebe vale-transporte, entra às 8 horas e não tem hora para sair

## Renê Pereira

Uma das principais explicações para a baixa qualidade do trabalho dos jovens está na falta de experiência, menor nível de conhecimento por causa da idade e uma rede pequena de contatos. Esses fatores também são o motivo para o elevado nível de desemprego entre os jovens - fator amplamente analisado e documentado no Brasil.

Mas os números do IDados, calculados com base na literatura internacional, revelam que o problema vai além da quantidade de vagas de emprego para essa faixa etária. O trabalho mostra em quais condições os jovens entram no mercado, afirma o economista da Tendências Consultoria Integrada Thiago Xavier.

Esse cenário, avaliam especialistas, traz consequências para o País e para toda uma geração de trabalhadores. A baixa qualidade do emprego deixa o jovem

mais desprezado no caso de ser demitido ou de uma doença, sobretudo se esse trabalhador está na informalidade - 32,7% dos jovens não têm carteira assinada.

Nesse caso, ele não terá direito ao seguro-desemprego e ficará sem renda, diz o economista Bruno Ottoni, pesquisador do IDados e responsável pelo trabalho. Em muitos casos, isso tem reflexo direto na renda das famílias, que contam com esses recursos no dia a dia e terão de refazer o orçamento diminuindo o consumo.

Para o jovem, esse emprego considerado vulnerável poderá representar o abandono dos estudos e uma estagnação do capital humano, que é o conjunto de conhecimento, habilidades e atitudes que ajudam na execução do trabalho.

Amá qualidade desse emprego também eleva a rotatividade do jovem no mercado. "A experiência adquirida ao longo do

tempo desenvolve capitais específicos. Sem isso, poderemos ter trabalhadores que não conseguiram se desenvolver de forma adequada ao longo do tempo", diz o professor do Insper Sérgio Firpo.

**Produtividade.** Outro reflexo dessa vulnerabilidade do trabalho dos jovens pode respingar na produtividade da mão de obra brasileira, que não tem evoluído muito nos últimos anos. Entre 1981 e 2018, a produtividade do trabalho avançou apenas 0,4%, segundo dados do Ibrpe/FGV. "A rotatividade elevada, por exemplo, prejudica o ganho de produtividade. Se esse índice é alto, a empresa não vai investir na capacitação desse trabalhador e se torna uma profecia autorrealizável. Uma coisa aumenta a outra."

De acordo com o estudo do IDados, baseado nos números da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua,

quase metade dos jovens não contribui com a Previdência. Além disso, muitos não têm benefícios como plano de saúde ou vale-refeição. É o caso de Lais Matos, de 23 anos. Ela acaba de completar um mês empregada numa rede de lojas, na área de recursos humanos. Entra às 8 horas e não tem horário para sair. Só recebe vale-transporte e não tem nenhum outro benefício. "É quando precisava de acumular funções para cobrir a falta de mão de obra no departamento, que está sobrecarregado", diz a trabalhadora. Como outros milhares de jovens, ela busca adquirir experiência na área para ter melhores oportunidades no mercado.

Considerando a população total ocupada (não só os jovens), o Brasil tem níveis de qualidade do trabalho parecidos com o de países como Honduras (41,6%) e Nicarágua (43,3%) e bem pior do que Costa Rica (18,8%) e Panamá (29%).

## MERCADO DE TRABALHO

• Jovens de até 24 anos são os que têm os empregos mais vulneráveis

Proporção de empregos vulneráveis por faixa etária



## Renda

Inferior a 6x o custo da cesta básica: 90,5%  
Superior a 6x o custo da cesta básica: 9,5%

## Tempo de emprego

Inferior a 36 meses: 75,5%  
Superior a 36 meses: 24,5%

## Seguridade social

Não contribui para previdência: 46,8%  
Contribui para a previdência: 53,2%

## Status

Empregado sem carteira ou que trabalha por conta própria sem ensino superior: 32,7%  
Empregado com carteira assinada e com ensino superior: 67,3%

## Jornada semanal

Superior a 48 horas: 6,0%  
Inferior a 48 horas: 94,0%

FONTE: IDADOS

IMPACTO DA CRISE

## Em momento de crise, jovens são os primeiros a serem demitidos

Segundo a IDados, além de encabeçarem a lista de dispensas, são também os que mais demoram a se recolocar

Os jovens em trabalhos vulneráveis são os que mais sofrem com os efeitos de uma crise. Por terem menos experiência e, muitas vezes, não terem vínculo empregatício, são os primeiros a serem demitidos, diz Bruno Ottoni, da consultoria IDados. "Eles também são os que têm mais dificuldade para voltar ao mercado de trabalho."

É o caso de Caroline Rosa de Carvalho, de 20 anos, desempregada desde junho. Estudante de Direito, ela fazia estágio na área jurídica, onde recebia uma bolsa-auxílio de menos de um salário mínimo e vale-transporte. "A remuneração era baixa,

mas queria adquirir experiência", diz Caroline.

Desde que ficou sem emprego, está buscando novas oportunidades no mercado, mas não tem tido sucesso. "As empresas exigem uma experiência que ainda não tenho. Para mim, esse é o maior obstáculo na volta ao mercado de trabalho, especialmente num momento tão delicado como agora (por causa da pandemia)."

O economista Marcelo Neri, diretor da FGV Social, diz que os jovens da faixa etária entre 15 e 19 anos e entre 20 e 24 anos foram os que tiveram maior queda na renda entre o primeiro e segundo trimestres deste ano. No primeiro grupo, o recuo foi de 34% e no segundo, de 26%. Com isso, a participação dos jovens no mercado de trabalho recuou 20% e 11%, respectivamente, diz ele. Na média geral, essa queda foi de 8,6%.

## IMPACTO DA CRISE

• Jovens foram os que mais sofreram no primeiro semestre deste ano no mercado de trabalho

### Renda de todos os trabalhos



### Evolução da média de renda real individual do trabalho



### Combinação de estudo e trabalho



## Perdas

"Os jovens já vinham perdendo muito nos últimos anos e perderam mais uma vez (durante a pandemia)."  
Marcelo Neri  
ECONOMISTA E DIRETOR DA FGV SOCIAL

"Os jovens já vinham perdendo muito nos últimos anos e perderam mais uma vez (na pandemia). Além da renda, as horas trabalhadas caíram muito e a jornada de estudo também", diz o economista.

Em alguns casos, a perda do emprego representou o abandono dos estudos, como no caso de Pamela Lacerda Costa, de 20 anos. Ela está desempregada desde dezembro. "Para estudar tenho de trabalhar", afirma ela, que tem procurado emprego como vendedora nas lojas do Bom Retiro e pela internet. Pamela diz que hoje qualquer loja pede um ano de experiência em carteira. "Ao mesmo tempo que querem gente nova, também exigem experiência." Nesse tempo desempregada, ela tem feito trabalhos esporádicos para conseguir algum dinheiro. /R.P.



**Veículo:** Valor Econômico - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 14/12/20 - **Cidade/UF:** Brasília / DF  
**Título:** União gastou R\$ 182 bi com estatais nos últimos 10 anos **Impacto:** Neutro

A4 | Valor | Sábado, domingo e segunda-feira, 12, 13 e 14 de dezembro de 2020

## Brasil

# Gestão pública Embrapa, Valec, Conab e Infraero foram as que mais receberam União gastou R\$ 182 bi com estatais nos últimos 10 anos

Daniel Rittner  
De Brasília

Nos últimos dez anos, a União injetou R\$ 182 bilhões em aportes de capital nas empresas públicas não dependentes ou em subvenções do Tesouro Nacional nas estatais dependentes. O dado foi levantado pela Secretaria Especial de Desestatização do Ministério da Economia, a pedido do Valor, e abrange o período de 2011 a 2020.

Estatais dependentes são aquelas com repasses financeiros do ente controlador para o pagamento de despesas com pessoal, de custeio em geral ou de capital — excluindo recursos provenientes do aumento de participação acionária. Elas levaram R\$ 146,5 bilhões da União nesses dez anos.

Empresas públicas não dependentes geram receitas próprias, originadas de suas atividades, e independem do dono para honrar com essas três despesas (pessoal, custeio, capital). Isso não significa, porém, que sempre deem lucro ou que não possam ter capitalizações do governo. De 2011 a 2020, receberam R\$ 35,4 bilhões.

Algumas das companhias que mais receberam recursos dos cofres públicos no período foram a Embrapa, que faz pesquisa agropecuária (R\$ 29,4 bilhões); Valec, responsável pela construção de novas ferrovias (R\$ 15,4 bilhões); a Conab, encarregada de gerir estoques públicos de alimentos (R\$ 14,1 bilhões); a Infraero, operadora de aeroportos (R\$ 13,7 bilhões); e a Codevasf, que promove o desenvolvimento e a revitaliza-



Mac Cord: "É inequívoco que empresas privadas entregam obras mais baratas, de melhor qualidade e em menor tempo"

ção das bacias hidrográficas do São Francisco e do Parnaíba (R\$ 9,5 bilhões); a CBTU, que administra trens de passageiros em quatro capitais do Nordeste e em Belo Horizonte (R\$ 9,4 bilhões).

"Não é objetivo do levantamento emitir juízo de valor sobre o custo das estatais. Por ora, o foco é reduzir a assimetria de informações entre o governo e a sociedade para que ela faça sua avaliação quanto ao custo e ao benefício de cada empresa", diz o secretário especial de Desestatização, Diogo Mac Cord.

No entanto, o próprio Mac Cord acrescenta em tom crítico: "As empresas estatais foram, no

passado recente, utilizadas de maneira bastante duvidosa para simular uma atividade econômica que não existia em investimentos pouco atrativos. Isso causou destruição enorme de valores, muito superiores aos números apresentados como subvenções. É preciso, por exemplo, observar o consumo do patrimônio líquido pela empresa e a destruição de valor ao acionista, no caso das estatais de capital aberto".

As empresas públicas na área de infraestrutura consumiram recursos por decisões de governo como a manutenção de uma fatia, acionária de 49% da Infraero

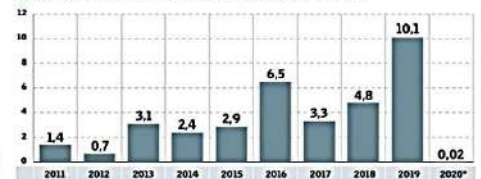
nos cinco aeroportos concedidos à iniciativa privada pela ex-presidente Dilma Rousseff. Para ficar com essa participação, enquanto investimentos bilionários eram feitos na ampliação dos terminais, o Tesouro transferiu R\$ 5,6 bilhões à Infraero, que foram usados na integralização de capital das concessionárias privadas.

A Valec aplicou a maior parte dos recursos recebidos na construção de trechos da Ferrovia Norte-Sul, que levou mais de três décadas para ser concluída, e da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (BA), ainda em obras. "É inequívoco que empresas privadas

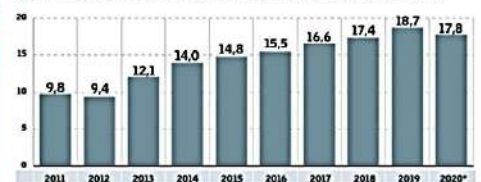
### Um preço salgado

Recursos despendidos pela União em empresas públicas

■ Aportes de capital em estatais não dependentes (em R\$ bi)



■ Subvenções do Tesouro Nacional em estatais dependentes (em R\$ bi)



■ Quanto receberam algumas empresas nos últimos dez anos (em R\$ bi)



Fonte: Ministério da Economia - Até 8/2

entregam obras mais baratas, de melhor qualidade e em menor tempo, do que as empresas públicas", completa o secretário.

O próprio governo Jair Bolsonaro fez aporte de R\$ 10,2 bilhões na Emgepron, no ano passado, a fim de permitir que ela tivesse recursos suficientes para assinar o contrato de construção de quatro fragatas "Classe Tamandaré" destinadas à Marinha.

Outras estatais que absorveram grandes valores da União foram a Telebras (R\$ 3,9 bilhões); a Eletrobras (R\$ 2,9 bilhões); e a Trensurb (R\$ 2,4 bilhões). O levantamento também incluiu a Empresa Brasilei-

ra de Serviços Hospitalares (EBSERH), que gere uma rede de 40 hospitais universitários federais e teve subvenção de R\$ 24,6 bilhões.

Na sexta-feira, o Supremo Tribunal Federal (STF) começará a analisar, em sessão virtual, uma ação movida pelo PDT contra a privatização de seis estatais: Casa da Moeda, Serpro, Dataprev, Emgea, Ceitec e ABGE. O partido alega que a venda não pode ser feita por meio de decretos e resoluções, em violação ao princípio constitucional da legalidade, e que é preciso de lei específica. O STF entra em recesso no dia 20 e o julgamento só deve ser concluído em fevereiro.

## Clippings

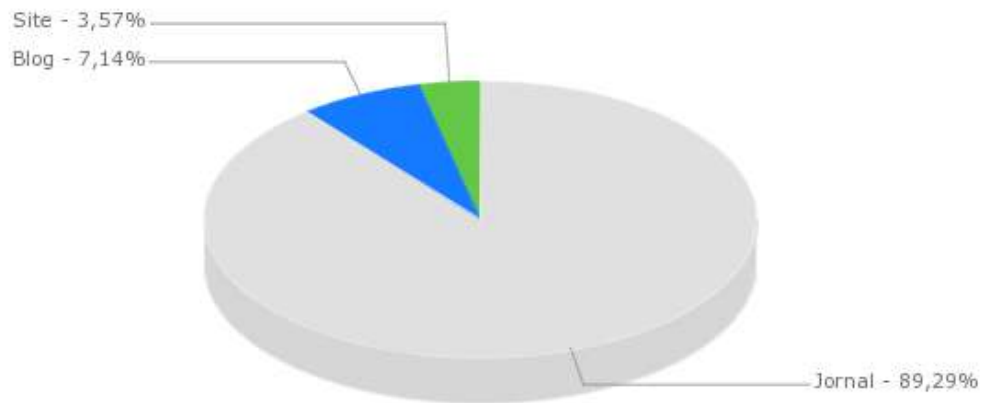
Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
11/12/20	NoMinuto.com	Site	Natal	RN	Arrecadação própria do RN registra crescimento de 20% em novembro	Neutro	Matéria		B			
12/12/20	Blog de Dalton Emerenciano	Blog		RN	Vendas no comércio potiguar crescem pelo terceiro mês consecutivo	Positivo	Matéria		B			
12/12/20	Blog da Juliska	Blog	Natal	RN	46% das pessoas pretendem comprar presentes para si mesmo no Natal, estimam CNDL/SPC Brasil	Neutro	Matéria		B			
12/12/20	Tribuna do Norte	Jornal	Natal	RN	Governo anuncia pagamento de 13º	Neutro	Matéria		A			
12/12/20	Tribuna do Norte	Jornal	Natal	RN	Governo abre 89 leitos e prepara logística de vacina	Neutro	Matéria		A			
12/12/20	Tribuna do Norte	Jornal	Natal	RN	Guedes fala em antecipar benefícios e adiar impostos	Neutro	Matéria		A			
12/12/20	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Ação no STJ pode mudar cálculo de indenizações	Neutro	Matéria		A			

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat.	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
12/12/20	O Globo	Jornal	Brasília	DF	'Ninguém terá vantagem'	Neutro	Matéria		A			
12/12/20	Estadão	Jornal		DF	Governo prepara MP de R\$ 20 bi para comprar e centralizar entrega de vacinas	Neutro	Matéria		A			
12/12/20	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Emergencial, mas adiada	Neutro	Matéria		A			
13/12/20	Tribuna do Norte	Jornal	Natal	RN	"O ano de 2020 exigiu muito esforço"	Neutro	Entrevista		A			
13/12/20	Tribuna do Norte	Jornal	Natal	RN	BR do Mar vai ao Senado com divergência	Neutro	Matéria		A			
13/12/20	Tribuna do Norte	Jornal	Natal	RN	Inflação para mais pobres chega a 4,6%	Neutro	Matéria		A			
13/12/20	Tribuna do Norte	Jornal	Natal	RN	Movimentação de passageiros cai 52,36%	Neutro	Matéria		A			
13/12/20	Tribuna do Norte	Jornal	Natal	RN	Queda de arrecadação teve compensação federal	Neutro	Matéria		A			
13/12/20	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Horizonte incerto	Neutro	Matéria		A			
13/12/20	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Covid-19: Guia das vacinas	Neutro	Reportagem		A			
13/12/20	O Globo	Jornal	São Paulo	SP	Cidades ainda não	Neutro	Matéria		A			

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
					estão antenadas com o 5G							
13/12/20	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Bolsonaro repete Dilma e vê vice como rival	Neutro	Matéria		A			
14/12/20	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Cronograma contra Covid	Neutro	Matéria		A			
14/12/20	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Efeito rebote	Neutro	Matéria		A			
14/12/20	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Além da Covid, é preciso combater a desigualdade	Neutro	Matéria		A			
14/12/20	Folha de São Paulo	Jornal		DF	Avaliação de Bolsonaro se mantém no melhor nível, diz Datafolha	Neutro	Matéria		A			
14/12/20	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Alemanha fechará lojas e escolas no fim do ano para tentar conter Covid	Neutro	Matéria		A			
14/12/20	Estadão	Jornal		DF	Lotadas, festas driblam fiscais	Neutro	Matéria		A			
14/12/20	Estadão	Jornal		DF	Mais de dois terços dos jovens têm emprego precário, mostra pesquisa	Neutro	Matéria		A			
14/12/20	Estadão	Jornal		DF	Emprego vulnerável afeta País, diz estudo	Neutro	Matéria		A			

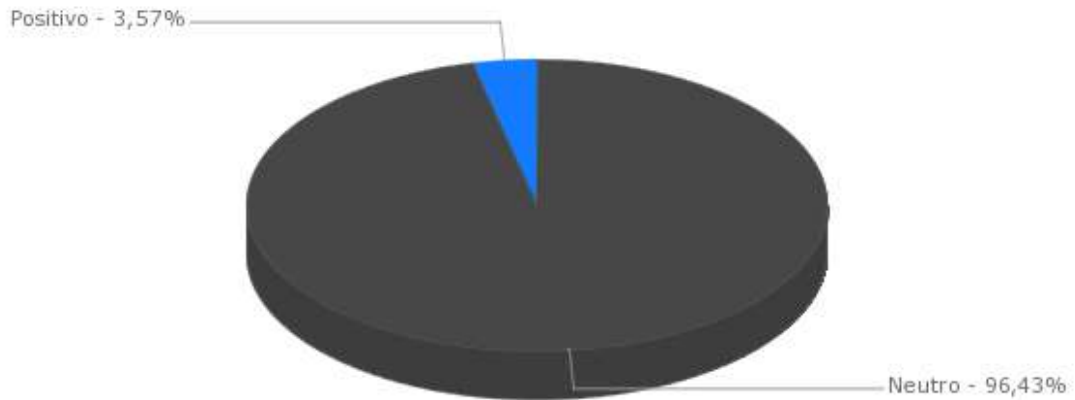
Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
14/12/20	Valor Econômico	Jornal	Brasília	DF	União gastou R\$ 182 bi com estatais nos últimos 10 anos	Neutro	Matéria		A			
<b>Qtde.: 28</b>												

### Clippings por Tipo de Mídia



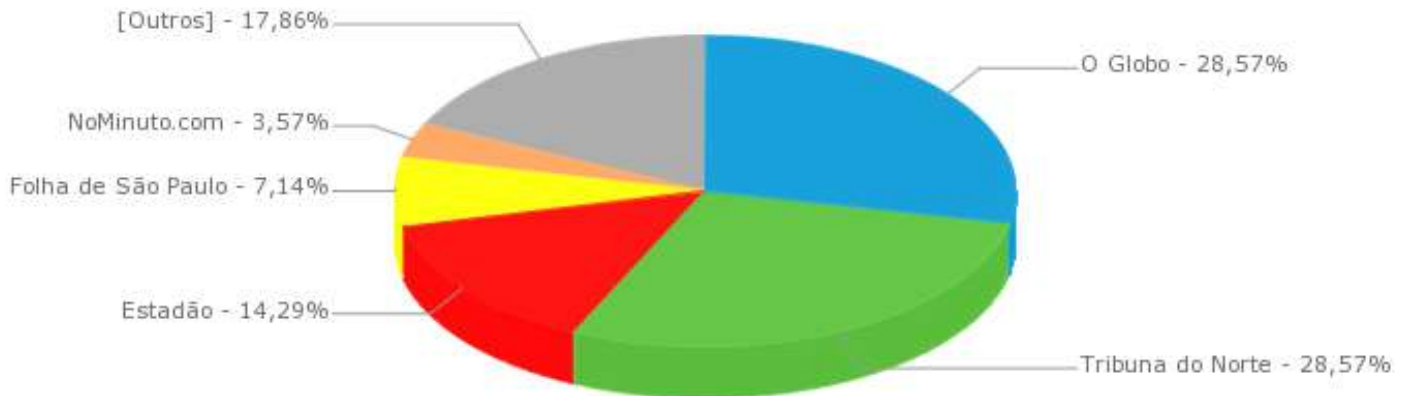
Tipo de Mídia	Qtde.	%
Jornal	25	89,29 %
Blog	2	7,14 %
Site	1	3,57 %
		<b>Total: 28</b>

### Clippings por Impacto



Impacto	Qtde.	%
Neutro	27	96,43 %
Positivo	1	3,57 %
		<b>Total: 28</b>

### Clippings por Veículo



Veículo	Tipo de Mídia	Qtde.	%
O Globo	Jornal	8	28,57 %
Tribuna do Norte	Jornal	8	28,57 %
Estadão	Jornal	4	14,29 %
Folha de São Paulo	Jornal	2	7,14 %
NoMinuto.com	Site	1	3,57 %
O Globo	Jornal	1	3,57 %
Valor Econômico	Jornal	1	3,57 %
Blog da Juliska	Blog	1	3,57 %
Blog de Dalton Emerenciano	Blog	1	3,57 %
Folha de São Paulo	Jornal	1	3,57 %
			<b>Total: 28</b>